PROSPECTO
DE
HUM SYSTEMA SIMPLICISSIMO
DE MEDICINA.

PROSPECTO
DE
HUM SYSTEMA SIMPLICICISSIMO
DE MEDICINA;
OU
ILLUSTRAÇÃO E CONFIRMAÇÃO
DA
NOVA DOUTRINA MEDICA DE BROWN;

PELO

DR. BELCHIOR ADÃO WEIKARD,
Conselheiro de Estado de S. M. o Imperador da Russia, &c.

TRADUZIDO DO ALEMAÕ EM ITALIANO

PELO

DR. JOSE' FRANK.

Terceira impressão com os accrescentamentos da segunda impressão Alemãe, e com as novas annotações

DO

DR. LUIZ FRANK.

Tirado em linguagem desta nova impressão, e ampliado com outras annotações

POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA.

TOM. I.

BAHIA:
NA TYP. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.
ANNO DE 1816.
Com as licenças necessarias.

O DOUTOR LUIZ FRANK.

AOS LEITORES.

QUando em Italia eram pouquissimos os Medicos que profundamente conheciam a doutrina de *Brown*, que a maioria despresava, ou por ignorancia, ou por temor de perder o seu antigo esplendor, certamente cumpria que aquelles, que queriam declarar-se abertamente por protectores ou promotores della tivessem algum respeito á turba das preoccupações medicas, e que fallassem com huma certa circunspecção politica, para não offender as delicadas e impertinentes orelhas de tantos, que pretendiam fazella passar por huma formal heregia medica, e para não incorrer na critica do Pú-

blico, o qual sobre feitos medicos se reputa com autoridade de julgar *ex cathedra*, appoiado ao menos na mysteriosa sentença de alguns acreditados Esculapios, que com a capa da severissima modestia e circunspecção costumam decidir. Esta nova doutrina com tudo dentro de pouco tempo se propagou a ponto que hum immenso número de Medicos, antes incredulos, despresadores della, guiado pela razão e reflexão vio-se constrangido de abraçalla, confessando, como devem, os homens de probidade, o erro em que tinha cahido no primeiro momento da sua publicação.

A' vista de taes circunstancias he licito de fallar mais claramente, e de recommendar o estudo de huma doutrina, a quál, inda que simplicissima, não he tão facil de ser profundamen-

te

te comprehendida como alguns imaginaram. Por certo existirá sempre hum número de adversarios, que continuarão a exclamar contra ella, e os seus sequazes, e que a condemnarão sem todavia nunca offerecer appreciaveis objecções capazes de a derribar e abater. Entrementes a consolação dos seus cultores he, segundo o teor das recentissimas noticias medico-litterarias, que a doutrina do Dr. *Brown* derramará luzes, mallogradas as declamações, e as predicções da sua futura decadencia, e figurará no universo mundo. Ella já não he ante os entendedores hum systema perigoso á humanidade, e os homens de sizo sabem profundar as maximas filosoficas do Hyppocrates escossez, e comprehender no exercicio pratico as suas utilidades. Eis a razão porque eu agora reproduzo a

 obra

obra do celebre Senhor *Weikard*, cujo merecimento está justamente já avaliado por todos aquelles que conhecem a sciencia medica. A traducção foi publicada por meu primo José Frank com muitas e interessantes annotações, mas tendo-se acabado inteiramente, assim como o original Allemão em menos de anno e meio, o celebre autor fez huma segunda impressão notavelmente accrescentada e corrigida. Tanto que esta sahio á luz, julguei acertado reproduzilla, ajuntando-lhe algumas notas minhas, que se distinguem das annotações de meu primo pelas respectivas letras *iniciaes*. Se com este trabalho, pois, contribuir em alguma cousa para a propagação da nova doutrina, que se póde chamar a sciencia da vida, eu me reputarei por venturoso e recompensado da minha fadiga.

O

O TRADUCTOR
JOSE' FRANK
AOS LEITORES.

Renascida em Italia a doutrina medica de *Brown*, não tardou muito em passar além das suas raias, e de ser conhecida tambem na Alemanha, onde achou logo hum campeão no celebre autor da presente obra.

O Senhor *Weikard* já dignamente famoso por varias e excellentes producções litterarias, especialmente pela sua obra classica intitulada o *Medico filosofo*, foi sempre inimigo declarado contra toda a theoria, e qualquer systema de Medicina. Era o seu unico emprego a observação da natu-

reza, tanto respectiva á saúde, como á enfermidade, sendo em virtude deste prudente procedimento tachado de empyrismo por muitos.

Mas prevenido, como disse, contra todas as theorias medicas, esmerou-se no exame da doutrina de *Brown*, e, depois de huma escrupulosa analyse, convenceo-se tanto da sua verdade e utilidade, que não só tomou a resolução de abraçalla, mas tambem de deffendella. Com este intento publicou logo a obra, cuja versão presento; não contente com isto, emprehendeo igualmente o enfadoso trabalho de traduzir no idioma Alemão os *Elementos de Medicina de Brown.* Porém não terminaram aqui as suas louvaveis fadigas, porque neste momento recebi outra obra sua, escripta na lingua nativa Alemãe, na qual encer-

cerra a Therapeutica especial, modellada segundo o systema de *Brown*, e fundada na sua propria experiencia. (*São os Elementi di Medicina Pratica fondati sulla sperienza, e sul sistema de Brown &c. traduzione libera de Valeriano Luigi Brera &c.*, *e que eu traduzi em Portuguez.*

O Senhor Weikard adoptando a nova doutrina não teve muito que mudar no methodo curativo, que praticava havia largo tempo. Os seus opusculos medicos, muito tempo ha publicados, testificam que a sua prática se avisinhava á de *Brown* mais do que a dos outros Medicos. As opiniões que expõe nos ditos opusculos ácerca da apoplexia, da conveniente dieta nas chamadas febres podres, e do uso do vinho nas enfermidades procedidas da fraqueza, concordam inteiramente

com

com a opinião de *Brown*. Não he pois só na prática do nosso autor que se encontra huma perfeita similhança com aquella sugerida pelos principios da nova doutrina; por quanto, como demonstrei noutra parte (1), ha entre o methodo curativo de *Brown* e aquelle adoptado em varias doenças por *Sydenham*, *Morton e Riverio*, muita relação e similhança.

Tenho por inutil demorar-me largamente em expor os motivos, que me estimularam a emprehender a traducção da presente obra. Determinou-me a tal empresa o desejo de subministrar sempre ao Publico Italiano maior número de materiaes, com que se facilite o exame e analyse da doutrina de *Brown*.

Quero comprazer-me de que esta fa-

---

(1) Lettera di Guiseppe *Frank* sopra diversi punti di Medicina &c. Pavia 1796.

fadiga será bem acolhida, tanto dos adversarios, como dos favorecedores do novo systema; pois que ambos buscam a verdade, e esta se não póde descubrir senão por meio de huma obra, na qual se sobmettam á rigorosa analyse os canones *Brownianos*.

O excessivo amor para os systemas tem sempre retardado os progressos da nossa profissão. Assimque julgo não arriscar nada em dizer que os retardaria tambem o demasiado deleixamento no exame de todos os descobrimentos, que se vão fazendo.

Sería para desejar que nunca tivessem existido os *Galenistas*, nem os Sequazes de *Hoffmann* e de *Stahl*, mas que cada hum escolhesse dos seus systemas, o que he mais conforme á verdade sem abrigar-se ou escudar-se com o nome de sequaz. O mesmo desejo

me

me acompanharia hoje tocante á doutrina de *Brown*, se o não suffocasse o conhecimento da impossibilidade de o ver cumprido. A maior parte dos homens he tal que antes quer seguir e trilhar as pizadas de outro, do que descubrir a verdade mediante a propria applicação ; e assim como nunca conseguiremos reprimir e destruir esta natural inclinação do genero humano, ficamos ao menos, quanto em nós estiver, para a refrear e regular.

Submettendo-se á rigorosa analyse a nova doutrina, publicando-se imparcial e successivamente os feitos favoraveis, ou os contrarios, escutandose placidamente as opiniões de ambos os partidos, mormente os dos imparciaes, não tardaremos muito em saber de certo se esta doutrina he ou não digna de acceitação, ou em conhecer

ao menos os limites dentro dos quaes poderá servir de regra para a cura das enfermidades.

Brown não he hum *Archiatro* ou primeiro Medico; *Brown* não tem o cargo de governar e distribuir graças; *Brown* morreo, e morreo perseguido padecendo miserias e desgraças. Ninguem por tanto, e por fins particulares he incitado para abraçar ou rejeitar a sua doutrina. ¡ Quizesse a ventura que as circunstancias fossem sempre tão favoraveis á investigação da verdade, como no caso presente!

Julgo que tenho dado ao Público provas sufficientes de que não olho para o novo systema com prevenção, nem adopto indistinctamente os seus canones. Quem duvidar disto, e quizer convencer-se, tenha o incommodo de dar huma vista de olhos á prefacção e an-

notações que fiz á obra de Jones (1), e á minha carta já citada.

Ora como os limites das annotações não me permittiram de narrar por extenso varios casos praticos, que me tem occorrido, os quaes teriam derramado muita luz no texto do esclarecido autor; permitta-se-me de remetter o Leitor desejoso de os conhecer para outra obra minha, cujo plano publiquei já na citada carta, e na qual exponho huma enfiada de casos práticos, acompanhados de muitas reflexões (2).

Devo por derradeiro advertir que o original do Senhor *Weikard*, cuja traducção presento agora ao Publico, es-

---

(1) Richerche sullo stato de la Medicina 1795.

(2) Ratio Instituti Clinici Ticinensis a mense Januar. usque ad finem anni 1795 quam reddit Joseph Frank Venetiis 1799; et Vindobon 1796.

está comprehendido em hum só volume. Porém eu o reparti em dois para maior commodidade: ambos sahirão á luz com summa promptidão, e o segundo será por ventura mais interessante do que o primeiro para os Medicos práticos. O autor raciocina nelle ácerca do methodo curativo tanto das enfermidades esthenicas, como asthenicas, e da acção e virtude dos medicamentos. Em huma palavra offerece o bosquejo de huma materia medica modellada segundo o systema de *Brown*.

Pavia, 13 *de Junho de* 1796.

PREFAÇÃO

Do Autor á primeira edição desta obra.

FOi para mim hum acontecimento quasi incomprehensivel que os Alemães tão enlevados em todas as insignificantes producções litterarias da Inglaterra, não tivessem conhecido a obra de *Brown*, que alfim passou da Italia para Alemanha. Nem ainda se conhece outra producção Browniana públicada em Edimburgo com o titulo: *Robert' ? Jone' an inquires into the principles of the inductive phylosophy*, da qual o Senhor *Moscati* nos promette huma versão ou Latina ou Italiana por meio do Doutor Jacob *Masini*. Tanto que recebi hum exemplar dos *Elementa Medicinae Brunonis*, depois de

de o haver attentamente lido e ponderado, resolvi-me a emprehender huma traducção em Alemão. Sendo porém avisado de *Leipsick* que hum Medico Suisso, e o Senhor *Reich* de *Erlangera* tinham já annunciado em hum Diario, o primeiro huma versão, e o segundo hum extracto da citada obra, então ergui mão do meu começado trabalho, parecendo-me especialmente que a empreza sería tão enfadosa como difficil. Mas como esta versão não appareceo atégora, e provavelmente não apparecerá mais, tomei a deliberação de promptamente sahir á luz com huma obra minha, e apoz ella hum *Compendio de Medicina prática* modellado sobre a nova doutrina. Neste comenos estudando eu com todo o fervor o systema de *Brown*, comparando-o com a minha propria

prá-

prática, e com varias opiniões minhas similhantes e dissimilhantes, publicadas noutras circunstancias, determinei-me de offerecer ao Público hum Prospecto do dito systema, sendo com elle quasi superflua a traducção litteral dos citados Elementos

Facilmente se póde antever que a introducção da doutrina *Browniana* fará hum abalo desagradavel no methodo scientifico actualmente adoptado para ensinar a Medicina. Eu porém estou persuadido que todo o prático experimentado, desinteressado e illuminado, tanto menos se contentará com a doutrina medica atégora seguida, quanto maiores forem os conhecimentos, que tiver colhido da sua particular prática e reflexão; e estou igualmente certo de que muitos professores entendidos, que tenham conhecido a superfluidade

e

e a inutilidade do methodo scientifico das escholas, o seguissem contra a sua intima persuasão e inclinação. Muitos outros honrados práticos, que em tòdo o caso continúam a curar, fundados nos seus compendios; e noutros excellentes e animosos professores, que fallam com summo comprazimento e persuasão da importancia e necessidade da doutrina da sua Universidade, estes, a meu ver, nasceram destinados pela natureza para serem os unicos doutos professores.

Quasi em todo o ponto me ative firmemente á theoria *Browniana*, não obstante ser em alguns pontos contraria a outras opiniões já por mim publicadas, e antever que daria occasião a dúvidas e objecções ponderosas. Eu sempre julguei hum excesso de fraqueza de animo o conduzir de meias as pro-

prias emprezas, defender de meias a minha opinião, e o não ousar combater senão de meias as preocupações e o erro. Em huma palavra eu tenho abraçado inteiramente o systema *de Brown.* Quanto pois, me tenha apartado ou achegado na minha prática e theoria até ao presente, qualquer o poderá facilmente colher das minhas anteriores producções medicas. Nenhum Medico Alemão, a meu entender, se avizinhou tanto como eu a esta nova heregia, especialmente no que toca ao methodo curativo das enfermidades.

Primeiro que me determinasse de manifestar este novo Prospecto, seriamente ponderei se com os canones da doutrina Browniana podia a Medicina causar maior mal do que atégora tenha causado; além disso quiz saber e ouvir de diversas testemunhas ocula-

res,

res, se os sequazes do novo systema curavam com bom successo ou não; considerei se as enfermidades se podiam curar em mais breve tempo, com maior facilidade, segurança e economia; consultei a minha propria experiencia e a dos outros, guiado assim pela persuasão e pelo meu intimo sentimento resolvi-me de abraçar esta nova luminoza doutrina, presentalla na suá verdadeira claridade, e recommendalla aos amigos da simplicidade e verdade. Lisongeo-me de que esta minha fadiga poderá fornecer algum raio de luz a algumas cabeças orthodoxas. Porém estou bem longe de querer forçar a seguir o novo systema contra a propria experiencia aquelle, que pacificamente exercita a sua sciencia com satisfação.

Huma sadia e robustissima aldeãe, conduzida da sua aldeia para huma

 fau-

faustosa cidade, presentada em concursos brilhantes avezada ao luxo, á namoraçăo e á devassidăo, corrompida pelos seus adoradores, seja a imagem do systema de Medicina actualmente recebido nas escholas. A simplicidade *Browniana* poderia reconduzir a aldeăe ao seu estado nativo. Neste caso a maior parte dos elegantes namorados ou bonifrates da cidade certamente a desprezarăo; mas ella na sua singeleza poderá encontrar ainda no campo robustos amantes, os quaes levarăo a palma aos primeiros. He sem dúvida năo poder effeituar-se esta reforma, sem muitos esforços e opposiçŏes; mas o tempo e o costume reporăo em ordem tudo quanto o luxo, o fingimento e a devassidăo tiver inteiramente alterado.

Desgraçadamente năo tem havido

seita

seita nóva filosofica ou antefilosofica (eu diria loucura), a qual não influisse tambem na Medicina. Isto, a meu ver, he huma clara prova de que a Medicina atégora nunca teve firmes e inconcussos fundamentos. Ella foi Platonica, Peripatetica, Pythagorica, Quimica e Mathematica, depois Psycologica, electrica, magnetica, e agora (o Ceo o permitta deveria Kantizarse. (1)

Em summa, todos os caprichos da moda, as subtilezas fysicas, e methafysicas tem sido empregadas no adorno da Medicina, bemque esta não pode receber lustre e augmento de outra fonte que não seja a simplicidade, e a verdade. Procedeo-se nella como nas fa-

---

(1) Allude á nova seita filosofica, cujo fundador he Kant.

falsas religiões dos antigos idolatras. Os Sacerdotes as modellaram conforme a regra de cada seita dominante, e as desfiguraram com sofismas e affectadas subtilezas.

Não he do meu assumpto inquirir quaes em iguaes circunstancias tenham sido maiores homicidas, se aquelles ministros do Templo ou os da Medicina.

No curso desta obra não digo palavra sobre o methodo projectado por *Brown* para a cura das enfermidades em particular, porque me propuz a publicar hum compnndio prático, fundado na doutrina de *Brown* e na minha particular experiencia (são os Elementos de que já fallei traduzidos em Italiano pele Doutor Brera e em Portuguez por mim).

Brown refere na sua prefação que

em

empregára vinte annos no estudo da Medicina. No primeiro lustros não fez senão ouvir ou crer, reputando por hum thesouro inestimavel as doutrinas recebidas. No segundo ordenou quanto tinha aprendido, meditou e corrigio. No terceiro lustro entrou a duvidar e a capacitar-se (do que tantos Medicos nunca se capacitam) de não ter aprendido causa alguma, lamentando-se com muitos doutos, e com o mesmo Público de que na Medicina até ao presente existisse tão pouco de util, de intelligivel e de certo. Desta sorte desperdiçou quinze annos. Sómente no quarto lustro começou a ver claramente, parecendo-lhe ter passado das trevas para a luz. Encontrou pois com as luzes e as communicou a todos aquelles que não tinhão carataçtas incuraveis.

Bro-

Brown conta tambem algumas circunstancias particulares da sua gôta, da asma, e do singular methodo curativo adoptado em taes enfermidades. O Senhor *Moscati* nos conta algumas das suas anecdotas privadas. A tudo isto não posso ajuntar se não poucas cousas, e dizer que *Brown* occupado muitos annos em ensinar Latim aos estudantes de Medecina se agradou deste estudo cujos principios realmente bebeo de *Cullen*. No de mais foi homem impetuoso e resoluto. Sube depois da citada prefação do Senhor *Moscati* que encerrado em hum carçere, como *Socrates* alli ensinava e explicava incessantemente a sua doutrina a hum numeroso auditorio.

Seria para desejar que os mesmos professores calculassem a parte que atégora tiveram na perfeição da Medi-

dicina, isto he, na cura das enfermidades, aquellas suas penosas minudencias, ou a chamada *Anatomia fina*, e aquellas subtilezas fysiologicas, pathologicas, semioticas, therapeuticas e quimicas. Igualmente seria para desejar que se calculasse a inutil maneira com que os jovens discipulos chegam a corromper-se com grande perda de tempo, mediante os vagos e incertos principios de seus mestres, de que no fim de contas resulta que em vez de aprenderem a solida Medicina, adquirem sómente huma descarada e quimerica presumpção, e huma total ignorancia do exercicio da sua profissão. Em summa seria desejavel que huma vez descorressemos sem preoccupação no estado imperfeito da Medicina. O verdadeiro e unico alvo do Medico deve ser o restabelecimento da saúde,

o de mais he estudo de deleitação.

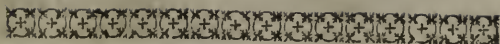
Todos os amigos da verdade aborrecem certamente o ponderar que nós temos avançado pouquissimo, passante de mil annos, na prática da arte saudavel, e que as poucas verdades ou dogmas praticos descobertos não se originaram nas Universidades. Possuimos hum methodo seguro de curar as bexigas ensinado pelos inoculadores; sabemos usar do mercurio nas enfermidades gallicas; conhecemos a efficacia da quina e de alguns remedios, esquecendo-nos porém da virtude de muitos outros. Eis-aqui no que nos avantajamos aos Medicos da antiguidade.

De tudo isto parece manifestar-se que he tempo já de trabalhar-se com penetração e imparcialiidade em hum

hum plano de reforma para a Medicina.

Eu não vi ainda o plano proposto e publicado em *Vienna* pelo Doutor *Fauken* para o melhoramento dos estudos medicos: assimque não me he permittido de sorte alguma ajuizar do seu merito ou demerito. Entretanto a fortuna deste reformador he dura e afflictiva, porque, alem de ser prohibido o seu plano estampado em *Gottinga*, elle, cujas idéas eram contrarias a muitos artigos da Faculdade medica foi multado em cincoenta zequins ou oitenta mil réis.

Serão completos os meus desejos se o presente Prospecto servir para despertar a attenção de qualquer Medico habil para o guiar pelo caminho direito. Estou porém certo que nenhuma impressão fará, ou ao menos levissi-

sima e momentanea naquella Faculdade junto da qual são interdictas as producções de talentos estrangeiros. Posso attestar que emprehendi este trabalho com pura e louvavel intenção. Esta intima persuasão me consola e sufficientemente compensa; e por tanto serei indifferente e desprezarei todas as interpretações más, que costumam encontrar as minhas fadigas litterarias.

PROS-

PROSPECTO

DE HUM

SYSTEMA SIMPLICISSIMO

DE

MEDICINA.

CAPITULO I.

Principios fundamentaes da Doutrina de Brown.

A Medicina he huma sciencia, que ensina a conservar a saúde dos Seres viventes, conhecer, distinguir ou ao menos alliviar as enfermidades.

A saúde consiste no exercicio agradavel, facil e regular de todas as funcções.

A opportunidade ou predisposição das enfermidades he o estado do cor-

po, que apartando-se daquelle da saúde, se achega ao da enfermidade, mas de modo que não parece passar as raias daquella saúde, que insidiosamente engana. A predisposição he portanto o estado entremeio da saúde e da enfermidade.

A enfermidade consiste no exercicio incommodo, penoso e perturbado de todas ou de algumas das funcções.

Estes tres estados compõem a vida animal. (1)

A nossa vida, como se verá nesta obra, he hum estado forçado em que os seres viventes tendem continuamente á destruição, da qual alguns se livram durante certo tempo, mas com difficuldade, terminando todos com a morte em virtude da Lei, imposta pelo Creador: unicamente podemos prevenir o desfalecimento e a morte assaz prematura dirigindo e regulando com prudencia a acção, que certas potencias exercitam sobre nós.

Cada corpo vivente goza de huma propriedade, que o faz susceptivel de sentir a influencia de certas

forças externas e internas, a qual altéra e modifica tambem o curso ordinario das funcções animaes.

A acção reciproca destas forças internas e externas, e as modificações que della resultam, constitue quasi toda a essencia da vida : por quanto tolhendo-se a reciproca acção destes estimulos internos, e por conseguinte as modificações do organismo dependentes delles, cessa necessariamente a vida animal, visto que não se requer mais nada para a sua existencia.

A morte, pois, não he mais que hum estado em que se acha o mesmo organismo, logo que alguma destas forças ou algum destes estimulos não obra sobre elle, ou quando da sua applicação não resulta perturbação nas funcções animaes.

As forças externas, que exercem no organismo a acção, que indicamos pódem reduzir-se ao calor, aos alimentos, ao sangue, aos humores que deste se separam e ao ar. *Brown* ainda duvidava numerar entre estas forças os venenos e os contagios (2)

As forças internas ou as funcções animaes, que produzem o mesmo effeito, que os outros estimulos, são as contracções musculares, as sensações, a energía do cerebro no acto de pensar, as commoções e as paixões da alma. Assique, todas as vezes que sentimos algum movimento do corpo ou da alma, podemos certamente concluir, que huma ou muitas destas forças estimulantes produzem o seu effeito.

As forças internas ou as funcções animaes produzem o mesmo effeito que as externas sem nenhum auxilio. Ponderadas as funcções internas ou os estimulos na sua origem, se achará parte nellas mesmas, e parte nas forças externas. Os objectos externos causam sensação e obram como estimulos sobre a incitabilidade: a sensação deixa impressões que a memoria retém, e estas são as idéas. Ora quando por qualquer incidente as idéas se renovam, então novamente despertam as primeiras sensações, ou acontecem tambem os mesmos movimentos nos orgãos do sentido, existindo além disso a con-

scien-

sciencia de os haver já tido outra vez.

Parte do effeito das funcções animaes internas estriba na propriedade da memoria e da reminiscencia; e parte nos estimulos das forças externas ou dos objectos, sem cuja precedente impressão não existiria a faculdade da memoria, nem da reminiscencia. A faculdade de pensar obra do mesmo modo visto que combina as idéas simplices que primeiro recebeo por meio dos sentidos, os quaes novamente obram sobre nós como estimulos algumas vezes mais fórtes do que os estimulos externos, quando a imaginação he activa e energica. As pessoas que quizerem adquirir maiores conhecimentos nesta materia podem ler os capitulos II, III, IV., e XV. da minha obra intitulada o *Medico Filosofo.*

A incitabilidade he a faculdade de sentir a acção de hum estimulo ou a propriedade mediante a qual os estimulos internos e externos produzem huma mudança nas funcções ordinarias.

As

As forças de que acabamos de fallar chamam-se *incitativas*, e o effeito da sua acção sobre a incitabilidade chama-se *incitamento*.

Toda a nossa vida consiste na sensação, no movimento, no pensamento, e nas paixões; o que por derradeira analyse se póde reduzir ao sentimento e ao movimento.

A vida humana quer no estado de saúde, quer no de enfermidade consiste portanto nos estimulos sómente.

Este principio fundamental destróe todas as theorias fundadas na pathologia humoral.

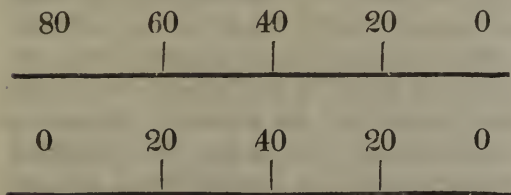
Porém estes estimulos, estas forças incitativas, que produzem o incitamento, nos conduzem alfim naturalmente á morte. He por esta razão que os estimulos, cuja acção não he violenta nos conduzem a ella mais de vagar; e que a frugalidade e a moderação he compensada pela vida larga. O incitamento moderado produz a saúde; o maior, causado por estimulos enérgicos produz as enfermidades procedidas

do

do excessivo vigor; em fim o incitamento mui fraco produz as enfermidades de fraqueza, ou as que procedem da falta do estimulo. A total subtracção dos estimulos he a mesma morte.

Com a escala de que Brown se serve para expor o seu systema se poderá representar clarissimamente esta doutrina. Brown a publicou na traducção ingleza que elle mesmo fez do seu original latino.

80	60	40	20	0

0	20	40	20	0

Na primeira linha representa-se a somma total da incitabilidade recebida da natureza e repartida em 80 gráos; a segunda linha he a do incitamento, segundo a qual as potencias incitativas produzem os seus effeitos. Em quanto a primeira linha dos 80 gráos não for tocada pelas potencias incitati-

tivas ou estimulos a vida não entrará em actividade ; ha ahi meramente aptidão para a vida , ou ainda não está gasta nenhuma porção da incitabilidade , ou a vida não principiou. Mas se estes 80 gráos da incitabilidade foram consumidos até 0 pelos estimulos , então a vida está exactamente chegada ao seu termo.

Na segunda linha que representa o incitamento , exprime-se o augmento , a força e a diminuição da vida. A força consiste na proporcionada diminuição do gráo de incitabilidade da primeira linha, e dos gráos accrescidos do incitamento na segunda. Quando o incitamento pela acção dos estimulos que gastaram a incitabilidade chegou aos 40 gráos , neste caso tocou o maior gráo. Nenhum escriptor antes de Brown ensinou que a força do organismo está na razão inversa da proporção da incitabilidade com aquella do incitamento. Ulteriores forças estimulantes e ulterior gasto de incitabilidade produzem a debilidade indirecta ou a diminuição da vida. Ora não podendo o

in-

incitamento augmentar-se mais, diminue-se até 0 ou á morte. O pois de incitabilidade e 0 de incitamento determinam infallivelmente o fim da vida.

Supponha-se que não se gastaram senão 20 gráos da incitabilidade; neste caso o incitamento deverá ser augmentado com 20 gráos. Assim procede proporcionadamente até aos 40 gráos, em que tanto a incitabilidade como o incitamento diminuem em igual proporção até 0, onde acabam com a vida. Por tanto os remedios estimulantes reforçam a vida unicamente em quanto esta não excede os 40 gráos em nenhuma das duas linhas. Excedendo estes segue-se a morte pelo consumo da vida. Se o effeito pois dos estimulos ou potencias incitativas que gastam a incitabilidade vai crescendo e diminuindo regularmente na linha do incitamento com força proporcionada e segundo exige o estado da saúde, então não se manifesta nenhum estado doentio, e seguese alfim a morte natural, sem preceder enfermidade. O excesso ou deffeito

des-

desta acção das potencias estimulantes causa no decurso da vida os differentes estados da enfermidade, os quaes se reduzem evidentemente ao excesso ou deficito ; a saber, *esthenia* ou *asthenia.*

Toda a acção das forças incitativas limita-se ás sensações, ao movimento, ás funcções do entendimento e ás paixões. Todas estas forças não tem senão hum fim ; a saber, modificar as sensações, o movimento, os exercicios do entendimento e o estado da alma. Ellas são pois identicas na sua acção e obram da mesma maneira.

He neste ponto fundamental que estriba a simplicidade da maior parte das causas das enfermidades e da sua cura, como adiante se illustrará.

Algumas potencias incitativas taes como o calor, o vinho, os alimentos, o sangue, &c., obram evidentemente por huma força impulsiva ou estimulante. O incitamento cresce então pela compressão, distensão, e o estimulo, que as fibras soffrem.

He pois verisimil que as outras

for-

forças incitativas, sem exceptuar as funcções do cerebro, exercem tambem huma acção estimulante e impulsiva. Esta maneira de raciocinar, caminhando dos effeitos para as causas, e das causas conhecidas para as desconhecidas quando os effeitos são similhantes parece-me a mais natural.

A todas estas potencias deu-se o nome de *forças estimulantes*, porque todas possuem huma propriedade irritante.

A verdadeira acção do ar, considerado como força incitativa, não está ainda determinada com muita exacção: podemos todavia crer que o ar puro obra como força incitativa, estimulante, e tonica; e que ao contrario o ar corrupto e impuro possue huma propriedade debilitante (3). Tudo o que se tem dito da força electrica e magnetica, e da sua influencia sobre os animaes póde comprehender-se na força incitativa do ar, sem necessidade de admittir outra força distincta.

No meu tratado do catarrho eu to-

tomei a peito de provar como me foi possivel, que o ar continha tambem particulas estimulantes e nocivas, capazes de introduzir-se no corpo humano.

Tambem será necessario contarse a materia da luz entre os estimulantes tanto dos animaes, como das plantas. As observações dos naturalistas a este respeito são muitas. A privação da luz nas largas noites do inverno nos paizes remotissimos do norte concorre para que as aves, as lebres e as rapozas no inverno se façam brancas. A luz evidentemente estimúla os olhos inflammados, em *Testa* e noutros escriptores se acham muitissimas observações sobre o effeito da luz.

Nós ignoramos, e isto póde ser absolutamente indifferente, em que consiste a incitabilidade, como as forças incitativas a põem em acção, como a augmentam ou diminuem. Pouco nos importa, como pretendem alguns medicos, que se admitta por principio da maior ou menor incitabilidade

de a falta ou o excesso do oxygeneo (4), a differente quantidade do fluido electrico ou magnetico, e o influxo do fogo flogisto ou qualquer outra cousa em vez do estravagante Archeo de Vanelmont. Mr. Le Cato admittio hum fluido universal como fonte e origem da vida e de todos os movimentos a que deu o nome de *espirito universal*, *fluido vital*, *fluido motor:* os modernos porém em lugar deste admittiram o oxygeneo (5).

Basta-nos saber que todo o ser vivente possue huma porção desta incitabilidade ; que a força ou a quantidade desta porção varía não sómente nos diversos animaes, mas tambem nos da mesma especie segundo os differentes periodos, e as circunstancias da sua vida.

¡ Que differença com effeito entre huma mulher delicada e hum artista robusto, entre hum menino e hum velho ; entre a mesma mulher nobre quando está prenhe ou accommetida de hysterismo ou quando vivendo em hum campo améno goza da melhor saú-

saúde ! ¡ Que differença entre a joven esposa e a mesma no estado de viuva, curvada com o pezo dos annos !

No decurso desta obra eu demonstrarei que a incitabilidade he excessiva quando o estimulo, que obra sobre ella he fraquissimo; que diminue ao contrario ou se gasta e destróe instantaneamente de todo se os estimulos obram com muita violencia, ou se, não sendo tão energicos, exercitam todavia huma acção *permanente*.

Se os estimulos mui fortes ou largo tempo continuados exercem sobre a incitabilidade huma tal acção que da applicação de novos estimulos não resulta mais incitamento algum, neste caso a incitabilidade está *gasta* ou *consumida*: Lea-se o que disse sobre a escala de Brown.

Entendemos por estimulos ou forças incitativas tudo que no estado de saúde, ou no de enfermidade, he capaz de produzir mudança na incitabilidade.

Já dissemos que no animal vivente existia sempre certa quantida-

de

de de incitabilidade; e que por pouco consideravel que seja, as forças incitativas que se lhe applicam, constantemente obram sobre ella com maior ou menor energia. Por tanto tudo que obra sobre incitabilidade goza de huma força estimulante, a qual póde ser grande, excessiva, proporcionada, fraca ou quasi nenhuma. As causas debilitantes, isto he, aquellas que diminuem o incitamento, ou que obram com força menor da que se requer para a saúde, devem contarse tambem entre as potencias estimulantes e nocivas; e de certo modo considerarem-se como forças activas e estimulantes, porque as mesmas, como adiante se verá, provocam accumulação de incitabilidade.

A sóbra de sangue quente e denso estimúla demasiadamente, estende as fibras musculares dos vasos, produz o augmento do incitamento ou de actividade, de que resultam as enfermidades procedidas do excessivo estimulo do calor e de vigor. A escassez do sangue, posto que afraque e produ-

duza enfermidades de fraqueza, póde-se tambem contar entre as potencias nocivas e estimulantes, pois que augmenta a incitabilidade no mesmo tempo que diminue o incitamento. Verdade he que o sangue estimúla tanto menos quanto maior he a sua míngoa.

O frio e a fome, que enfraquecem, pódem considerar-se tambem sob o mesmo ponto de vista como causas estimulantes e activas, pois que produzem enfermidades provenientes de falta de incitamento ou de excesso de incitabilidade. Ellas são causas nocivas debilitantes ou forças estimulantes, que produzem estimulo fraco e incitamento menor do que he necessario para a conservação da saúde. Varias destas potencias pódem igualmente vir a ser proporcionadamente debilitantes ou roborantes. Diversos estimulos fortissimos, que excitam huma delicada mulher, e mais ainda huma criança, são insignificantes e verdadeiramente debilitantes para hum homem robusto e sadío. Tudo que temos dito apparecerá evidente logo que

des-

desenvolvermos e determinarmos com clareza e exacção as duas especies de debilidade.

A' vista do que fica exposto facil he de entender que a incitabilidade não he a propriedade a que *Haller* deu o nome de irritabilidade. Esta, que com maior fundamento se poderia nomear *contractilidade* reside unicamente nas fibras musculares: ao contrario a incitabilidade reside no systema nervoso, considerado na fibra muscular e na polpa nervosa. Ellas se estendem e diffundem por todo o organismo, do qual he huma propriedade universal e indivisivel. As forças incitativas ou estimulantes obram instantaneamente sobre ellas, semque se lhe possa conhecer e descernir huma acção progressiva. Hum cópo de qualquer licor espirituoso produz no mesmo tempo huma acção incitativa sobre as sensações, o movimento e o estado da alma, isto he, sobre o cerebro e o resto do organismo; ou por outras palavras as bebidas espirituosas diffundem por todo o organismo hum incitamento igual e universal (*b*)

Rasori mostrou amplamente a differença que ha entre a incitabilidade e a irritabilidade. Esta, segundo *Haller*, deve ser independente dos nervos e propriedade unicamente da fibra muscular, e aquella reputada por huma força inherente tanto ao systema nervoso, como á fibra muscular, de maneira que resulta dellas hum só e inseparavel todo.

A irritabilidade, que he sómente limitada á fibra muscular, não podia reputar-se pela principal ou unica força dos seres viventes. A incitabilidade, cujos effeitos são tambem as sensações, e o movimento, he o principal e unico principio, que por hum meio simplicissimo, o estimulo produz a vida, a conserva e a ordena em cada ente, susceptivel della.

Na pathologia foi sempre limitada a applicação da doutrina da irritabilidade, a qual, quando não encontrou mais oppositores, foi que se continuou de acceitar principios independentes da irritabilidade: a incitabilidade domina toda a vida; tanto o es-

estado de saúde, como o de enfermidade, não he capaz de outra differença, que não seja a diversidade dos gráos; e da diversidade destes resulta os differentes estados das enfermidades.

Na doutrina da irritabilidade nunca se reputou o estimulo por primeiro e ultimo effeito de todos os possiveis effeitos, que nos seres viventes manifesta. A necessaria consequencia da falta, ou excesso do mesmo estimulo jámais se desenvolveo, e muito menos resultou d'ahi mudança alguma na prática.

Igualmente nunca se determinou que a irritabilidade tivesse a propriedade de ser exhausta ou consumida pelos estimulos, nem pela falta destes accrescer realmente a sua quantidade, nem ser a morte huma inevitavel consequencia do total e irreparavel consumo da irritabilidade, que successivamente se faz pelos effeitos do estimulo, em que a vida consiste; todas estas cousas porém se demonstraram na doutrina da incitabilidade, de que se tiraram novas e uti-

 lis-

lissimas consequencias para a prática.

Os deffensores da irritabilidade, em vez de observar os fenómenos da vida nos ordinarios estados da saúde e da enfermidade, a interrogavam nos cadáveres e nos animaes, barbaramente tratados.

A irritabilidade, como ensina *Darwin*, não he mais do que a aptidão do sensorio, ou aquella sua força natural, mediante a qual exercitado o dito systema, se produz a contracção das partes fibrosas do organismo. O espirito vital, ou a incitabilidade e o incitamento são denominações mais geraes. A irritabilidade he subordinada a estas ou parte dellas. Se á impressão dos corpos externos em huma parte externa do sensorio incitavel, a saber, nos musculos ou nos orgãos dos sentidos, se segue incitamento á actividade ou mudança; tudo isto he estimulo ou effeito na irritabilidade. Mas tambem o incitamento ou a mudança, que resulta das sensações do prazer ou da dor, ou aquel-

aquelle que nasce depois do impulso da vontade, suscitado pela associação com outras contracções fibrosas, são outro sim effeitos sobre a incitabilidade, ou especie da sua aptidão, ou aptidões do sensorio, do qual o estimulo não interessa, senão huma parte, obrando sobre a irritabilidade. A sensação que he consequencia da dor ou do prazer, chama-se por *Darwin* movimento da parte media de todo o sensorio, o qual recebe o seu principio de huma extremidade do mesmo nas fibras musculares, ou dos orgãos dos sentidos.

Pode-se, com maior razão, comparar o incitamento e a incitabilidade com o que muitos autores escreveram sobre a força vital, a reacção, a alma de *stahl*, e sobre o *solidum vivum enormon* de alguns autores. Noutro tempo eu tomava a palavra irritabilidade em huma significação mais ampla, querendo com ella exprimir huma força vital mais activa, huma reacção mais energica. A força vital, tomada nesta significação, poderia re-

pre-

presentar a idéa que se faz das palavras *incitamento* e *incitabilidade*. O incitamento suppõe acção e reacção: a incitabilidade póde permanecer no estado de inercia sem estimulos; e a sua abundancia póde ser acompanhada de summa debilidade: o incitamento he a causa da vida, e o resultado das funcções do estimulo sobre a incitabilidade; o effeito destas funcções he o consumo da incitabilidade ou daquella mesma propriedade mediante a qual o estimulo he capaz de produzir incitamento; assique a incitabilidade he tanto mais exhausta quanto maior he o incitamento.

As mudanças e mutuas relações que existem entre a incitabilidade e o incitamento déram occasião ás observações seguintes:

1.ª) A incitabilidade he tanto mais abundante quanto menor he a acção das forças incitativas sobre ella, ou quanto menor foi o estimulo com que fora accommettida. *Vice versa* a incitabilidade se gasta em razão da força do estimulo que obra sobre ella,

ou

ou em razão da duração do estimulo indaque seja moderado.

2.ª) O menino, educado numa perfeita quietação com alimentos adoçantes e lacteos, possue maior incitabilidade do que o adulto que a gastára com o trabalho, bebidas estimulantes e outros excessos. Ora se a ambos estes sujeitos se applicar hum novo estimulo, no primeiro, se despertará hum excessivo incitamento, e no segundo hum fraquissimo; do que se vê que o incitamento produzido não seria igual.

3.ª) Tomemos, por exemplo dois enfermos de que hum esteja acostumado á comida de carne e a outros estimulos, e outro não, ou ao menos em pequena quantidade. Pretende-se pois produzir em ambos vivacidade, força e calor, em summa hum incitamento mais energico: para produzir o mesmo effeito, será necessario dar ao primeiro huma quantidade de carne e de vinho muito maior do que ao segundo. Este com huma mediana quantidade se sentirá reforçado,

ou experimentará huma perturbação universal em todo o corpo, e dor de cabeça, por ser dotado de huma incitabilidade abundantissima para não consumir-se pela applicação dos estimulos fortes ou reiterados. A mesmissima relação existe entre os estimulos applicados a hum mancebo e a outro de idade provecta. Nisto estriba a importante doutrina de como se deve proceder nas enfermidades dependentes da debilidade directa ou indirecta.

O incitamento he, pois, effeito do estimulo das forças incitativas, e não póde ter lugar sem huma certa quantidade de incitabilidade. Entre o estimulo e a incitabilidade, tem-se observado pouco mais ou menos a proporção seguinte: hum estimulo moderado e applicado a huma incitabilidade mediana e meio exhausta, produz o summo incitamento. He quasi igual a compleição do joven ou do homem na sua mais fresca virilidade. Tanto que huma causa incitativa obra sobre elles, sentem força, actividade,

ou-

ousadía e vivacidade. Quanto menor he a incitabilidade ou quasi nulla, mais energico e poderoso deve ser o estimulo; assim tambem este deve ser menor, quanto mais excessiva for a incitabilidade.

Vimos na escala que o summo incitamento, ou so ummo vigor da vida, existe no ponto em que pelo consumo da incitabilidade, e por effeito das forças incitativas, o incitamento está na ametade da linha ou nos 40 gráos.

O incitamento pois se diminue á medida que passa á metade da sua linha, ou de 40 gráos, e em razão da energia e frequencia dos estimulos e do tempo que estes obráram. O incitamento he tambem fraco quando a somma da incitabilidade he excessivamente grande, pois que então tanto maior he a debilidade directa, quanto menor o consumo da incitabilidade sobre a sua linha para baixo, ou quanto mais proxima está a sua quantidade aos 80 gráos.

Os estimulos energicos e repetidos,

dos, ou a incitabilidade exhausta, produzem a fraqueza propria da velhice; o excesso de incitabilidade produz a fraqueza particular da infancia.

Corre daqui que hum regimen ou modo de vida moderado contribue para que a nossa existencia seja mais vigorosa e mais longa; e o estragado, irregular ou muito restricto regimen na comida produz a debilidade.

O modo de vida regular conserva a incitabilidade no justo e devído gráo; he então que os estimulos moderados produzem o maior gráo de incitamento, compativel com o estado da saúde.

Huma meza muito lauta ou abundante diminue a incitabilidade, a qual ao contrario se accumúla com a escassa e a comida debilitante: assique a verdadeira fonte da saúde e da prosperidade consiste no meio entre estes dois extremos.

Tanto no estado de enfermidade, como naquelle da saúde, cumpre attender a esta proporção de incitabilidade.

Ca-

Cada idade, e cada compleição individual poderá gozar de hum proporcionado e conveniente gráo de incitabilidade, sendo bem dirigido o incitamento, e fazendo-se huma exacta applicação das forças incitativas. A infancia, e qualquer fraqueza, que procede do excesso de incitabilidade só demandam pequenos estimulos; a incitabilidade, nestas circunstancias, desfalece com hum estimulo minimo, e gasta-se com os estimulos mui energicos. Huma xicara de caffé desperta a mulher fraca e delicada; huma xicara de soro de leite a enfraquece; hum cópo de vinho de *Dantzic* a adormece, amodorra e faz inepta.

Mas na idade provecta, e naquella fraqueza, que resulta do abuso dos estimulos, e em que ha falta de incitabilidade, requer-se hum estimulo poderoso; ella desfalece com o estimulo fraco, e consome-se com o excessivo.

Os fracos licores francezes ou italianos parecem insipidos ao habitador do norte, e lhe causam melanco-

lia

lia : o seu vinho de *Dantzic* ou a chamada agua espirituosa de *Manhein* lhe presta aquella actividade de que se sente privado. O abuso desta bebida, depois de lhe ter dado huma força extraordinaria, reduz suas funcções a hum novo estado de inercia.

Quanto mais a incitabilidade he abundante, tanto mais facilmente se sacía, e menos estimulos exige, ou menos capaz he de os receber. Esta incapacidade de receber os estimulos cresce gradualmente a ponto que hum minimo estimulo a supprime. A mulher avezada a sustentar-se de fructas e a beber só agua, cáe em hum estado de adormecimento e de somnolencia depois de beber hum cópo de vinho.

A incitabilidade póde ser, ao contrario, tão exhausta, que o estimulo mais pequeno baste para extinguir a vida, bem como acontece numa alampada, que está apagando-se, a qual se apaga logo que se lhe bota certa quantidade de azeite. O bebedor cáe finalmente em tal fraqueza e langor

que

que huma pequena quantidade de vinho basta para o embriagar, fazello trémulo e inepto. O homem dado com excésso aos prazeres de Venus, experimenta, com o menor toque voluptuoso, polluções seguidas de extrema prostração de forças. E por isso estes sujeitos enervados chegam promptamente ao termo de seus miseraveis dias. Neste lugar se devem contar as enfermidades, que produzem hum incitamento excessivo, e que gastam tão rapidamente a incitabilidade, como por exemplo, a esquinencia gangrenosa, a peste, &c. Hum estimulo excessivo póde gastar aquella faculdade, com que o ser vivente he susceptivel da acção de ulteriores estimulos; porque todas as forças incitativas pódem exercer huma acção tão energica e potente que anniquille o incitamento. O corpo então não he mais susceptivel de receber novos estimulos, ou, servindo-me de outra expressão, a incitabilidade está consumida.

Neste desgraçado caso não ha reme-

medio algum por forte e energico que seja, capaz de produzir algum effeito: os estimulos mais poderosos e energicos são empregados infructuosamente; em fim os decantadissimos vesicatorios nem se quer levantam bolha muitas vezes sobre a pelle; parece que se applicam a hum corpo de todo morto. Qual he o Medico que nas enfermidades graves não tenha observado este fenómeno ou outros similhantes?

Qualquer força incitativa mais poderosa do que convém, póde produzir esta desordem. Hum número maior de forças incitativas, ou todas reunidas produzem com maior certeza este desgraçado effeito. A embriaguez, o suor, a fadiga, o calor, quer só quer precedido de frio, o abatimento do espirito e do animo, causado por huma intensa applicação mental, ou por huma commoção violenta, e a somnolencia que resulta della, são outros tantos effeitos de estimulos passageiros, mas excessivos, que gastam a incitabilidade. Taes enfermidades tendem ao mesmo fim daquellas, que resultam de estimulos me-

no-

nores, cuja acção he lenta e continuada.

Desta continuação de acção póde resultar effeitos funestos. He assim que aquelle, que abusa em huma noite dos prazeres de Venus ou de Baccho gasta tanto a sua vitalidade, como aquelle, que goza delles com prudencia e moderação por mezes e annos.

As agitações violentas da alma, o terror, a ira e a tristeza, pódem ser tambem nocivas, e produzir os mesmos effeitos fysicos que huma paixão, que obra lentamente e sem interrupção.

Todo o estimulo novo, dentro de certos limites, póde despertar a incitabilidade opprimida por outros estimulos. Aquelle, que, depois de huma comida abundante, ou de qualquer inquietação da alma, se acha num estado de langor e com disposição para o somno, reanima-se e reforça-se com huma bebida forte e espirituosa. Aquelle, que, em consequencia de huma bebida generosa está prezo de somnolencia, desperta-se ás vezes com o licor de *Hoffmann* ou alcohol ethereo, ou com o

es-

estimulo fluido e penetrantissimo do opio. Huma mulher cujo marido se embebedava todas as noites, e que dormia ordinariamente na camara e na cama de seu marido, recebia muitas vezes a visita de hum official. Para gozarem com maior segurança dos seus amores, convieram em botar laudano liquido na ultima botelha de vinho que bebia; mas tiveram a infelicidade de conseguir hum effeito absolutamente contrario áquelle que esperavam. O bom marido ficou acordado, e sabedor da vinda do seu hospede.

Quando alguem se achar abatido pelo opio, póde reanimar-se por hum estimulo mais forte e mais penetrante. O caffé assaz carregado, o vinho generoso, o chá, o ether, a tinctura de castoreo, e outros remedios volateis, dissipam muitas vezes o abatimento produzido pelo opio. Supponde que hum mancebo apaixonado da dansa, da musica e das mulheres, se ache fatigado de huma viagem, a musica e a dansa lhe restituirão de pressa o bom humor, a coragem e a força. Huma amante fogitiva,

va, mas que não foge senão para inspirar maiores desejos ao seu amante de apanhalla, lhe reanimará suas forças e sua agilidade para correr. Eis a razão porque algumas vezes nas enfermidades, mormente naquellas de debilidade indirecta, se deve alternativamente passar de hum para outro estimulante.

Se a incitabilidade exhausta pela força dos estimulos, reanimada depois por ulteriores estimulos, he novamente consumida, neste caso será difficillimo de restabelecella; pois que quanto maior he a somma das forças incitativas, isto he, quanto maior he o número dos estimulos empregados, tanto menor he o poder dos novos estimulos para restabelecer o desfalccido incitamento. Hum homem dado aos prazeres de Venus, e já enfraquecido pela sua desenfreada complacença, recobrava parte do seu vigor por beneficio de hum regimen nutritivo e das bebidas estimulantes a que era antes avezado: mas depressa foi obrigado recorrer ao uso das cantharidas: hum grão destas lhe deu forças para fazer prodigios; mas

depois foi obrigado de tomar grão e meio, e dois grãos; e alfim tres apenas produziam algum effeito, atéque por derradeiro huma enfermidade terminou rapidamente esta agradavel scena noutra luctuosa. Muitas são as experiencias de similhantes enfermos enfraquecidos com a vehemencia da enfermidade, ou com o abuso dos estimulantes, successivamente mais fortes e mais energicos. Estes pacientes se restabeleceram por algum tempo em virtude da applicação de ulteriores e mais energicos estimulos até que da incitabilidade exhausta de novo resultára a fraqueza, e que os estimulos fortissimos vieram a ser finalmente inuteis, e frustraneos.

Acontece pois frequentemente que os medicos, que seguem este methodo na curação das enfermidades chronicas, produzem no principio hum melhoramento notavel, e que alfim sejam obrigados de abandonar os seus enfermos sem poder salvallos. A confiança destes em hum novo medico, ou em algum decantado medicamento, póde tambem algumas vezes produzir

hu-

huma temporaria e apparente utilidade; mas a enfermidade tanto mais empeiora, quanto o enfermo restabelecido com a sua fallaz esperança mais a perde; assique o novo medico, no momento em que se julgava já victorioso, e ter triunfado da enfermidade, se acha no maior embaraço.

O opio desperta e aníma os Asiaticos; mas no decurso do tempo, elles são obrigados de augmentar continuamente a dóse. Eu vi hum Persa, que botava na sua sopa pedaços de opio, que pezavam seguramente mais de huma oitava. Hum tal abuso enerva os Orientaes, e os faz estupidos e insensatos, e produz o mesmo effeito que o abuso do espirito de vinho ou d'aguardente. O opio não póde mais exercer a sua acção estimulante nestes sujeitos. Nestas circunstancias muitos para excitar algum estimulo no seu paladar, mascam solimão, e morrem depois estupidos, com a boca fedorenta, espumante como animaes, com chagas e perda de dentes.

A musiça e a companhia das mulhe-

lheres estimulam e alentam o mancebo fatigado de huma viagem; mas se os prazeres do amor e os da dansa o fatigam de novo, ¡ quanto não he difficil de lhe grangear nova força e vivacidade!

Se a incitabilidade, pois, consumida por hum só estimulo, como o do vinho, póde levar á sepultura, com maior certeza acontecerá este effeito pelo concurso e a acção de muitos estimulos reunidos. Venus e Baccho juntos gastam mais promptamente a incitabilidade, do que huma só destas divindades. E este effeito será inda mais prompto, sendo o corpo accommettido simultaneamente dos effeitos do vinho e de agitações interiores. Estimulos assaz excessivos pódem produzir rapidamente a morte. Temos similhantes exemplos nos excessos das comidas e das bebidas, nas vehementes paixões, e nos golpes de sol depois de haver-se fatigado muito na estação quente. A morte que se segue á enfermidade he hum effeito mais lento, mas igualmente certo da falta de potencias estimulantes,

ou

ou effeito da incitabilidade exhausta.

O consumo da incitabilidade tem limites além dos quaes não he mais possivel de reconduzilla. Póde-se certamente desviar hum bebedor do precipicio em que está a ponto de cair, e restabelecer a sua desconcertada saúde em quanto a desordem não he ainda excessiva; porém he vão e frustraneo todo o soccorro tendo-se de tratar hum sujeito inteiramente frouxo e gasto pelo continuado abuso do vinho.

De tudo isto se poderá concluir que incitamento accrescido, e incitabilidade diminuida sejam de certo modo expressões de igual significação. Falta de estimulo, e abundancia de incitabilidade desfalecida exprimirá a mesma cousa; e com ambas estas expressões se quer entender hum estado de debilidade. Cumpre avaliar estas por idéas novas segundo o teor do systema de *Brown*.

CAPITULO II.

Divisão da debilidade.

HE ponto importantissimo da nova doutrina fazer-se huma idéa exacta das differentes especies de debilidade, e de as saber distinguir na curação das respectivas enfermidades. Ha huma especie de debilidade, que póde nascer da falta de forças incitativas ou estimulantes, ou de causas directamente debilitantes; e esta se chama *debilidade directa.* Neste caso, as forças incitativas não obráram naquelle gráo necessario para se conseguir o estado de saúde; ou as potencias debilitantes, taes como o frio, a fome, &c., diminuiram a força vital. Pelo nome de causas nocivas debilitantes entende-se os estimulos menores, que aquelles, que o nosso estado de saúde requer; pois que na natureza não existe realmente remedio algum absolutamente debilitante ou sedativo. (Veja-se compendio da nova doutrina de *Brown.*)

Na

Na debilidade directa, pois, falta para a manutenção da saúde aquelle necessario estimulo das sensações, do movimento, das funcções intellectuaes e da alma; falta o estimulo efficacissimo dos humores separados do sangue, e o do ar: objectos, que constituem todas as forças incitativas, e cuja falta ou escaceza tolhe o incitamento necessario á conservação da saúde.

A incitabilidade he tanto mais abundante, quanto menos frequente he o incitamento forte, ou mais fraco. Esta especie de debilidade he por tanto caracterisada por hum defeito de incitamento e por excesso de incitabilidade (7).

As sangrias, a escaceza e a dissolução dos humores, o frio, a fome, e purgas, são outros tantos meios debilitantes, que diminuem o incitamento, ou enfraquecem a acção das forças incitativas. Assique nesta debilidade não he a incitabilidade, que falta, mas sim o incitamento. As bebidas de agua fria, os banhos frios quando

do contemporaneamente falta o estimulo do calor, ou de outras potencias, a fome, o uso dos refrigerantes, a vida ociosa e livre de cuidados, e o abatimento do animo, diminuem o incitamento, e accumulam a incitabilidade, que não está ainda consumida pela acção dos estimulos, e pruduzem a *debilidade directa.* Continuando pois, a obrar estas causas, diminue-se constantemente o incitamento á medida que a incitabilidade se accumúla, subsistindo este curso progressivo até á morte, na qual nos despenha precipitadamente a acção aturada das forças debilitantes.

Huma debilidade tal, procedida da falta de sustentamento, ou dos estimulos necessarios, chama-se *directa,* por quanto não he originada nem do abuso dos estimulos, ou de huma potencia destruidora, mas sim da falta de forças incitativas necessarias a vida. Nesta especie de debilidade ha abundancia de incitabilidade, ou pode-se dizer que em muitos casos a incitabilidade he fraca ou enervada, porque

as forças incitativas não a poseram em acção. He particularmente este o caso em que se acha o espirito e o corpo, daquelles que permanecem numa grande inacção, como acontece depois do frio e da fome.

Provavelmente se julgará que seja simplicissima a curação desta especie de fraqueza; isto he, que na summa debilidade se hade roborar, ou servindo-me da expressão de *Brown*, produzir o necessario incitamento pela applicação dos estimulos convenientes, e diminuir até certo ponto a excessiva incitabilidade. Com tudo ainda neste caso requer-se summa prudencia e o maior discernimento; nem he tão facil de remediar a debilidade *directa* quando ella he mui grande. Quanto mais abundante he a incitabilidade, ou mais se diminuio a acção de muitos estimulos, ou de hum só poderosissimo, isto he, quanto maior he a debilidade, tanto mais difficilmente se consegue a diminuição da incitabilidade necessaria á energia e á actividade da vida.

A debilidade e o excesso da incitabilidade podem alfim chegar a tal ponto, que o incitamento ou o exercicio regular das funcções animaes seja incuravel. Desta verdade nos convenceremos, se ajuntarmos ás outras causas debilitantes o frio, a fome, a sede, as febres intermittentes, &c. Hum medico profundamente erudito, que cura taes doentes com o methodo antiflogistico ou antesthenico, os envia, em brevissimo tempo á sepultura. He nestes casos, que hum cirurgião ou hum empirico, guiado pelo senso commum, cura frequentemente melhor os seus enfermos. Muitas vezes vi pessoas debeis, enviadas para o outro mundo por medicos consumados, não lhes dando senão sopas feitas meramente de agua, legumes, refrigerantes, clisteis, e em geral remedios debilitantes. Eu tenho salvado diversos enfermos, praticando exactamente o contrario, do que ordinariamente os medicos praticam, isto he, reforçando os que estavam fracos.

Esta especie de fraqueza, abandonada a si mesma, leva rapidamente

á

á morte. O unico meio de conseguir a cura he o de atacar desde o principio a incitabilidade com hum estimulo fraquissimo, tendo a advertencia de o augmentar gradualmente. Tanto que sob este plano se chegar a diminuir ou gastar parte da excessiva incitabilidade, então cumpre administrar hum estimulo mais potente, e ir assim augmentando-o pouco e pouco até que a incitabilidade esteja sufficientemente debilitada e reduzida a hum justo gráo. Quero dizer, deve-se produzir hum estado médio entre a fraqueza causada pela incitabilidade abundante, e aquella dependente do seu consumo produzido pelo abuso dos estimulos. Do que acabamos de dizer corre claramente que não se deve dar muito alimento ao faminto, nem copiosa bebida ao sequioso; mas que he necessario, tanto em hum, como em outro caso, principiar por pequenas quantidades, e augmentallas pouco e pouco. Huma pessoa entorpecida pelo frio, deve-se aquecer gradualmente; e á aquella que estiver cons-

ter-

ternadissima deve-se annunciar-lhe com summa cautela, as novas alegres.

A desolada mãi, que chorava a perda do filho, que julgava morto na batalha de Cannas, não deveria ter sido desenganada senão pouco e pouco; nem se lhe devia annunciar que seu filho ficára salvo nesta batalha, senão gradualmente; dando-se-lhe primeiro esta nova como hum rumor vago, que teria adquirido pouco e pouco maior probabilidade, até que depois a tivesse por hum facto indubitavel e se lhe apresentasse o filho, havendo-se ella reforçado antes com vinho, ou outros estimulantes. A prudencia de acordo com a experiencia, requer que se use de mais estimulos nas febres recentes do que nas inveteradas, e a inda mais nas enfermidades em que a fraqueza he pouca do que naquellas, em que he consideravel, e mais em fim nas affeições de pouco momento do que nas mesmas febres, começando, como já adverti, por pequenas dóses, e augmentando-as gradualmente. Estas são as regras que *Brown* prescreve nos seus *Elementos* de *medicina*. To-

Todo o procedimento muito activo na debilidade directa póde-se comparar com o assalto ou commettimento repentino, de que ordinariamente resulta grande perda, e muitas vezes he totalmente infructuoso.

A vida, diz este auctor, depende das forças estimulantes, e as enfermidades são proporcionadas ao excesso ou á falta destas mesmas forças estimulantes. Logo a curação da debilidade directa consideravel, isto he quando a incitabilidade he muito accumulada, he necessario, durante todo o curso da enfermidade, administrar grande quantidade de estimulos; mas em dóses tanto menores por cada vez quanto mais accumulada he a incitabilidade. Assim como o menor ou maior incitamento. he a origem de todas as enfermidades universaes, assim tambem o mesmo incitamento, sendo bem dirigido, he o unico remedio para que o estado doentio se troque com o saudavel; o que acontece sempre que se diminue nas enfermidades de excessivo estimulo, e se augmenta naquel-

quellas de falta do mesmo estimulo.

A falta de qualquer estimulo considerado separadamente; e por consequencia, o excesso de incitabilidade proporcionado a esta falta, póde muitas vezes ser compensada com summa utilidade por outro estimulo. Aquelle, que se sente fatigado por ter carregado o estomago de comidas e bebidas, restaura-se muitas vezes ouvindo huma nova agradavel; aquelle que, durante o dia, fez pouco ou nenhum exercicio de corpo, e muito de espirito, e que por conseguinte passou huma noite inquieta, concilía somno bebendo algum licor espirituoso, ou tomando opio, que o suppre optimamente. A privação de Venus compensa-se por *Baccho*, e *vice versa*. Assique, tanto huma, como outro afugentam a triteza e a melancolia, que resulta da sua privação. Nos banhos de *Spa* o vicio do jogo domína sómente nos amos, sendo os criados entretidos com os prazeres de Venus e com o vinho. Pontualmente succede o mesmo com os estimulos; que se applicam ao cor-

po

po e que são mais necessidades artificiaes do que naturaes. Applacamos o desejo de tomar tabaco avezando-nos a mascallo ; e quando não se póde satisfazer a esta necessidade, sente-se prazer cachimbando-o. Se a lezão temporaria de algumas funcções animaes suspende o uso de certos estimulos habituaes e indicados pela natureza, póde-se supprir estes por outros estimulos menos usados e menos naturaes, até que o restabelecimento das funcções permitta de recorrer áquelles, que mantinham a saúde, sustendo devidamente a força vital. Se hum homem dado aos prazeres de Venus he obrigado a abster-se delles, ou por qualquer enfermidade gallica fica incapaz de os gozar, nós o faremos esquecer da sua primeira necessidade, divertindo-o com o jogo, com as viagens e as dansas. Mantem-se por meio das ajudas nutritivas hum doente, que não póde engolir atéque a deglutição se restabeleça, e que recobre o appetite. O sedento acha allivio no banho, como nos ensina *Franklin* (8).

Tem-

Tem-se demonstrado que o estimulo ainda que minimo, he tanto mais activo, quanto maior he a incitabilidade, mas por isso não se deve imaginar que possa remediar a debilidade directa, privando o corpo dos estimulos mais energicos, afim que a incitabilidade accumulando-se cada vez mais se torne muito mais azáda para sentir a acção dos estimulos pequenos. Similhante procedimento não se póde verificar na curação desta debilidade, e longe de augmentar as forças do enfermo poderia até accelerar a morte. Além disso, o incitamento, ainda no caso de moderada fraqueza, recebe maior damno de hum estimulo pequeno, que obra na incitabilidade accumulada, do que utilidade da acção mais sensivel do estimulo, consequencia necessaria do augmento de incitabilidade.

Mui facil nos he de produzir, á nossa vontade hum estado de fraqueza; mas he limitadissimo o poder, que temos de augmentar o incitamento até ao gráo conveniente pela appli-

cação das potencias incitativas. Em consequencia destes principios não seria coherente de banhar em agua fria os hydropicos, os gotosos, e os enfermos accommettidos de febre intermittente, e augmentar assim a debilidade pondo unicamente a mira em accumular a incitabilidade, para que seja mais susceptivel da acção dos estimulos, que depois se applicarem. Adiante se verá quanto he nocivo o methodo de enfraquecer os enfermos com purgas, que os levam á sepultura ou ao menos lhes causam enfermidades chronicas. Até ao presente não morreo hum só hydropico, ao qual não se receitasse hum grande número de purgas; e se por ventura este methodo salvou algum, foi unicamente em virtude do vigor ou bondade da sua compleição, e do uso simultaneo de remedios tonicos efficazes. E quem ousaria jámais, a fim de conseguir a cura por meio de hum estimulo fraco, tratar com remedios debilitantes, as pessoas atormentadas da fome, atoladas na tristeza, entregues ao ocio

e á inacção, as fracas, pobres de sangue?

A segunda especie de debilidade he aquella, que se chama *indirecta*, a qual não procede da falta dos estimulos, mas sim da acção vehementissima ou muito continuada das forças incitativas. Neste caso ha diminuição e falta de incitabilidade, e por tanto he necessario accumulalla por meio de hum estimulo menor do que aquelle, cuja acção anteriormente soffria. No curso da debilidade indirecta a segunda impressão de hum estimulo produz menor effeito do que a primeira, e cada huma das subsequentes impressões o produz successiva e constantemente menor, á proporção porém da sua duração e força; finalmente chega-se á ultima, que não produz mais nenhum incitamento, posto que cada impressão por si accrescenta alguma cousa á somma total.

As pessoas de vida molle e lauta, e os bebedores são particularmente sujeitas a esta debilidade. As comidas substanciosas e as bebidas espirituosas

es-

estimulam e roboram; mas o seu excesso, ou abuso produz o estado de langor, que *Brown*, chama *debilidade indirecta* e que muitas vezes he digna de summa attenção na curação da enfermidade.

Quando se reconhece tendencia para esta debilidade indirecta, he precizo diminuir logo o incitamento. Toda a curação deve consistir em accumular a incitabilidade proporcionadamente e de modo que permitta que os estimulos obrem depois com maior energia. He assim que se obsta aos effeitos da acção excessiva dos estimulos, e se previne e arreda a debilidade indirecta. O calor, por exemplo, augmenta o incitamento de que resulta a atonia ou frouxidão; nestas circunstancias, os banhos frios diminuem o incitamento, augmentam a incitabilidade, e dispõem o corpo para sentir melhor a acção dos outros estimulos, que se lhe deve applicar seguidamente para o reforçar.

O homem avezado a embebedarse, he tambem sujeito muitas vezes

a hum incitamento excessivo, após o qual vem a debilidade. Diminue-se o incitamento pelo uso moderado das comidas, e accumulando-se assim a incitabilidade, póde-se applicar ao corpo com bom successo novos estimulos. Igualmente he necessario principiar a curação da debilidade indirecta, proveniente do excesso de qualquer estimulo, diminuindo logo a sua energica acção. Depois disto he que unicamente se poderá applicar com proveito outras potencias incitativas. Conheci officiaes e secretarios de gabinete, que de tempos em tempos, se davão ao uso immoderado de vinho, de sorte que ficavam esquentados de corpo e de espirito, e pelo excessivo estimulo estavam a ponto de cair na debilidade indirecta. Nestas circunstancias, sendo chamados por seu amo, como conheciam bem que estavam visinhos de render-se á bebedeira, molhavam pannos em agua fria, que applicavam á cabeça, e, com esta arte, diminuindo-se o incitamento excessivamente accrescido pelo abuso do

vi-

vinho, se achavam de pressa em estado de receber tranquillamente as ordens de seu amo.

Consiste, pois, a debilidade indirecta na falta de incitabilidade, produzida pela acção excessiva dos estimulos. Nada ha peior do que, nestas circunstancias, exceder os devidos limites, e de fazer assim irreparavel a sua perda. Com effeito, ¿como se conseguirá remediar o mal, isto he, restabelecer o incitamento, sem aquelles mesmos meios, que causáram a perda da incitabilidade, meios cuja immoderada acção fez o corpo insensivel aos estimulos ulteriores? Tal he com tudo a sorte de todos aquelles, que se entregam totalmente ás desordens de huma vida desregrada e devassa.

O somno sufficiente atalha os effeitos do estimulo excessivo, e dá campo a restabelecer-se a incitabilidade, e poder tambem soffrer os effeitos, que restam no corpo; pelo contrario, o somno breve ou pouco mantém a debilidade indirecta, pois que não póde

suf-

sufficientemente obstar a superabundancia do estimulo, que gasta a incitabilidade, ou lhe tira a actividade, Em taes casos querendo remediar-se he sempre necessario incitar e reanimar. Pessima seria a maneira de curar as pessoas caídas na fraqueza indirecta por diminuição da incitabilidade, augmentando-lhes a quantidade do vinho que costumam beber, e peior ainda dando-lhes aguardente. Mas tambem a privação total do estimulo a que estão costumadas, produziria igualmente a sua prompta ruina. Aquelle, que está avezado a bebidas espirituosas fortes e a comidas picantes soffrerá flatulencias, indigestão, ardor do estomago, se repentinamente passasse para o uso de comidas muito moderadas e algum tanto azedas. Nós podemos ser destinados pela natureza em razão do costume para estimulos fortes, neste caso os nossos orgãos não obrarão mais com a devida energia e harmonia mediante hum estimulo menor.

Para atalhar as funestas conse-

quen-

quencias da diminuição da incitabilidade, que constitue a fraqueza indirecta, he preciso applicar logo hum grande estimulo, menor porém do que aquelle, que produzio a enfermidade, e suster assim a vida; diminuindo sempre os estimulos, atéque se chegue a entretella com forças incitativas mais moderadas e naturaes, ou ao menos que excedam pouco a estas na energia. Esta verdade confirma-se com a difficuldade que se encontra em curar as enfermidades das pessoas, que costumam embriagar-se, e de outras, que vivem desregradamente.

Dado caso que taes enfermos devessem ser inteiramente privados do vinho, então seria necessario dar-lhes estimulos que se avisinhassem áquelle, que lhes fornecia anteriormente o vinho, e manter a sua vida com bebidas amargas, comidas irritantes e outros incitativos similhantes. Póde-se observar a mesma cousa, por pouco que se augmente o mesmo estimulo. Supponha-se que hum homem, que não está costumado a vinho se acha no estado de

em-

embriaguez por hum ou mais dias; elle se sentirá muito mal no dia seguinte, até que tenha bebido convenientemente ao jantar, menos porém que no dia precedente; no terceiro dia bebendo ainda huma quantidade de vinho menor que a ultima, tornará assim com summa facilidade á sua antecedente e regular vida, ou beberá com prazer as bebidas ordinarias brandas, a que he acostumado, a cerveja, a agua pura ou misturada com o vinho, e recobrará huma saúde perfeita, que gozará com aprazimento, fundada na moderação. O bebedo de manhã he hum objecto digno de compaixão. Além das consequencias ordinarias da bebedice, como o monco, azia, enjôos, dores de cabeça &c. está triste, abatido, indolente, taciturno, e inepto para tudo: sómente na meza, depois de suscitado e reforçado o incitamento, por meio de huma sufficiente quantidade de vinho, he que recobra o seu brio, esperteza e loquacidade.

Se diz que a incitabilidade he gasta ou consumida, tanto que foi exhausta

ta

ta por estimulos excessivos, que he o mesmo que dizer, que todas as potencias incitativas podem levar a sua acção estimulante a tal ponto que não resulte delle mais nenhum incitamento, por não estar já o corpo capaz de sentir a acção de estimulos ulteriores.

Temos hum exemplo disto quando passamos rapidamente do resplendor do sol para huma camara escura. Posto que nesta a pupilla se dilate, com tudo não se póde por algum tempo ver alli objecto algum. Olhandose fixamente por alguns minutos para hum pedaço de seda vermelha da largura de huma pollegada, posto sobre papel branco, a imagem da seda se irá pouco e pouco fazendo pallida, e alfim todas as suas cores desapparecerão.

Quando a incitabilidade se consumio por hum estimulo, o incitamento póde faltar por certo tempo ou para sempre: e ambos estes effeitos pódem ser resulta, ou de hum estimulo poderosissimo, mas de breve duração, ou da acção largo tempo continuada

de

de hum fraco estimulo. Estas duas circunstancias mostram que hum estimulo forte produz em pouco tempo o mesmo effeito, que outro de menor actividade largo tempo applicado ao corpo, ou de que se tenha usado frequentemente. No primeiro caso, o homem perde promptamente a vida, e no segundo consome-se por enfermidades chronicas. Mas inda quando o homem conseguisse conservar o seu incitamento no estado de moderação perfeita, nem por isso escaparia do ultimo cruel fado.

Ja *Lavoisier* comparou a vida animal com huma vela acceza, que se vai consumindo. *Monteggia* intentou representar com a vela accesa a historia da incitabilidade, do incitamento e da debilidade directa e indirecta. Verdade he que tambem aqui tem lugar a reflexão: *omnis similitudo claudicat*

A vela representa a incitabilidade; o ar as forças incitativas; a chamma o incitamento. Sendo, pois, o ar convenientemente puro, e possuindo por conseguinte a sua devida força, nascerá huma

ma proporcionada chamma viva, e a véla se consumirá pouco e pouco. Este he o estado da saúde, e a necessidade de morrer mais ou menos tarde. Este he o comprimento da condemnação: *quo die comederis, eo profecto morieris.*

Sendo, pelo contrario, o ar menos puro, e por tanto menos activo, a chamma será então mais languida e lenta; mas a véla durará muito tempo. Porém se finalmente for gasto de todo, a chamma então cessará inteiramente, restando a véla. Eis a historia da vida moderada, da debilidade directa e da morte, proveniente desta.

Sendo o ar mais puro do que he necessario, a chamma será então muito viva, mas a véla se consumirá muito mais depressa. Eis a historia das enfermidades esthenicas, em que ha hum incitamento fortissimo, ou summo gasto da incitabilidade, e assim termina a vida.

A difficuldade, que occorre agora para continuar a nossa comparação, está em considerar como a vida termina

pe-

pela debilidade indirecta. A chamma se aviva mais na véla em virtude do ar purissimo, e a véla se consome muito mais de pressa. Os estimulos fortes produzem na economia animal e vegetal hum incitamento mais energico, mas d'ahi se passa para a morte pela debilidade indirecta; o fim por tanto não succede com viveza e actividade como na véla (9).

Parece-me que será facil de explicar presentemente certos fenomenos sobre os quaes se tinha raciocinado mal. Observou-se que os medicamentos amargos possuiam huma propriedade, cujos effeitos, eram acalmantes ou sedativos, e de que resultava frouxidão: *Cullen* até pensou que os amargos possuiam huma propriedade peçonhenta: outros tem imaginado que todos os estimulos diffusivos não produzem senão hum vigor e força passageira, a que se segue a relaxação. Observou-se tambem que o uso immoderado dos amargos era nocivo algumas vezes ao estomago, e fazia perder o appetite. Collegiram-se observações para demonstrar

que

que o uso continuado do mesmo amargo, e sobretudo do estracto de losna, prejudicava ao acto venereo. Huma pequena e moderada dóse destes medicamentos amargos estimulará sempre as partes debeis, e os diffusivos fortalecerão constantemente, mas de maneira que o effeito do estimulo virá alfim a ser nullo. Assique, se o uso dos amargos, dos espirituosos, do alcanfor; &c., he seguido de huma relaxação, de hum esvaimento, e de fraqueza do estomago, e dos orgãos da geração, isto será huma prova de que o estimulo obrou energicamente, ou durante mui largo tempo, e que por tanto terá produzido a debilidade indirecta. Este fenomeno se manifestará primeiro, e com preferencia, no estomago, que he o orgão sobre o qual os remedios obram directamente, e com summa energia. Não se deve todavia confundir a acção prompta e passageira de hum remedio diffusivo com a debilidade indirecta.

Brown ensina, e a observação confirma que muitas vezes ambas as especies

cies de fraqueza pódem ajuntar-se no mesmo enfermo sobrevindo huma á outra, a saber, a directa á indirecta. Ordinariamente acontece isto nos gotosos, e noutras enfermidades de embriaguez. Estando no estado de fraqueza indirecta pelo abuso dos estimulantes, se offerece campo á acção do frio, ao rancor, á fome, fontes da fraqueza directa; neste caso terá lugar necessariamente a apparição de huma enfermidade, a qual será inda peior se estava a ponto de nascer. Ao ponto occorre huma dúvida, que parece opposta ao systema de *Brown*, mas que he unicamente na apparencia, como noutro lugar mostraremos. Póde-se pôr a objecção que sendo a base da debilidade directa o cúmulo da incitabilidade, e a da indirecta o seu consumo, seria huma verdadeira contradicção a existencia destas duas especies differentes de debilidade reunidas.

Mas supponde que hum homem, enfraquecido já pelo excesso do vinho, use d'agua pura, viva angustiado, e indigente, este então se enfraquece real-

realmente por outro modo. Por tanto tem lugar absolutamente duas debilidades no mesmo tempo. Deixando crescer assim a incitabilidade nas partes enfraquecidas tem lugar hum languido augmento della nas partes já cansadas. Seria evidente contradicção se ambas as debilidades devessem manifestar-se no mesmo tempo; mas o caso he meramente successivo; pódem sem dúvida sobrevir á debilidade indirecta causas nocivas, as quaes debilitem directamente. Disto porém tratarei noutra occasião.

CAPITULO III.

Divisão das enfermidades em universaes e locaes.

DIvidiam-se já as enfermidades em universaes e em locaes; as quaes formavam huma lista numerosissima, como se póde principalmente ver examinando-se o systema de medicina prática de *Gorter*. Mas reconheceo-se alfim a dificuldade de tal divisão, obser-

observando-se que nas enfermidades locaes tambem todo o resto do systema ou corpo se resentia dellas.

Brown não admitte senão as enfermidades *universaes (morbi communes)* ou que se estendem por todo o corpo, e as enfermidades *locaes*, ou que affeiçoam e accommettem huma só parte,

Da affecção limitada simplesmente numa parte se origina huma enfermidade local. Todas as enfermidades, pois, que procedem assim da affecção de huma parte, quer por causas estimulantes, quer debilitantes, devem ser rejeitadas da classe das doenças universaes, quando na verdade dependem de forças taes, que não produzem effeito em todo o organismo, salvo em quanto a causa local obra sobre elle. Similhantes forças são, por exemplo, huma pancada, a compressão de huma parte, obstrucção, vicio organico, ou outras cousas do mesmo toque, as quaes mediante as causas ordinarias nocivas, não produzem effeito, que geralmente se estenda pelo corpo

to-

todo. Se algumas vezes as enfermidades locaes, aquellas cuja natureza he escura se assemelham ás universaes, sempre são todavia diversissimas, tanto no que tóca ás potencias nocivas de que procedem, como a respeito das causas, methodo curativo e de tudo o mais. Toda a similhança he apparente e enganosa.

As enfermidades universaes se manifestam taes desde o principio; as locaes pódem converter-se em universaes no seu curso, o que todavia acontece rarissimamente. As substancias acres e corrosivas, os venenos, os instrumentos cortantes ou pungentes, as contusões, &c., pódem produzir vicios locaes occasionando muitas vezes hemorrhagias, inflammações, &c. de que póde alfim resultar huma affecção geral do corpo mediante a sympathia ou consentimento. Do mesmo modo as enfermidades universaes podem degenerar em locaes, como acontece, por exemplo, nas suppurações, nas pústulas, nos bubões, nas durezas e scirrhos e na gangrena.

Além disso as enfermidades universaes se distinguem principalmente das locaes em serem as primeiras precedidas sempre de predisposição ou opportunidade, e as segundas nunca. Aquellas são universaes em quanto atacam o principio vital diffundido por todo o corpo; as locaes dependem de huma lesão organica. Por tanto na curação das primeiras cumpre dirigir a acção dos remedios a todo o corpo, e na cura das segundas á parte offendida sómente.

Assique pertencem ao medico todas as enfermidades universaes, e, entre as locaes, aquellas, que, havendo no principio offendido huma só parte, produziram depois em todo o corpo huma mudança similhante á enfermidade universal. (10).

Muitas vezes no curso das enfermidades provenientes da debilidade se manifestam vicios locaes, como chagas, tumores, derramamentos, inflammações. Mas tambem neste caso he necessario examinar e ponderar a especie de debilidade dominante. A força da enfer-

midade não estriba na affecção parcial, mas sim naquella de todo o organismo. Não basta para conseguir a cura produzir-se huma mudança na parte especialmente offendida; mas he necessario, além dos remedios locaes, empregar os universaes para que por meio delles se produza sobre toda a extensão do corpo huma saudavel mudança.

Bem que communmente se applica hum estimulo diverso a cada differente parte do systema nervoso; he todavia incontrastavel que cada potencia incitativa, que obra especialmente em huma parte, obra tambem no mesmo tempo e subitamente sobre a incitabilidade de todo o systema em virtude do consentimento ou sympathia, que existe entre as partes. O estimulo, que resulta das comidas e das bebidas obra no estomago; o do calor, ou do frio na superficie externa do corpo; o sangue e os humores, o movimento e a quietação alteram as fibras musculares e os vasos; as meditações e as paixões da alma influem no cerebro, mas todos estes estimulos obram igualmente

 so-

sobre a incitabilidade inherente ao resto do corpo.

Póde pretender-se que o cerebro, e o canal alimentoso sejam as partes dotadas da maior quantidade de incitabilidade, ou que possuam huma quantidade de força vital maior que outra qualquer parte interna; e entre as partes externas as que estão cubertas pelas unhas são as mais incitaveis. Em virtude pois do primeiro impulso sobre huma certa parte, e do gráo de incitabilidade de que a mesma parte goza, resultam taes effeitos sobre o resto do corpo, que a affecção deste vem a ser muito maior que a local, donde se originou.

Brown comparando a affecção de huma parte com a quantidade das affecções de todo o corpo, mostrou quanto importaria nas enfermidades universaes attender mais ao todo do que á parte. A comparação que *Brown* faz he a seguinte. Seja a mais forte affecção de huma parte igual a seis, a menor de outra qualquer parte a tres, a somma destas partes affectadas seja mil.

Nos-

Neste caso a proporção das affecções da parte principalmente offendida será para a affecção de todo o resto do corpo como seis para tres mil. ¡ Miseraveis e apoucados Diaristas, os quaes, como não entendessem huma syllaba daquella comparação deram risadas della ! A homens tão desgraçados he necessario fazer algumas explicações, e dizer-lhes primeiro que esta he huma idéa totalmente nova, profunda, e importantissima na prática; a qual mostra quanto nas enfermidades universaes se deve attender ás partes, que soffrem mais distinctamente, dependam estas ou do excesso das forças, ou do langor; pois que á proporção do todo, he de pouquissima monta a affecção de huma só parte.

Estas affecções locaes devem ceder a hum apropriado methodo curativo geral. Verdade he que o número estabelecido por *Brown* para exemplo, he absolutamente arbitrario, mas ninguem poderá negar v. gr. na peripneumonia a affecção do bofe como limita-

tada a huma só parte do corpo, deva ser muito menor que a somma de todas as affecções, que affligem cada huma das outras partes do corpo tomadas todas juntas; pouco importa que esta quantidade seja alguma cousa maior ou menor que os mencionados números expressam.

Tanto que o incitamento se augmentar em huma parte especial, elle crescerá, na mesma proporção, em todo o corpo; mas se o mesmo incitamento se diminuir na parte especialmente affectada, he isto então huma prova evidente de estar o mesmo a ponto de diminuir-se em todo corpo, achegando-se este ao estado do fraqueza geral ou ao menos a huma diminuição de incitamento.

Nenhum homem razoavel julgará que huma parte accommettida possa exigir, sangria, e outro remedio estimulante, isto he o que nas escholas se chamava *indicação* e *contraindicação.* Nunca se poderá enfraquecer ou roborar huma certa parte, sem que no mesmo tempo se propague a ac-

ção

ção por todas as outras partes do corpo.

He constante que certas potencias incitativas affectarão mais fortemente huma parte do que outra. Ha quem súa mais promptamente na testa, e quem no nariz. Alguns remedios obram especialmente nas vias da urina, e outros nos intestinos. A parte especialmente affectada he aquella sobre que obra direitamente o estimulo. Hum vesicatorio applicado á nuca poderá fazer impressão e obrar sobre todo o corpo; mas a bolha apparecerá no lugar onde se applicou o emplastro.

Demais a acção de huma potencia incitativa, diffundida por todo o organismo excede muito aquella que só obra numa parte determinada. Hum banho geral, quente ou frio, produzirá hum effeito mui differente daquelle, que hum banho local produziria; e a mesma differença haverá entre a acção do fogo applicado a todo o corpo, ou sómente a huma das suas partes. O estimulo cuja acção se propaga ao mesmo tempo, tanto so-

bre-

bre a superficie externa como interna do corpo, obra com maior energia. Nas enfermidades, pois, que exigirem hum estimulo prompto e efficaz, hão de preferir-se os estimulos fluidos, volateis e penetrantes, porque obram mais facilmente sobre todo o corpo. Taes estimulos na linguagem de *Brown*, chamam-se *estimulos diffusivos*

Em toda a enfermidade universal as potencias nocivas obram sobre o corpo com a differença indicada. Tudo o que desviar do mesmo corpo estas potencias será por conseguinte hum remedio. Daqui se colhe quanto he incoherente a divisão, que se fazia das enfermidades em geraes e em particulares, e quanto eram ridiculas as idéas dos medicos antigos, que julgavam possuir hum remedio especifico para cada parte do corpo, e para cada enfermidade de que esta parte podia ser accommettida e que recorriam a infinitas causas para explicar hum symptoma (11).

As enfermidades, pois, que são precedidas da predisposição ou opportu-

tunidade, que affeiçoam o principio vital, as quaes, desde o primeiro instante, que se manifestam, se apoderam de todo o corpo, ás quaes finalmente se deve dirigir a cura a todo o corpo, estas digo, são enfermidades universaes, e não pódem residir numa só parte. Cada huma destas enfermidades occupa todo o corpo, e, não obstante a diversidade da acção dos estimulos, que attacam huma parte mais do que outra, sendo accommettida toda a incitabilidade, seja qual for a molestia, indaque pareça local, deve-se reputar por universal.

A parte accommettida, com preferencia não he por isso a primeira, que resente o effeito da enfermidade universal, nem ella deve considerar-se como o ponto, onde o mal começa e se diffunde depois por todo o corpo. Com effeito, a incitabilidade sendo huma e indivisivel, não póde ser geralmente accommettida, sem que todo o systema se resinta. Acontece sómente que o incitamento se manifeste mais especiàlmente numa parte do que em todo

do

do o corpo. Aquelle, que está a ponto de ser atacado pela peripneumonia, pela gota, pelas bexigas, ou outras enfermidades similhantes, experimenta certamente huma sensação ou sentimento de molestia em todo o corpo antes que a inflammação se manifeste no bofe, as bexigas na pelle, e á gota nos pés.

Por tanto as enfermidades, que antigamente se collocavam entre as locaes *(morbi particulares, vel partiales)* devem reputar-se por huma simples porção do mal, que ataca todo o corpo; e, por conseguinte, indaque sejam horriveis os symptomas, que se manifestam, não se devem dirigir os remedios á parte especialmente atacada, mas sim a todo o corpo.

He cousa importantissima, posto que mui difficil, poder-se determinar logo, em cada enfermo, se a sua doença he universal ou local. As enfermidades universaes são as unicas, que se curám com o methodo curativo universal esthenico ou antesthenico; as locaes devem curar-se removendo os vicios

cios locaes, o que he mui raras vezes possivel. Muitas enfermidades tem resistido ao nosso methodo curativo, unicamente por não procederem de causas universaes, mas sim de locaes. Quem souber distinguir bem estas enfermidades poderá promptissimamente determinar quaes sejam curaveis, e quaes incuraveis. Como a hydropesia, a epilepsia e outras enfermidades do mesmo toque procedem muitas vezes de huma origem toda local; por isso raras vezes se curam: são infinitas as enfermidades reputadas por universaes, e que na realidade pertencem ás locaes, a febre, pois, póde nascer de hum corpo estranho estimulante no estomago; eu vi huma hydropesia em consequencia das lagartixas dentro do ventre. Ha outras enfermidades, que são universaes, e parecem locaes. A estas pertencem varias alporcas, chagas velhas, &c. Tenho tenção de tratar mais exacta e circunstanciadamente deste assumpto.

Devo nesta occasião fazer menção dos estimulos capazes de produzir huma derivação, ou revulsão, dos quaes

Brown

Brown rarissimas vezes, ou para melhor dizer, nunca falla. Estes estimulos locaes são com tudo algumas vezes uteis. He cousa sabida que no lugar, a que se applica hum estimulo, ha maior movimento e affluencia dos humores, donde resulta huma derivação das partes em que reside a enfermidade. Sendo, pois, huma parte interna gravemente affeiçoada, comprimida, irritada espasmodicalmente, e dorida, então, hum estimulo applicado externamente á pelle, ou a alguma parte visinha, produzirá allivio. He por esta razão que os vesicatorios, de que aliás tanto se abusa, podem ser utilissimos como remedios topicos, advirtindo todavia que elles são uteis na maior parte dos casos, unicamente pela sua virtude incitativa e roborante. Eu tenho applicado com summa utilidade os vesicatorios ao ventre nas colicas obstinadas; na lienteria, e nos fluxos de ventre rebeldes os sinapismos, e outros espirituosos e aromaticos em forma de emplastros, de cataplasma. Huma hemorrhagia, que padecia huma mulher pre-

nhe

nhe, e que provavelmente dependia da debilidade, foi curada por meio de hum vesicatorio applicado ao ventre. Este effeito deve, sem dúvida, attribuir-se ao augmento das forças produzido pelo novo estimulo, ou, por outras palavras, ao augmento do incitamento. A mulher de hum medico que padecia dores e retensão de urina, aquem o marido applicou hum vesicatorio ás partes da geração, o qual lhe provocou huma evacuação copiosa de urina, e com que saíram pedrinhas, ficou livre. *Desault* recentemente rejeitou o trepano como inutil na maior parte dos casos; e nas feridas de cabeça e nas outras circunstancias, em que se costumava applicar o trepano, servio-se de hum vesicatorio que applicava á cabeça depois de rapada, e além disso prescrevia algumas vezes hum vomitorio. Muitos annos ha que eu aconselhei hum similhante methodo na apoplexia, preferindo todavia o fogo ou cauterio actual aos vesicatorios, os quaes não produzem hum effeito tão prompto, de qualquer maneira que el-

elle obre, seja estimulando o cerebro, ou incitando todo o systema, ou em fim produzindo huma derivação ou revulsão. A experiencia nos ensina que irritando-se as sólas dos pés, se diminue algumas vezes a irritação, que se manifesta na cabeça. Hum vesicatorio applicado á espinha dorsal tem curado, como se assevéra, a cardialgia, e a indigestão; e nas inflammações locaes se tem usado dos vesicatorios applicados nas visinhanças do estimulo. Quando ha vermelhidão no semblante e dor de cabeça, então se escaldam os pés. He sabido que irritando ou fazendo cócegas nas nadegas, as forças virís desfalecidas se despertam e ganham muitas vezes maior vigor &c. Baste por ora o que atéqui tenho dito sobre os estimulos topicos e sympathicos.

Nos enfermos podemos conhecer se as forças incitativas obram com preferencia sobre alguma parte determinada. No estado de saúde, por exemplo, o movimento provoca o suór na testa, signal de que he maior o inci-

ta-

tamento na cabeça. Este mesmo incitamento póde padecer tambem huma especial mudança subitamente na pelle quando o suór se supprime, e isto póde dimanar tanto do seu excesso como da sua diminuição. Geralmente fallando, a presença da inflammação, ou de hum estado a ella mui similhante, o delirio, indica em huma enfermidade que o incitamento he grande. Os signaes da diminuição de incitamento, são a transpiração excessiva, o suór frio, pegajoso e espontaneo; e tambem as excreções copiosas, o espasmo, as convulsões, a paralysia de alguns nervos, a fraqueza, a confusão das funcções intellectuaes, e a mania. He de summa utilidade, como se demonstrará adiante mais claramente, o prestar attenção aos mencionados symptomas, para distinguir as fórmas das enfermidades e curallas.

Se he verdade, como temos mostrado, que as forças incitativas, que obram sobre todo o corpo, pódem ser excessivas, ou fracas, ou reduzidas aos justos limites, de modo porém que ac-

com-

commettam huma parte com preferencia á outra, então cumpre conceder que differentes partes do nosso corpo pódem ter entre si relações diversas, mas nunca oppostas.

Se o desconcerto, que reina em todo o corpo depende do accrescido incitamento, ou da acção excessiva das forças incitativas, então a molestía de qualquer parte não póde originar-se da falta de incitamento, nem da diminuida energia das potencias incitativas, e *vice versa*. A acção destas potencías deve ser constantemente da mesma especie, tanto em huma como em outra parte, unicamente com a differença de poder-se manifestar maís em huma do que noutra. A differença, pois, só consiste no gráo de acção maior ou menor: e como as mesmas forças incitativas e as mesmas causas obram sobre todo o corpo, o effeito que resulta delles deve necessariamente ser o mesmo.

Nunca, pois, acontece que o incitamento se ache accrescido numa parte, estando diminuido em todo o corpo;

po; ou que esteja diminuido em alguma parte, quando he excessivo em todo o corpo. Por tanto, se na peripneumonia, ou na esquinencia se intenta diminuir o incitamento das partes inflammadas, he necessario recorrer aos meios capazes de diminuir o incitamento universal. Neste caso sangra-se, dão-se purgas salinas, bebidas frescas e alguma cousa azedas, &c.

CAPITULO IV.

Divisão das enfermidades universaes segundo a sua fórma.

AS forças incitativas obram, como demonstramos, sobre o corpo vivente; e dellas he que depende unicamente a vida animal. Ora se a acção destas forças se acha exactamente na proporção, que convém á idade e á compleição do corpo vivente, elle goza então de saúde perfeita. Porém tanto que as ditas forças obram excessiva ou fracamente, o estado de saúde se desconcerta, perturba, e abre por-

ta á enfermidade. As enfermidades universaes dependem, pois, do maior ou menor effeito das potencias incitativas, independentemente de huma materia estranha e de outras quimeras nosologicas. Resta só ver o que se deve pensar a este proposito da materia contagiosa, da qual se fallará logo o que for conveniente.

Mas antes que huma enfermidade universal se manifeste realmente, parece sempre a predisposição ou opportunidade, que he já parte da mesma enfermidade, e que, como ella, depende previamente da acção desordenada das forças incitativas. Quando as potencias nocivas obram fracamente, o estado de predisposição dura muito tempo, e passa mui tarde para aquelle de verdadeira enfermidade. Ao contrario, quanto maior he a energia com que estas forças incitativas obram, tanto mais promptamente a predisposição se converte em enfermidade. Ninguem he accommettido instantaneamente do doença universal, em quanto goza, sob todos os respeitos, de perfei-

fei-

feita saúde. Evita-se a enfermidade, quando se percebe a tempo a predisposição, e se usa immediatamente dos remedios convenientes.

As forças incitativas obram sobre as partes solidas, e a mudança dos liquidos he proporcionada ao estado das primeiras, ao incitamento nellas dominante, e aos effeitos deste incitamento.

Corre daqui que a causa proxima das enfermidades he o excesso ou a falta de incitamento: e que por tanto não ha mais que duas fórmas dellas, a saber, humas procedidas do excesso de força chamadas enfermidades *esthenicas* ou *flogisticas;* e outras originadas da fraqueza, chamadas *asthenicas* ou *antesthenicas*. Taes são as duas fórmas de enfermidades, cuja curação se effeitúa igualmente por dois methodos, a saber, diminuindo-se ou tolhendo-se o estimulo quando he excessivo, e augmentando-o quando he muito fraco, sendo o fim em ambos os casos restabelecer o equilibrio. Este methodo que inutiliza a demaziada erudição medica, he o

unico com que se póde conseguir a cura. Não se tinha comprehendido que os mesmos estimulos de que depende a saúde, são tambem a causa das enfermidades, quando faltam ou excedem. Intenta-se buscar sempre a origem das enfermidades em hum corpo estranho existente no estomago, ou nos intestinos, ou em huma substancia acre misturada com os nossos humores; e em consequencia disto não se faz mais do que provocar vomitos, ou cursos por meio dos remedios para esses effeitos proprios. Poisque os remedios evacuantes são debilitantes, podem ser uteis nas enfermidades esthenicas, mas tem-se dado tanto nestas como nas asthenicas sem distincção em consequencia de huma theoria falsa sobre as causas doentias.

Todos os medicamentos empregados na cura das enfermidades universaes se reduzem a isto. Porque ou elles augmentam ou diminuem o estimulo. Neste principio estriba a simplicidade da doutrina de *Brown* (12), e delle se colhe tambem o cháos dos

me-

medicamentos atégora usados. Na cura das enfermidades universaes pouco ou nada se póde contar com a natureza, a qual, segundo o costume, se reputa pelo melhor medico (13). As enfermidades se diminuem ou cessam espontaneamente, logo que as potencias nocivas obram com menor actividade, ou cessam de todo. A natureza he absolutamente passiva sempre que pela palavra *natura* não se entenda a força vital, a incitabilidade ou o incitamento; propriedades que devem dirigir-se ou por circunstancias accidentaes ou pela arte; e por consequencia sempre pela acção das forças incitativas, que as augmentam ou as diminuem em quanto ficarem encerradas em certos limites, além dos quaes a arte não as póde mais dirigir.

Verdade he que quando esta nova doutrina appareceo, alguns medicos poseram a objecção que ella não continha nada de novo; que o seu fundamento era o sistema de *Themison* e dos outros methodistas, os quaes admittiam o *strictum et laxum*. Mas per-

gunto, ¿ porque commummente se fazem valer as suas opiniões e seus methodos quando podem appoiallos na autoridade de alguns medicos antigos? Isto, a meu ver, não prova senão que estão já, desde largo tempo, esquecidas as proposições de *Themison*, e recebidas outras inteiramente contrarias. Não rejeitemos jamais a verdade, nem os conhecimentos uteis, seja qual for a sua origem (14). Além disso hum medico racional comprehenderá brevissimamente o que he novo e proprio da doutrina de *Brown*.

Facil he de comprehender que, havendo duas fórmas diversas de enfermidades, devem tambem existir duas differentes classes de potencias incitativas, capazes de as produzir. Aquelles estimulos, pois, que dão origem á predisposição, ou á enfermidade esthenica, chamam-se potencias *nocivas* on *flogisticas*: e aquelles, que dispoem para as enfermidades asthenicas ou as produzem, chamam-se potencias *nocivas*, *antiflogisticas*, ou *debilitantes*: o estado do corpo em que

se manifestam as enfermidades da primeira classe, ou a predisposição para as mesmas chama-se constituição *flogistica* (diathesis phlogistica) ; o estado, em que se acha nas enfermidades da segunda classe, ou na sua predisposição, chama-se constituição asthenica *(diathesis asthenica)*. Tanto a predisposição para as enfermidades, como a mesma enfermidade, ambas são fundadas na mesma constituição *(diathesis)*: a differença que ha entre as mesmas, depende unicamente da vehemencia desta diathese. As forças que produzem a predisposição ou opportunidade para ambas as classes de enfermidades, e que excitam a mesma doença, chamamse potencias incitativas doentias *(noxæ excitantes.*

O excesso ou falta das potencias estimulantes são duas origens da nossa morte. Pois que se podesse conservarse constantemente o devido incitamento, então o genero humano gozaria perpetuamente de saúde. Este estado teria lugar se a elle não obstassem dous impedimentos. Primeiramente, a diathe-

thesis flogistica possue a faculdade de consumir em pouco tempo a quantidade de incitabilidade de que gozam os seres viventes, e abbrevia assim a vida, produzindo-se de tempos a tempos, enfermidades, e alfim a morte, segundo o seu maior ou menor gráo de energia. Eis, pois, huma das causas da destruição dos entes organisados.

A diathesis asthenica he a segunda causa da destruição; ella produz este effeito, não fornecendo a quantidade de incitamento, que se requer para a conservação da saúde, e por conseguinte, achegando o corpo ao estado em que a morte consiste; pois que a privação total do incitamento equivale á falta total da vida.

As enfermidades e a mesma morte podem tambem succeder sempre que huma destas diathesis se mude na outra opposta. Cada huma dellas póde converter-se na outra quando por acaso, ou por ignorancia, ou por máo tratamento, se applicam immoderadamente as potencias incitativas doentias de huma destas diathesis para curar a

op-

opposta. Effeituando-se, pois, isto realmente, póde reconduzir-se a mesma diathesis ao seu primeiro estado, empregando de novo os remedios convenientes. Se verá a diante que esta observação he de summa inportancia tanto na curação da predisposição ou opportunidade como na da enfermidade actual. Huma inflammação do bofe póde, pelo abuso das sangrias e dos outros meios debilitantes, degenerar em hydropesia de peito. Neste caso o enfermo póde recobrar a saúde mediante o methodo incitativo.

He tambem possivel que insistindo-se muito no uso dos incitativos se possa reproduzir a diathesis flogistica, e que os symptomas asthenicos, se convertam em esthenicos, como de facto se observa na gota, a qual tratada com tonicos muito activos frequentemente degenera em catarro, em inflammação dagarganta e das glandulas do pescoço &c. (15).

Quando as potencias capazes de produzir huma enfermidade esthenica obram sobre as funcções animaes, o seu effeito geral he augmentar no principi-

cipio a energia das mesmas, e depois perturballas e enfraquecellas em parte; porém este effeito nunca he produzido por huma causa debilitante. Tem-se observado que muitas pessoas antes que realmente se manifestassẽ huma enfermidade esthenica, conservavam todavia hum appetite extraordinario, e as suas faculdades intellectuaes gozavam de summa actividade. Tem-se até visto alguns homens, que, em taes circunstancias, eram capazes de improvisar. O olfato, a audição e a vista no principio de huma enfermidade são algumas vezes mais agudas do que no estado ordinario. A secreção dos humores, do leite, do semen he mais copiosa e indica abundancia de sangue. As pulsações do coração e das arterias são mais fortes; os musculos possuem maior força; a superficie do corpo adquire huma cor mais vermelha; finalmente todas estas funcções se afracam de huma maneira que lhes he particular, e outras padecem desconcertos ou desordens.

As potencias nocivas asthenicas tem a faculdade de enfraquecer constan-

tantemente a energia das funcções animaes, manifestando algumas vezes huma apparencia enganadora de hum verdadeiro e excessivo vigor. Aquelle homem, por exemplo, que se acha proximo a cair em doença de debilidade, mostra ás vezes hum accrescido desejo dos prazeres de Venus, dos alimentos, e está agitado de huma inquietação extraordinaria: parece que soffre calor e irritação, como acontece no calor, que vem apos do frio na febre intermittente (que he huma enfermidade asthenica), e como acontece tambem nos enfermos, que se queixam ás vezes de hum excessivo calor na parte onde padecem, posto que ambas estas enfermidades não se originem da força augmentada do systema. A enganosa apparencia destes fenomenos se descobre mui depressa, logo que se pondere a debilidade universal, que cresce de momento em momento (16).

As causas, que concorrem para a producção de huma enfermidade, pódem naturalmente ser mais ou menos numerosas, ou obrar com menor ou

maior

maior energia. He natural que estas forças accommettam com preferencia as partes mais ou menos necessarias á vida. Huma predisposição produzida por similhante modo, indica o juizo, que se deve fazer da vehemencia da subsequente enfermidade; e calculando depois a força das pontencias nocivas, que produziram huma enfermidade, he que se póde ajuizar com exacção do exito e perigo della. A enfermidade he tanto mais perigoza, quanto mais nobre e necessaria he á vida a parte accommettida: a inflammação do peito he perigosa porque está offendido o bofe; a apoplexia e o frenesim nos atemorisam porque o cerebro he o assento dos symptomas importantissimos. A erysipela e a gota nos dão cuidado tanto que occupam com violencia a cabeça.

O principal e mais interessante ponto da cura consiste na distincção exacta e escrupulosa das enfermidades, universaes e das affeições locaes. Ainda que ha sómente duas fórmas das enfermidades universaes dependentes

uni-

unicamente do maior ou menor grão do effeito das potencias incitativas, podem com tudo nascer certas desordens ou vicios organicos nas partes sólidas simples, que accommettam algumas vezes todo o organismo: estes vicios além disso influem sobre todo elle, ou não devem ser reputados tanto a respeito da sua origem, como da sua cura por effeitos totalmente diversos daquelles das enfermidades universaes. Elles são produzidos por causas locaes, em tanto que as enfermidades universaes se originam de causas, que obram sobre todo o systema. As enfermidades, pois, locaes devem separar-se cuidadosamente das universaes, porque algumas vezes os vicios locaes attacam todo o systema com os mesmos symptomas, que se manifestam em muitas enfermidades universaes.

Para as distinguir bem, basta advertir que cada enfermidade universal he precedida da predisposição ou opportunidade da mesma natureza da enfermidade que lhe succede. A affecção local differe da universal em que começa

ça nella a manifestar-se o mal em huma so parte, e desta se propaga depois por todo o systema, sem que seja acompanhada de huma diathese analoga; ou ao menos se isso acontece he por accidente ou acaso. Se alguem engole arsenico, se julgará que a desordem, que depois se manifesta em todo o corpo depende de vicio local, isto he, da acção do arsenico sobre o estomago, o qual se deveria instantaneamente evacuar ou tornar innocente. Mas dado o caso que elle fosse engolido por huma pessoa na qual existia já a diathese flogistica ou esthenica, então qualquer comprehenderá que aquella diathese he accidental; pois que tambem sem a diathese esthenica se manifestaria a gangrena no estomago, e que, as convulsões aconteceriam igualmente sem a diathese asthenica de que procedem as enfermidades, que se chamam nervosas. Cumpre todavia confessar que dominando já antes a diathese esthenica, os symptomas inflammatorios produzidos pela dita causa local, se sentem mais universalmente e com

maior

maior força em todo o organismo; e pelo contrario, as convulsões produzidas por huma causa serão mais fortes e mais frequentes, logo que o corpo estiver já disposto por hum estado asthenico. Huma espinha cravada debaixo da unha póde alli produzir inflammação, suppuração e tambem gangrena. Mas se todo o systema padecesse já anteriormente a diathese esthenica, a espinha obrando como potencia incitativa poderia facilmente causar symptomas inflammatorios em todo o braço, e talvez ainda mais geraes.

Cada constituição esthenica he produzida e sóstida pela acção mais ou menos forte das potencias incitativas; cu estas augmentam, em todos os casos em que existe a dita diathese, a vitalidade, a actividade e a tensão das fibras, a qual com meios oppostos se deve procurar diminuir.

Os remedios antiflogisticos ou antesthenicos podem tambem ser tirados das mesmas forças incitativas, tanto externas como internas, com tanto que nes-

nesta occasião obrem com hum gráo de estimulo menor do que se requer para a conservação da saúde. A vida animal nasce e mantem-se pelo effeito dos estimulos; o maior ou menor effeito destes fórma a predisposição e alfim a verdadeira enfermidade. A differença só dos effeitos dos estimulos he a causa unica das enfermidades universaes, e delles mesmos resultam tambem os methodos curativos de ambas as formas de enfermidades. Nós para sermos mais breves chamaremos *meios debilitantes* aos tenues estimulos, que se applicam para diminuir o accrescido incitamento. O calor, por exemplo, he huma força incitativa; hum gráo menor delle, ou a falta, que vulgarmente se chama frio, será, pois, hum meio debilitante. Os remedios azados para diminuir huma enfermidade esthenica, serão capacissimos de sanear todas. A simplicidade da cura estriba neste principio, e comprehende-se facilmente como se podem alliviar e curar todas as enfermidades esthenicas com os mesmos meios. A peripneumonia, as bexigas,

o sarampo , o rheumatismo, o catarrho , cedem aos mesmos remedios. Todos os meios debilitantes reunidos curam mais prompta e perfeitamente as enfermidades , que procedem do excessivo incitamento. Quanto mais violenta for a enfermidade , tanto mais energicos e longo tempo continuados devem ser os ditos meios curativos. He porém necessario advertir que o abuso dos meios debilitantes , ou o seu uso muito continuado póde produzir huma desordem contraria convertendo a enfermidade esthenica em asthenica. A hydropesia do peito resulta então da peripneumonia , e a tosse chronica do catarrho.

Os remedios contra a diathese asthenica se tomam das mesmas forças incitativas tanto internas como externas, que sobre nós obram. Mas neste caso he necessario escolher e applicar aquelles , que são capazes de produzir hum incitamento maior do que aquelle, que convém á saúde : quero dizer , todas as potencias incitativas devem então contribuir para o augmento das

forças vitaes. Nós chamaremos daqui em diante a estes remedios, *estimulantes* ou *tonicos*.

Quanto mais antiga for a enfermidade asthenica, tanto maior deve ser a actividade com que convem oppor os remedios estimulantes. E neste caso não se deve jamais confiar a cura da enfermidade em hum só remedio. Deve-se evitar de seguir o exemplo de tantos práticos pouco habeis, os quaes por huma parte prescrevem remedios incitativos, e por outra fazem quanto he possivel para conservar os enfermos já fracos em hum regimen refrigerante, prohibindo-lhes a carne, o vinho, os aromas, em huma palavra, tudo quanto lhes seria summamente necessario para soster a acção dos prescriptos remedios tonicos. Muitos medicos, que possuem demasiada erudição eschoìastica, carecem inteiramente de idéas exactas á cerca das enfermidades, dos seus symptomas, e dos meios tanto farmaceuticos com dieteticos, que lhes convem. Assique em similhantes casos fora melhor deixar o enfermo a si mesmo

mo ou á simples natureza do que entregallo ao cuidado de hum medico erudito. *Quando hum doente*, diz Fontanelle, *se entrega inteiramente á natureza, elle muito aventura; quando se entrega de todo aos medicos, aventura tambem muito: mas azar por azar, estimaria mais confiar-me á natureza; porque ao menos ha segurança de que ella, como póde, obra de boa fé, e não tem interesse em prolongar as enfermidades.* Se he verdade, como *Brown* o assevera, que por falsos principios de cem enfermidades noventa e sete foram mal curadas, não se terá motivo de entrar em cólera contra *Fontanelle*. Tantas vezes se tem applicado ás enfermidades universaes como remedios curativos, coizas, que eram absolutamente causas nocivas, das quaes se tinha originado a enfermidade; por exemplo, fluxos de humores, evacuações, frio, vegetaes, acidos &c., são causas nocivas poderosas das enfermidades asthenicas; ¿ mas quantas vezes não se tem pontualmente usado dellas nesta classe de enfermidades?

Póde mui bem acontecer que a enfermidade asthenica se origine frequentemente da falta de hum só estimulo, como por exemplo, daquelle do ar puro, ou do uso só das comidas vegetaes: e neste caso empregando na devida quantidade o mesmo estimulo, cuja privação produzira a enfermidade, se restabelecerá a saúde. Mas a enfermidade, que nasce da privação de muitos estimulos, ou da influencia de muitas potencias nocivas debilitantes, cura-se restabelecendo todos os estimulos em huma conveniente ordem, e effeituando desta sorte a mudança do estado doentio para o da saúde

He outro sim possivel que pelo abuso dos remedios estimulantes se consiga converter huma enfermidade asthenica noutra esthenica: assim he que a gota se muda muitas vezes em esquinencia ou em catarrho, e a febre intermittente em synocha (17). Muitas colicas flatulentas, ou saburrosas degeneram em inflammatorias pelo immoderado uso dos incitativos.

Na curação de huma enfermidade universal não se deve dirigir os remedios a huma parte especialmente attacada. As erupções da pelle, as bexigas e o sarampo serão benignas, e terminarão felismente, sempre que se tratar convenientemente a diathese esthenica geral. Huma curação universal, bem dirigida, sarará igualmente toda a especie de inflammação ou de pustulas; e todas as vezes que se praticar hum methodo contrario, estas affecções particulares ganharão máo caracter. A lesão de alguma especial parte, como costuma acontecer na esquinencia gangrenosa, e na peste cederá á curação universal, se o uso escolhido e prudente dos remedios poder obstar á pessima diathese ou ao tyfo grave.

Assim como o effeito das potencias externas e internas, e a natureza mais ou menos grave das enfermidades dependentes dellas, variam muito segundo a differença da idade, do sexo, da constituição, do regimen, e do clima; assim tambem he necessario

que

que na cura de qualquer enfermidade se tenha summa attenção a todas estas circunstancias : em huma palavra, cumpre ponderar a acção o imperio das forças incitativas saúdaveis e doentias, a dos medicamentos bem ou mal administrados, e alfim todas as circunstancias, que numa ou outra occasião se manifestam.

Além disso, reflectindo-se que he necessario attender tambem á especie de fraqueza de que o enfermo está attacado, será certamente facil de comprehender que a doutrina simplicissima de *Brown*, e o methodo curativo nella fundado, exigem da parte do medico huma grande penetração, e que hum estupido erudito, ou hum ignorante poderão com este systema fazer grande damno (18).

He tambem importante que o medico não se deixe enganar por certos symptomas accessorios, que se associam com os principaes. *Qui acidum cructant ad pleuritidem sunt prœdispositi*, isto he, os que arrotam azedo estão dispostos para o pleuriz. Esta he huma

ma observação feita em todos os tempos pelos medicos.

Dado, pois, o caso que hum homem incommodado por indegestões e por arrotos azedos sentisse improvisamente huma pontada no peito, seria certamente mal feito concluir logo a prensença de huma enfermidade inflammatoria, e recorrer á sangria, unicamente por este symptoma.

O calor e a sede são tambem symptomas da diathese flogistica ou esthenica; mas se hum medico prudente encontrar estes symptomas em hum enfermo atacado de hydropesia, ou de convulsões, ou em fim de outra qualquer molestia asthenica, elle se guardará por certo de presercever a sangria ou os outros meios debilitantes.

Os simptomas principaes, que fazem verdadeiramente, conhecer o caracter da enfermidade (o qual nestes casos se reduz á debilidade), merecem huma consideração particular. Muitas vezes tenho visto mulheres, que, depois de comerem legumes, fructas, e beberem licores espirituosos, eram

ac-

accommettidas de affecções flatulentas, e se queixavam de sobída de sangue á cabeça; e que seduzidas por idéas extravagantes, de calor e de plethora, recorriam a pós temperantes, a clysteis, e até á sangria. Em París era costume entre as pessoas mais distinctas, que a dona da casa conduzisse, depois do jantar, as outras senhoras suas hospedes para huma camara visinha, onde estavam promptos os clysteis para diminuir a vermelhidão da cara, e assim recobrarem hum colorido mais agradavel. ¿ Quantas vezes com tal arte se arruina totalmente huma constituição enfraquecida? Estes symptomas apparentes de calor, ou de sobida de sangue á cabeça tem muitas vezes enganado os doentes e os medicos (19). Sendo a debilidade a causa da sede, a agua, que he hum meio debilitante longe de extinguilla a augmentará, e produzirá enjoos, flatos, e arrotos. O vinho, e a agua misturada com hum licor espirituoso serão então os meios mais bem indicados, e mitigarão a sede e as outras incommodida-

des

des (20). A sede pelo contrario, produzida pela diathese esthenica será augmentada pelo vinho, tanto que a agua só será capaz de saciar a sede, e de prevenir as suas funestas consequencias.

As enfermidades esthenicas podem trocar-se com as asthenicas, quer pelo abuso dos meios debilitantes, quer pela sua violencia e duração. Sabe-se que todos os estimulos fórtes produzem a debilidade indirecta, assim como esta resulta de huma vehemente enfermidade aguda. A chamada crise, quer seja por suor, e escarros, quer por outra excreção, indica huma remissão da diathese esthenica, e annuncia que a enfermidade se acha ja mais visinha ao estado de asthenica.

Nas enfermidades esthenicas o pulso he cheio, forte e pouco mais frequente do que o natural. Mas desde o momento em que entra a ser extremamente frequente, póde-se já suspeitar a presença de hum estado de fraqueza. As enfermidades desta natureza tendem direitamente á gangrena

e

e á morte, se com presteza e com poderosos meios se não soccorrem: pelo contrario as verdadeiras enfermidades esthenicas terminam com a diminuição da sua vehemencia, com huma evacuação saudavel, ou pela suppuração, quando chegaram a excitar huma verdadeira inflammação em alguma parte.

As mulheres são ordinariamente mais sujeitas á debilidade directa, assim como aquellas pessoas, que usam de alimento parco, que se privam de substancias fortificantes e estimulantes, e se expõem ao frio, ou á humidade; e em fim todas aquellas que, não tendo precedido o estado de excessivo vigor, foram enfraquecidas por hemorrhagias, sangrias, purgas, ou angustias de animo, &c.

A debilidade indirecta, pois, estão sujeitos os velhos, os homens, que usam de muito e estimulante alimento desde longo tempo. Ella se manifesta naquelles sujeitos, que na sua mocidade, pareciam plethoricos e vigorosos, e que, mediante potencias no-

nocivas, ou máo tratamento, perderam o seu antigo vigor, e adquiriram hum estado de langor.

Nenhuma destas duas especies de debilidade póde sarar-se por meio dos remedios debilitantes. Unicamente no caso de tendencia para a debilidade indirecta podem ser uteis os meios debilitantes, administrados com cautéla, e em dose conveniente para soster o vigor do corpo, que está a ponto de ser enfraquecido, ou servindo-me da linguagem de *Brown*, para soster e accummular a incitabilidade, que se vai diminuindo e ameaça de ser exhausta. Os meios capazes de produzir este effeito são os banhos de agua fria, logo que o excessivo calor ameaçar relaxação ou atonia. As comidas moderadas, e as bebidas refrigerantes satisfazem igualmente esta indicação, sempre que se temer que hum regimen muito abundante, assaz estimulante ou quente, largo tempo continuado, produza a debilidade indirecta. Eu conheci hum homem robustissimo, e fogoso, o qual, de manhã e quando acordava, era impo-

potente para o coito , sendo aliás muito apto e potente no curso do dia. Elle era obrigado a erguer-se , e a refrescar-se , e então mettendo-se na cama , sentia todo o vigor de que carecia para desempenhar os seus deveveres. Neste caso a tendencia , ou o curso para a debilidade indirecta , produzido pelo calor da cama , e dos estimulos internos , tinha necessidade de ser contido ou diminuido refrescandose o corpo. O frio fazia este mais susceptivel de sentir a acção do calor e do sexo , e determinava o gráo de incitamento , que constitue a virilidade.

Ha casos em que estas duas especies de debilidade se acham reunidas , e em que o medico deve combater ambas , como acontece nas enfermidades malignas contagiosas e na peste. Observa-se tambem nos attaques de gota e de apoplexia ordinariamente duas especiės de debilidade , e que ao mesmo tempo obram duas sortes de causas nocivas.

Huma pessoa , que he accommettida de fraqueza indirecta por excessi-

vo

vo estimulo das bexigas confluentes, do vinho, do calor, do sexo, póde ser notavelmente enfraquecida pela acção direitamente debilitante do frio, da escaceza do alimento, do ar impuro, do medo, da mágoa, e deste modo póde cair em huma enfermidade maligna, ou noutra qualquer asthenica, em hum attaque de gota, ou de apoplexia (21).

Tudo faz conhecer a simplicidade da doutrina de *Brown*. Não he necessario contar com cem diversas causas doentias. Póde evitar-se totalmente o tufão daquellas confusões metaforicas de causas predisponentes, occasionaes, remotas e proximas internas, e externas. Não ha mais do que huma só causa de todas as enfermidades, huma só potencia da materia viva nos animaes e nos vegetaes. A única simples e geral causa de todas as enfermidades universaes, e presdisposições ou opportunidades consiste no diverso gráo de incitamento; hum certo gráo deste produz a saúde; qualquer augmento ou diminuição do mesmo he a pre-

dis-

disposição para a enfermidade, ou a verdadeira enfermidade quando aquella caminha.

CAPITULO V.

Explicação dos symptomas das enfermidades esthenicas.

EM todos os ramos dos conhecimentos humanos he summamente necessario fazer idéas claras e exactas dos objectos sobre os quaes se quer escrever ou fallar. O haver-se seguido hum rumo opposto foi sempre huma fonte fecunda de controversias inuteis, de intiligencias más, e de confusões. Por tanto o primeiro cuidado que terei neste artigo, será de explicar claramente a significação de alguns nomes empregados no novo systema.

Segundo *Brown* os dois vocabulos *esthenico* e *flogistico* são synominos, que significam huma constituição de excessivo vigor. Flogistico he expressão metaforica, que a podem conservar aquelles aquem agrade. Huma enfermidade pó-

póde ser esthenica, sem que seja acompanhada de hum estado inflammatorio, ou de huma inflammação real de alguma parte. Existem enfermidades esthenicas acompanhadas de inflammação, como a peripeneumonia, as bexigas fortes, a erysipela grave, o rheumatismo, e a esquinencia. As enfermidades esthenicas, que não são acompanhadas de inflammação em parte alguma, são o catarrho, a synocha simples, a obesidade, a febre escarlatina, as bexigas e o sarampo suaves, cuja erupção he leve. Ha tambem inflammações, que não acompanham as enfermidades esthenicas, mas sim as asthenicas, como por exemplo, na gota de que se fallará adiante. Cumpre além disto ter presente que a enfermidade esthenica e a enfermidade aguda não são a mesma cousa, porque a peste bem que seja huma enfermidade extremamente aguda, está mui longe de ser enfermidade esthenica.

A *pyrexia* he huma constituição esthenica violenta, a qual indica todas as enfermidadas esthenicas acompanhadas

das de calor eardor. Era costume noutro tempo de collocar nas *pyrexias* todas as enfermidades chamadas febrís, ou ao menos aquellas, que eram acompanhadas de calor doentio. As *flegmasias*, os *exanthemas agudos*, isto he, todas as enfermidades em que o sangue está em hum estado inflammatorio pertencem ás *pyrexias*. Este estado he o que constitue a diathese geral flogistica, a qual, sendo augmentada por meio das potencias estimulantes, ou dos medicamentos, determina huma verdadeira inflammação, que attaca especialmente e com preferencia algumas partes do corpo. Este fenómeno manifesta-se quasi sempre nas partes externas, e se dá logo a conhecer pela vehemencia da enfermidade.

A *syncha simples* he huma flegmasia, na qual algumas partes, por exemplo, as articulações ou junctas, a garganta, o peito, a cara, se acham num estado ligeiramente inflammatorio e doloroso. Esta enfermidade sendo bem tratada, dura poucos dias: algumas vezes termina-se em hum só dia; mas

tam-

tambem póde durar huma semana inteira, e ser acompanhada de calor e de hum estado quasi inflammatorio. Neste caso existe sem dúvida huma pyrexia ou constituição esthenica, a qual todavia he fraquissima para excitar huma verdadeira inflammação. Do mesmo modo qualquer flegmasia, posto que não seja ainda verdadeira inflammação, está com tudo pouco longe della, e póde facilmente converter-se em tal. O catarrho desprezado ou mal curado póde degenerar em huma grave inflammação (22).

Era hum erro dos modernos collocar as flegmasias, a synocha, e as inflammações entre as febres, contra cuja classificação protestou ja *Galeno*. A inflammação consiste em hum gráo augmentado da flegmasia, que attaca principalmente e com maior violencia huma parte especial do corpo. Na parte accommettida de huma inflammação esthenica ha tezura, dor, inchação, vermelhidão e calor. As inflammações se manifestam quasi sempre nas partes externas, entre as quaes

se deve contar a garganta e os bofes, pois que o ar externo toca estes orgãos. Nas partes internas a temperatura he de tal modo moderada e humedecida pelos differentes humores, que he raras vezes susceptivel de ser attacada por huma inflammação, salvo o caso em que fosse produzida por hum estimulo local, por lesão organica, ou por veneno (23).

O tyfo he aquelle estado enfermo, conhecido atégora com o nome de febre nervosa, podre, maligna. *Hyppocrates* lhe chama *cacoethes*: as suas causas são ordinariamente o ar corrupto e o máo alimento.

A febre he huma enfermidade procedida da debilidade, e na qual o frio, o calor e o suor se succedem alternativamente: ella equivale aquella enfermidade, que se chama *febre intermittente*. A fraqueza he evidente no tempo do frio; naquelle do calor manifestam-se falsas e enganosas apparencias de força. Os medicos antigos e alguns modernos não foram tão faceis em collocar, como hoje se faz nas es-

cho-

cholas, as enfermidedes na classe das febres.

As enfermidades esthenicas originam-se do incitamento augmentado, e comprehendem todas aquellas em que ha excesso de vigor, e as que procedem da abundancia de sangue, e de calor real. Esta classe tem symptomas particulares de que vou dar conta.

As flegmasias e os exanthemas são precedidos de arripiamentos de frio. A constituição esthenica, que affeiçoa os vasos superficiaes da pelle, lhes diminue o diametro e supprime a transpiração. Os ditos arripiamentos e o mesmo frio são pruduzidos pela compressão, ou pelo estimulo destes redundantes humores, ou pela repreza das particulas nocivas. Depende, pois, a sensação do frio da aridez da pelle. A inercia e o abatimento indicam que as fibras do cerebro e dos musculos estão excessivamente incitadas, e mais do que a sua limitada incitabilidade permitte. As funcções animaes são então diminuidas pela acção das causas incitativas, e não por debilidade.

O pulso nota-se mais duro e forte, e ás vezes mais frequente do que no estado de saúde. A plenitude e a dureza do pulso são effeito do excessivo uso dos alimentos e sobre tudo de carnes quando o enfermo está no periodo da predisposição ou opportunidade (24). A sua força e frequencia são produzidas por outros estimulos, como por exemplo, as bebidas espirituosas, a energia do espirito e do corpo, e alfim todas ás potencias nocivas, que, em similhantes occasiões, obram sobre o enfermo. Se no curso da enfermidade, o pulso apparece mais fraco, mais molle, e mais frequente, he isto hum signal máo, que indica, ou que o immoderado uso do methodo antiflogistico produzira a debilidade directa, ou que, por haver-se desprezado, o excesso do incitamento começára a produzir a debilidade indirecta. Já se disse que nas enfermidades esthenicas acompanhadas de alguma inflammação, o pulso não podia ser muito frequente. Ainda quando os estimulos tendem a incitallo, a quantidade e a força do sangue se op-

põem

põem á sua acção o qual não póde ser impellido pelo systema dos vasos com aquella facilidade, como quando he mais liquido e pouco. A força e a amplidão do pulso dependem do incitamento augmentado das fibras motrizes dos vasos e da sua densidade. A dureza consiste na contracção alguma cousa permanente, pela qual a arteria excitada artificialmente ou pelo estimulo, abraça muito sangue, e representa quasi huma corda teza Para que a diathese esthenica tenha lugar, he mister que haja abundancia de sangue, que estenda com violencia as fibras, e as force a contrahir-se com maior energia. As observações novamente feitas em vasos, que se acharam inflammados, e ás vezes gangrenados, em consequencia de enfermidades flogisticas (25), mostram que o estimulo do sangue, que produz a diathese flogistica, obra especialmente sobre os vasos, que o encerram. He por esta razão que se previnem e se curam estas enfermidades pondo em prática todos os meios capazes de diminuir a quantidade do sangue e de

en-

enfraquecer a sua energia. Consegue-se este fim pela abstinencia da comida, pelos alimentos vegetaes, pelas sangrias e ás purgas. Ao contrario, tudo o que augmenta a quantidade de sangue, e a sua substancia, póde predispor para estas enfermidades, como se observa depois do uso das sopas feitas em consummado ou caldo mui substancioso.

A pallidez da pelle, que se manifesta no ingreso da enfermidade, cede depois o lugar á vermelhidão e ao calor; pois que o sangue demasiado movido com maior força, he impellido para os vasos minimos da superficie externa do corpo, na qual está retida a materia da transpiração pela vehemencia da diathese esthenica, e o calor produzido no corpo se accumúla debaixo da pelle. Ás dores que se sentem na cabeça e nas articulações, durante o curso das enfermidades flogisticas, procedem do impeto do sangue, que corre abundantemente para estas partes. A facilidade com que a dor de cabeça e o delirio cedem

a huma sangria he huma prova de que estes symptomas dependem do impeto augmentado do copiosissimo sangue, e não da inflammação do cerebro. O prompto allivio que resulta da sangria na vermelhidão da cara, na dor de cabeça e no delirio he tambem huma prova de que estes accidentes procedem da summa dilatação que o sangue produz nos vasos.

A sede, o calor, a aridez da pelle são effeito da diathese flogistica dos vasos externos da pelle e do esofago; diathese, que impede a transpiração, e a transsudação dos humores destinados a humedecer a boca e as fauces, cuja consequencia he o calor, a sede e aridez.

Algumas vezes manifesta-se no principio destas enfermidades a rouquidão e a tósse. Os vasos exhalantes destinados á secreção do monco na trachea, são então cerrados pela vehemencia da diathese esthenica e não podem mais fornecer a quantidade de humores necessarios para conservar humidas estas partes, e para excitar a ex-

pectoração. Quando, pois, a vehemencia da dita diathese se diminue, e deixa abrir os vasos, e derramar os humores, que elles encerram; então a abundancia destes humores desperta a incitabilidade de todo o orgão, e produz, em consequencia, aquelle movimento convulsivo, que chamamos tósse, e mediante o qual se expulsam os ditos humores. A facilidade de escarrar indica que a vehemencia da diathese esthenica se diminuíra, e os copiosos escarros largo tempo continuados mostram que se manifestára já a constituição asthenica, a qual póde proceder ou da debilidade directa, produzida pelo abuso dos meios antiflogisticos, ou da indirecta causada pelo consumo da incitabilidade em consequencia da violencia e longa duração da enfermidade.

A aridez da pelle nasce da densidade e do incitamento extraordinario das fibras que circundam os vasos superficiaes, e que cresce á proporção que a contracção se augmenta. Eu me explico. Os diametros dos vasos são

di-

diminuidos de modo, que não podem receber a materia da transpiração, ou no caso de a poderem receber, não estão em estado de a deixar passar. Esta diminuição da capacidade dos vasos não he effeito, nem do espasmo, nem do frio mas sim da diathese flogistica, maior nos vasos da pelle do que nas outras partes do corpo. Pois que o estimulo do calor, especialmente se elle sobrevém ao frio, sendo já por si capaz, como potencia nociva, de excitar huma enfermidade esthenica, obrará com outra tanta maior força sobre a superficie externa do corpo, que immediatamente affeiçoa; pelo que nesta mais do que na interna se manifestarão os effeitos da sua energica acção.

As evacuações dos humores, e a sua transsudação nas partes internas, como a boca, as fauces, os intestinos podem igualmente ser supprimidas pela diathese flogistica, que diminue o diametro dos vasos exhalantes. Acontece todavia ás vezes que sendo menor naquellas partes a diathese flogis-

gistica, e não podendo ordinariamente o estimulo do calor chegar a ellas, os vasos exhalantes e os secretorios alli espalhados, não são por consequencia affeiçoados com tanta força. De mais sendo estes vasos naturalmente mais amplos do que os da pelle, será mais facil, no curso de huma enfermidade, de restabelecer a ordem nas suas secreções do que naquelles dos vasos da superficie do corpo. Do mesmo modo se explica a origem da pallidez e transparencia da urina, e a da adstricção do ventre. A vermelhidão da urina, que alfim apparece he tambem produzida pela diathese flogistica. Com effeito, esta diathese impede a facil separação deste liquido, o qual, sendo então reprezado nos seus vasos, esforça-se para os dilatar, e até para os romper; mas as fibras motrizes obstam aos seus esforços, contrahindo-se e diminuindo-se o diametro dos mesmos vasos. Em fim a força de cohesão das partes sólidas cede a similhante dilatação, e dá passagem a algumas gottas de sangue; este fenómeno não acon-

acontece logo no principio da enfermidade, por causa da resistencia, que a cohesão das partes sólidas oppõe á dilatação dos vasos.

Nas ligeiras enfermidades esthenicas ou flogisticas, o appetite algumas vezes não está muito diminuido; pelo contrario os enfermos ás vezes comem mais do que lhes convem: se aquelles, que se acham neste caso, não se alimentam com as comidas menos substanciosas do reino vegetal, e em fórma liquida, bebendo sómente agua, podem resultar-lhes desordens ou damnos grandes. A enfermidade desde que se manifesta, sendo excessivamente augmentada por meio das comidas abundantes, ou de remedios estimulantes, ou de outras potencias nocivas irritantes, aggrava-se com todos os seus symptomas, a saber, a dureza e a frequencia do pulso, a dor de cabeça, o delirio, produzem desordens no estomago, e em algumas partes do peito, de que procede a difficuldade da respiração. He por essa razão que durante a violencia da diathese flogistica,

cum-

cumpre dar poucos alimentos, e copiosas bebidas aquosas, mormente se os enfermos padecem grande sede. Nas enfermidades desta natureza os alimentos produzem enjoos, hum sentimento de molestia ou agastamento e vómito.

He tambem hum ponto de summa importancia saber distinguir se os enjoos e o vómito dependem tambem da diathese esthenica, ou se esta se convertera na asthenica, da qual elles procedem. Os enjoos e o vómito originados da força da constituição flogistica, são de pouca duração, e cedem facilmente ás bebidas aquosas e alguma cousa azedas, ou aos outros meios debilitantes. Posto que os mencionados symptomas durassem já desde algum tempo, se conheceria que não provém da debilidade indirecta, se o pulso conservasse todavia huma mediana frequencia, e tivesse perdido pouco da sua plenitude e força, se o estimulo e a materia doentía ou o foco do mal se diminuisem com hum vomitorio ou purgante; em huma palavra, se o cu-

rativo debilitante continuasse a produzir bons effeitos. Porém se os enjoos e o vomito crescerem successivamente, se o pulso for cada vez mais frequente, se ás desordens do estomago sobrevirem dores do baixo ventre, e cursos liquidos, e finalmente se claramente se conhecer que o methodo curativo debilitante he nocivo, póde-se concluir que a enfermidade esthenica se converteo em huma diathese opposta. Como o estomago he muito sensitivo, os alimentos e os remedios activos obram nelle com toda a sua força, logo que immediatamente o tocam. A violencia do incitamento produzido nesta parte pode-lhe causar mais promptamente do que noutra qualquer, a debilidade indirecta, a qual, em virtude da unidade da incitabilidade, póde-se facilmente communicar ao resto do organismo. Requer-se pois, summa prudencia do medico em taes casos (26).

As inflammações, como já disse, que acompanham as flegmasias, attacam quasi unicamente as partes exter-

nas

nas, expostas á immediata acção do calor, que he a potencia flogística mais nociva, quer obre só, quer precedida do frio. Deve-se tambem advertir que a inflammação attaca particularmente as partes mais sensitivas, ou que são dotadas de maior incitabilidade. De mais, as partes, que foram attacadas de inflammação, estão sujeitas a maior perigo, quando são accommetidas de novo, como o provam as repetidas esquinencias, e os catarrhos (27).

He necessario distinguir escrupulosamente as inflammações *universaes* daquellas produzidas por hum estimulo *local*, ou por huma lesão *local*. He por esta razão que eu chamo ás primeiras *universaes*, indaque constituam unicamente huma parte da enfermidade geral, e sejam só huma porção da flegmasia universal, que produzio hum incitamento maior do que aquelle, que reina em algum orgão externo no resto do corpo. Esta inflammação, pois, nunca precede á flegmasia universal, mas he sempre huma consequencia.

A

A inflammação *local* estende-se raramente além da parte affeiçoada, a fóra quando esta parte he dotada de particular sensibilidade. A carne debaixo da unha, o estomago e os intestinos, em virtude da sua grande sensibilidade, podem facilmente, logo que são inflammados, excitar grande desordem em todo o corpo. Neste caso a cura deve dirigir-se primeiramente á inflammação local. Tira-se a espinha cravada debaixo da unha; reune-se as partes separadas por alguma ferida, &c. Nas inflammações universaes convém dirigir a cura á flegmasia geral. A dor de cabeça nas enfermidades esthenicas, a vermelhidão dos olhos, e o delirio, estão bem longe de demonstrar a presença da inflammação do cerebro; nem tão pouco he provavel que ella subsista, nem se quer na chamada *frenesis.* A inflammação de huma parte tão tenra e necessaria á vida, como o cerebro, não se curaria tão facilmente pelas sangrias, purgas, &c. como acontece no caso de delirio. Depende unicamente do impulso e do cúmulo do sangue,

que

que dilata excessivamente os vasos da cabeça, em virtude de similhante violencia produz a sensação dolorosa. Eu já disse porque as partes internas se inflammam mais difficilmente. Muitas vezes não se descobrio signal algum de inflammação precedente, nem de suppuração, nem outros indicios desta natureza no cerebro das pessoas, que, se dizia, terem morrido de frenesis; e se ás vezes estes signaes se apresentam realmente, he nos casos das enfermidades asthenicas, e são effeito de alguma corrosão. Eu já referi hum caso, no qual a metade estava suppurado, sem que todavia tivesse precedido nenhum simptoma de fernesis, nem de inflammação.

Distinguio-se inadevertidamente noutro tempo o *pleuriz* da *peripneumonia.* ¿Como póde existir huma inflammação na *pleura*, semque os vasos da propria substancia *(parenchyma)* do bofe sejam affeiçoados, e semque a inflammação se communique a esta entranha, e *vice versa?* A abertura dos cadaveres tem igualmente demonstra-

do

do quanto esta classificação he erronea (28). A esta enfermidade chamamos unicamente inflammação do peito ou peripneumonia, comprehendendo nella o *pleuriz* e *carditis.* A inflammação interna tem relação com a parte, que dóe externamente. A inflammação he na razão directa da violencia da diathese flogistica, e a dor he conforme a inflammação; e a plenitude e força do pulso são tambem na razão directa desta diathese. Quando huma diathese vehemente tiver produzido huma grande inflammação, nascerá em alguma parte do peito, ou anteriormente, ou posteriormente, ou só nas costas e entre as espadoas, huma dor acre e pungente, acompanhada de pulso duro. Esta dor será tanto menor, e tanto mais obtusa, quanto menos fortes forem a diathese e a inflammação. O pulso neste caso será todavia duro e forte, porem menos do que noutro. He manifesta falsidade dizer-se que o pulso he duro somente quando estão inflammadas as partes membranosas, e molle quando

a substancia ou *parenchyma* do bofe está inflammada.

Huma enfermidade tão violenta como a peripneumonia, não póde durar muito tempo no mesmo grão de força. No seu progresso a dor diminue-se, e apenas se sente a respiração, que ao principio era mui desordenada ou trabalhosa, he então mais livre e facil. E neste ponto he que se manifesta aquella molleza do pulso, de que tanto se tem charlado nos tratados da peripneumonia. Facilmente se explicará esta mudança do pulso, que tem parecido tão mysteriosa, e á qual se deu tanto valor, advertindo-se que, se a peripneumonia he desprezada, ou mal curada, a sua violencia póde produzir a debilidade indirecta, e que a fraqueza directa póde sobrevir abusando-se do methodo debilitante. A seu tempo se tratará mais diffusamente das terminações felizes ou funestas desta enfermidade.

As pustulas, que se manifestam no curso de algumas enfermidades esthenicas, dependem do contagio dif-

fun-

fundido em todo o corpo; contagio, que em vez de ser evacuado pelos vasos da pelle com a materia da transpiração, fica retido debaixo da epiderme. A retensão do contagio e a origem das referidas pustulas he a violencia da diathese flogistica espalhada por todo o corpo, a qual he maior nos vasos da pelle. No capitulo da transpiração se explicará o modo como esta diathese pode produzir o dito effeito. A producção das bexigas e do sarampo se explica da mesma maneira. O calor pode tambem ser a causa a mais energica do augmento desta diathese, que algumas vezes se pode manifestar noutras partes do corpo, de que he prova o catarrho que communente apparece no curso destas enfermidades, sobre tudo no sarampo, no qual frequentemente degenera em peripneumonia.

A explicação que faz *Brown* sobre os principaes symptomas esthenicos he totalmente diversa da symptomatolgia atégora exposta. *Brown* a considera toda como inutil ou inven-

ções com que se pretende supprir a falta total de hum fundamento firme. O verdadeiro fundamento he o exacto conhecimento do principio vital, que estriba no simples effeito do estimu-lo, cuja maior ou menor energia he a causa das diversas formas da enfermidade. Este principio só derriba totalmente os systemas atégora conhecidos, e as classificações artificiaes das enfermidades. Todos estes pequenos systemas estão comprehendidos no grande e universal systema de *Brown*, que he necessario estabelecer como base, e entender toda a sua amplidão. No mesmo *Brown* se pode ler a pintura que faz dos systemas atégora conhecidos sobre as enfermidades e os seus symptomas, reputando-os por imperfeitos, e por quimeras inuteis *(compendio da nova doutrina medica de Brovn parte segunda.)*

CA-

CAPITULO VI.

Explicação dos symptomas das enfermidades asthenicas; ou explicação dos effeitos produzidos pela constituição asthenica.

A Diathese asthenica origina-se da diminuição do incitamento em todo o corpo vivente, a que deu occasião a acção das forças nocivas debilitantes. A diathese asthenica enfraquece todas as funcções animaes, desconcerta algumas dellas, e dá a outras a apparencia enganosa de maior vigor de modo porém que o corpo todo realmente se acha no mesmo tempo debilitado. A asthenica nasce quando a incitabilidade, não sendo posta em acção por sufficiente quantidade de estimulos, se accumúla, ou por outras palavras, quando a incitabilidade não he activa e se acha enervada. Pois que grande accumulação de incitabilidade, falta de incitamento, ou debilidade da pes-

soa,

soa, são as expressões todas, que significam a mesma cousa.

Antes que a enfermidade realmente se declare com toda a sua extensão e força, todos os sentidos estão mais obtusos os movimentos voluntarios e involuntarios se executam com vagar e inercia, as funcções intellectuaes se afracam, as paixões da alma perdem a sua actividade, o coração, as arterias e todos os vasos da superficie do corpo movem-se com menor força. Tal he a causa da pallidez, da arideza da pelle, da diminuição dos tumores e da exsiccação das chagas (29). Não se observa nenhum dos signaes que indicam a presença da diathese flogistica. A languidez e o abatimento provam o estado de inercia em que se acham os musculos; e a falta de leite e do humor seminal mostram que fazem mal as respectivas internas secreções. O fastio, a aversão a toda a casta de alimento, os enjoos, o vomito, e a sede que algumas vezes acompanha estes symptomas, e o desfalecimento do corpo, são claros signaes da fraqueza dos

or-

orgãos digestivos e da penuria de sangue. O abatimento da alma e a fraqueza das forças intellectuaes manifestam-se tambem claramente nas enfermidades de que fallo.

As enfermidades asthenicas vehementes são algumas vezes precedidas de arripiamentos de frio. Este fenomeno he o effeito da suppressão da transpiração da pelle. Esta suppressão, pois, depende da debilidade geral de todo o corpo, mediante a qual o coração e as arterias igualmente debeis, não podem, sem difficuldade impellir os liquidos, especialmente para a superficie do corpo; o que ás vezes he inteiramente impossivel. Daqui nascem os arripiamentos de frio, e tambem o mesmo frio.

Nas enfermidades asthenicas o pulso he fraco, pequeno, molle, e ás vezes frequentissimo. Sempre que a pequenez do pulso permitta que se perceba a sua molleza, podemos estar persuadidos que depende da escasseza do sangue, originada da falta de comidas animaes, e do immoderado uso de vegetaes; em huma palavra da pe-

penu-

nuria do alimento sufficiente no periodo da predisposição ou opportunidade. A debilidade e a frequencia do pulso dependem igualmente da falta dos necessarios estimulos, da escasseza das comidas, e das bebidas espirituosas, como tambem da languidez das funcções intellectuaes, corporaes e falta de sangue. A má qualidade do pão, a impossibilidade de grangear o alimento animal e as bebidas espirituosas, o ar impuro, e talvez tambem a angustia ou tristeza, a extrema inercia ou falta de exercicio, e o excessivo trabalho, são as fontes das enfermidades malignas, que tantas vezes se manifestam nos soldados, e que igualmente se apresentam com o pulso fraco e frequente.

Acontece algumas vezes que sendo o pulso frequente e pequeno no principio da enfermidade, começa a ser mais cheio e mais duro sem que proporcionadamente a enfermidade se diminua. Este accidente he gravissimo, e indica que não se tomaram as nessessarias cautélas sobre a escolha e uso

dos

dos remedios incitativos (30); que se abusara dos remedios estimulantes e diffusivos; e que alfim se ajuntára a debilidade indirecta com a directa, o que na curação das enfermidades se deve cuidadosamente evitar. Com effeito, como já advertimos, a incitabilidade abundante, em que verdadeiramente consiste a debilidade directa, não pode diminuir-se se não pouco e pouco, que he o mesmo que dizer que não se pode restituir a força ao corpo se não lenta e gradualmente (31). Hum medico que procedesse com muita rapidez poderia facilmente aggravar a enfermidade.

A pallidez da pelle manifesta-se quando não he impellida huma quantidade sufficiente de sangue para a superficie externa do corpo. Ella, pois, indica a impotencia do coração e das arterias, e a sua origem he a mesma que a da suppressão da transpiração. A dor de cabeça e o delirio que nas enfermidades esthenicas, são effeito da abundancia do sangue e da sua vioenta impressão; nas enfermidades asthe-

thenicas ao contrario, a dor de cabeça, as dores das articulações e o mesmo delirio podem igualmente depender da falta do sangue e de outros necessarios estimulos. Hum sorvo de aguardente, ou qualquer outro remedio incitativo pode neste caso fazer desapparecer facilmente tanto o delirio como as dores. Já referi noutra parte a observação de hum joven, que curei por meio do vinho, do caffé, e dos alimentos substanciosos, de huma loucura que viera depois de huma dyssenteria. Em casos menos graves a dor de cabeça pode desvanecer-se com o uso de caffé, ou com huma boa comida (32). Estes meios não produziriam certamente tal effeito, se a dor de cabeça e o delirio procedessem de inflammação do cerebro. ¿ Que allivio poderia jámais esperar-se dos estimulantes, se o cerebro, este orgão tão delicado, tão sensitivo, tão necessario á vida, fosse accommettido de inflammação, a qual tende tão facilmente á destruição da teia da parte affeiçoada? Observa-se

que

que o gráo de plenitude, e de extensão, que o sangue produz nos vasos, gráo, que contido nos justos limites, entretém a saúde, produz huma sensação ingrata, a qual promptamente se muda em penosa e dolorosa, se elle he excessivo ou mui fraco. Muitas vezes tenho observado, em pessoas, que estávam bem longe de ser pletoricas, dor de cabeça e outras dores em consequencia de fluxos de sangue. As paridas são muitas vezes sujeitas a estas dores depois dos seus proprios fluxos de sangue ou dos lochios.

A sede e o calor são symptomas communs tanto ás enfermidades esthenicas como asthenicas. Ambos dependém de que as bocas dos vasos collocados exteriormente na garganta e no esofago, não permittem então a passagem dos humores. Nas enfermidades esthenicas, estes fenomenos procedem da contracção das fibras musculares, e da sua densidade, que he huma consequencia della: nas enfermidades asthenicas, pois, dependem

da

da repreza da materia da transpiraçăo e do monco unido com o fluido aquoso, que devia separar-se; repreza produzida pela relaxaçăo e atonia, que a debilidade do coraçăo e das arterias causára nos vasos superficiaes. Hum enfermo accommettido de grave indisposiçăo asthenica padecia huma extrema sede, acompanhada de grande sequidăo na garganta; a aguaardente de canna (*rhum*) misturada com agua dissipou estas incommodidades, que năo tinham cedido a cousa alguma.

Do mesmo modo está retida a materia da transpiraçăo nos vasos da pelle, e com ella o calórico, cujo conductor, por assim dizer, he a mesma materia da transpiraçăo, mediante o qual se escapa e dissipa no ar. Estas particulas calóricas suspendem-se com ella e se accumulam debaixo da pelle, e produzem o calor nas enfermidades asthenicas. Aquelle calor, que depende do incitamento năo existe senăo na diathese flogistica, e na debilidade indirecta produ-

zi-

zida pela excessiva acção dos estimulos e nunca na debilidade directa.

A sede asthenica he precedida de inapetencia e aversão ás comidas, e seguida de enjoos, de vomito, algumas vezes de dores de estomago e de outras incommodidades. A falta de appetite e o aborrecimento das comidas, são produzidos pela fraqueza geral do corpo: as fibras do estomago não podem então contrahir-se perfeita e devidamente; a secreção do humor gastrico ou estomacal, e da saliva não se executa convenientemente; e, por conseguinte, a digestão he penosa e difficil; e dahi resulta a inappetencia, e nos casos mais graves a aversão ás comidas. Assimque, nas enfermidades procedidas da grande debilidade somente se deve dar caldos simples; e não convém os alimentos animaes senão depois que o estomago recobrára parte do seu vigor perdido.

Quando as forças vitaes estão no seu justo vigor, quando todas as funcções animaes se executam bem, experimenta-se em todo o corpo huma sensa-

sa-

sação agradavel, que se manifesta especialmente no estomago. He facil de comprehender que huma disposição contraria, isto he, que a fraqueza, a relaxação e a atonia dos vasos secretorios devem produzir a sensação ingrata da sede, dos enjoos e do agastamento &c.

O vomito precedido de enjoos he huma sensação assaz desagradavel. A relaxação, a atonia, o cumulo de materias cruas e indigestas, e a extensão das fibras do estomago, oppõem-se ao devido movimento peristaltico dos intestinos. As materias indigestas e corruptas são então evacuadas por vomito, em cujo caso a crueza, e o ar desenvolvido della servem de estimulo local ao estomago, no qual obra violentamente, dirigindo os seus movimentos para cima.

A dor, que se manifesta no estomago, nas entranhas e noutras partes do corpo, durante o curso das enfermidades asthenicas, provém do espasmo. A causa deste espasmo he a relaxação das fibras das entranhas, que

não são sugeitas aos movimentos voluntarios; relaxação que he augmentada pela saburra do estomago e dos intestinos, pelas fezes endurecidas, e o ar que alli se desenvolve, e que formam a materia estimulante e extendente; mas esta materia pouca ou nenhuma acção exerceria senão existisse nas fibras a previa relaxação. He por esta causa que, em similhantes casos, se expellem promptamente as materias corruptas e os flatos, excitando, com o auxilio dos remedios estimulantes, a contracção e reacção vigorosa das fibras, e o movimento peristaltico. O vinho, as substancias aromaticas, o alcali volatil, a tinctura de opio, produzem este effeito sem o soccorro dos purgantes (33). Eu vi muitas vezes pessoas atormentadas de flatos e de fezes nos intestinos, de que ficavam livres na manhãe seguinte, se antes de se deitarem para dormir, bebiam hum bom copo de aguardente.

A dor, que acompanha estes espasmos origina-se da propriedade, que possuem as fibras enfraquecidas do corpo

po vivente de ceder sempre mais á extensão e compressão, até que, tendo perdido finalmente a faculdade de contrahir-se, ficam no estado de immobilidade; o que causa huma grande dor nas fibras mui sensitivas. Os corpos elasticos sendo estendidos recobram o seu primeiro estado de relaxação quando se tira a força que os estendera; mas as fibras musculares podem contrahir-se de novo, aindaque esteja todavia presente a força ou materia que as estendera.

A dor dos musculos, e das partes externas sujeitas á vontade procede tambem da debilidade e do espasmo. O esforço que então faz a vontade para mover os musculos, serve communmente de estimulo extendente, e o restabelecimento da força costitue o remedio. Ha outra especie de dor mais extensa, cuja causa não he o espasmo; mas huma materia nociva produzida pela debilidade, e que, obrando como hum estimulo local, póde novamente augmentar muito mais a mesma debilidade, e produzir por derradeiro a morte. Esta dor

he causada pelos meros acidos que dominam ás vezes no canal alimentoso, durante o curso de huma grande debilidade. Infinitos symptomas originados das primeiras vias, e os que acompanham o vomito e a diarrhéa, e especialmente a *cholera morbus*, mostram a verdade do que tenho affirmado. Nestes casos he necessario attacar a raiz do mal. Não he com os evacuantes ou com outros remedios debilitantes, mas sim com os incitativos, que se conseguirá expellir os acidos, os quaes, bem que sejam já hum producto da debilidade, servem não obstante de augmentalla muito mais.

Poisque os acidos produzem dores nos orgãos internos independentes da vontade, pede a razão que se admitta como causa da dor, nos orgãos externos sujeitos á vontade, a presença de outra causa que dependa da mesma vontade em consequencia da qual nascem as convulsões, e cujo modo de obrar seja analogo ao dos acidos (34), que existem nas primeiras vias. Nas dores originadas do acido faltava a ma-

teria estendente, a qual no caso precedente consistia na impureza, e no ar, que se tinha desenvolvido della; e nas dores e espasmos externos pode succeder que falte a materia dolorosa, como acontece com os acidos nas dores internas. Todos os espasmos dos musculos, especialmente o *tetano*, indicam a presença de hum estado espasmodico; como as convulsões e entre outras a epilepsia indicam a presença de hum estado convulsivo. A identidade, pois, dos effeitos nos faz concluir, que deve ahi haver identidade de causas, indaque nos sejam desconhecidas, e nos indica no mesmo tempo o methodo curativo. A dor interna produzida pela materia corrupta depende da extensão e da fraqueza, que as entranhas padecem; aquella, que he produzida pelos acidos, depende igualmente da fraqueza, e ambas se curam com os medicamentos incitativos e tonicos. O espasmo, cuja principal causa he a debilidade, ou o incitamento diminuido, cura-se por meio dos remedios estimulantes, e he excitado por huma

po-

potencia nociva, que obra mais efficazmente que o costumado : presenta huma acção mais continuada, porém fraca e defectiva muito mais do que huma devida e energica contracção. He por tanto claro que se deve raciocinar e preceder da mesma maneira nas dores e nas convulsões externas.

A progressão da minima dor até á maxima, e do espasmo até a convulsão he simplicissima e mui facil de perceber-se. Tomemos, por exemplo, huma pessoa, a qual, por excesso ou por falta de forças incitativas, perdeo o appetite: se as causas debilitantes continuam a obrar, se ella não toma caldos, ou outros alimentos de facil digestão, neste caso a falta de appetite cresce sobremaneira, e se converte em aversão ás comidas; e pouco depois, quando ao enfermo não se dão substancias capazes de estimular e de reforçar, sobrevem sede, e ardente dezejo de huma das cousas mais debilitantes, que he a agua; a qual bebida em abundancia produz enjoos, e apos estes o vomito, não se obstando a estes penosos

accidentes com hum, dois ou tres copos de algum licor espirituoso forte. Se o mal empeiora, o doente sente no estomago huma dor acre, pungente, acompanhada de sentimento de constricção. Quando, pois, a causa doentia cresce muito mais, os doentes padecem todos os tormentos imaginaveis, queixam-se de dores de cabeça tão atrozes que parecem martelladas. Não se remediando a desordem limitada primeiro ao estomago, communica-se aos intestinos. Apparece a diarrhéa acompanhada de dores, ou, quando o movimento dos intestinos he ás avessas, a adstricção do ventre com mil outros males. O vomito atormenta o enfermo alternativamente com as dores do estomago. Durante este desconcerto ou transtorno da maquina, manifestam-se varias enfermidades, a saber a *dyspepsia*, a *gota*, a *diarrhéa*, a *dyssenteria*, a *cholera*, a *colica*, o *ileo* ou *paixão iliaca*, os *cursos vendoengos* nas crianças, as *affecções verminosas* ou de lombrigas, a *etiguidade*, a *atrofia* ou *magreira*, e muitas outras enfermidades proprias

das

das crianças; as quaes são todas originadas da fraqueza universal, que se manifesta especialmente no estomago com perda de appetite, e de que resultam todos os subsequentes males. Daqui se póde colher quanto importa não desprezar hum symptoma tal como a falta de appetite, ou não augmentallo por hum máo curativo.

Se a causa da enfermidade estende a sua acção mais longe, ou se as potencias nocivas debilitantes excedem os mencionados limites, então todas as partes externas do corpo se acham affeiçoadas sympathicamente, todo o corpo he atormentado de dores e de espasmos. Nestas circunstancias se commette os maiores erros no methodo curativo. Suspeita-se a presença de huma inflammação occulta, sangra-se, purga-se, e se reduz assim o enfermo ao estado mais miseravel, ou á mesma morte. Toma-se por inflammação o que não he mais do que espasmo ou movimento convulsivo. Disto he huma clara prova os bons effeitos dos novos estimulos applicados ao corpo, e o res

ta-

tabelecimento da saúde; assim cómo as funestas resultas da privação dos estimulos, das sangrias e de outros meios debilitantes. Algumas vezes a fome só bastou para excitar dores, que são mitigadas pela boa comida. Isto está confirmado pela experiencia.

O mesmo *Brown* confessa que a ordem e a descripção circumstanciada de todos os symptomas não estão ainda naquelle ponto de perfeição, que se deseja. Entretanto offerece ao leitor o quadro de huma divisão natural dos principaes symptomas asthenicos na progressão em que successivamente crescem para produzir o verdadeiro estado de enfermidade. Começa, pois, *Brown*, pela minima perda de appetite e termina com as cruelissimas convulsões, com as affeições espasmodicas dos orgãos sujeitos á vontade, com o tetano e a epilepsia. Nesta ordem depois da falta de appetite vem a aversão ás comidas, a sede, nauseas, vomito, dores do estomago e dos intestinos, dores das partes externas do corpo, as quaes em ambos os casos são espasmodicas,

ou

ou convulsivas. Todos estes graduados peioramentos dos symptomas são produzidos por huma serie de causas nocivas debilitantes, que cedem todos ao uso dos remedios estimulantes. A experiencia comprova claramente tudo o que acabo de dizer, e só duvidam disto os noviços da nova doutrina. *(Vede o Compendio da nova doutrina parte segunda.)*

Não será tão facil de errar, sempre que se observe bem a especie de diathese, que precedesse ás enfermidades. Certamente de dez pessoas accommettidas de dor de cabeça, curam-se nove com remedios incitativos (35).

As enfermidades asthenicas graves, podem do mesmo modo que as esthenicas, produzir, nos orgãos necessarios á vida, a perturbação das funcções animaes, sem que se deva admittir por base a existencia de huma inflammação. Estas desordens observam-se na cabeça na epilepsia e na apoplexia, e nas febres; no bofe na asthma; no cañal alimentoso na colica, dyspepssia e gota. Algumas vezes se observa tambem simi-

mi-

milhante desordem e perturbação no bofe, com dor fixa insupportavel, e com outros symptomas da peripneumonia: neste caso com tudo as sangrias e os remedios debilitantes são tão perniciosos, como saudaveis são os incitativos. Chamava-se atégora a esta enfermidade *peripneumonia espuria, bastarda*, ou *falsa*. Eu tratei hum velho fraco e frouxo, que era gravissimamente enfermo desta epecie de molestia, e o curei com grandes doses de espirito de corno de veado e de outros remedios do mesmo toque (36)

Os symptomas annunciadores da desordem e desarranjo das funcções animaes são horriveis na epilepsia, na apoplexia e nas febres. Observa-se na apoplexia a modorra e a somnolencia, e nas febres muitas vezes o *coma vigil*, ou a typhomania, e os sobresaltos dos tendões. As duas primeiras enfermidades são acompanhadas de convulsões ou de paralysia. Eu já demonstrei amplamente nas minhas obras medicas, que a apoplexia longe de proceder do vigor e da plethora, depende, pelo contrario,

rio, do espasmo e da fraqueza. As pessoas velhas, de constituição enervada, cujo sangue he escaço e pouco substancioso, que não appetecem alimentos, nem os comem, ou podem digerir, são sujeitas á apoplexia. ¿ E como em taes circunstancias se póde pensar na abundancia de sangue? Algumas pessoas são accommettidas de apoplexia antes de chegar á idade provecta, quando mediante huma vida irregular e devassa cahiram na debilidade indirecta: os seus solidos estão languidos, e os seus humores escaços. Na epilepsia, cuja causa ordinariamente he a debilidade directa, ha tambem falta de sangue, e bons humores.

As febres podem igualmente proceder tanto da debilidade directa, como da indirecta. A febre he sempre huma enfermidade de langor (37): ella resulta de causas totalmente debilitantes; produz huma serie de males asthenicos; e cura-se pelos meios incitativos. Estes mesmos meios remediam tambem ás vezes outros males de que ella fora precedida; e por isso erradamente

te se attribue a cura á força saudavel da febre (38)

Entre os signaes indicativos da desordem das funcções animaes, conta-se certos symptomas, que accommettem a cabeça, como a violenta hemicranea ou enxaqueca nas febres, o delirio nos casos de debilidade, e a perturbação e fraqueza das funcções intellectuaes. Nas enfermidades acompanhadas de extrema fraqueza, o delirio he algumas vezes tão violento, que produz effeitos infinitamente superiores ás forças naturaes do enfermo. Este fenomeno apparece frequentemente quasi na declinação ou fim do *tyfo* ou, como outros dizem, da febre maligna. Teme-se então a inflammação, sangra-se huma veia da cabeça ou do pescoço, applica-se vesicatorios, recommenda-se que a camara do enfermo esteja escura, e que se observe nella summo silencio, arreda-se delle tudo aquillo que possa estimulallo, indaque em minimo gráo, e deste modo se conduz placidamente á sepultura. Neste caso aproveita tudo quanto

go-

goza de huma força estimulante, e que enche como convem o estomago e os vasos. A fome, a angustia ou tristeza, o temor, a dissipação das forças, a agua bebida com demasia depois de haver-se embriegado, e os immoderados fluxos de sangue, tem muitas vezes produzido similhantes delirios, os quaes algumas vezes são de longa duração. O frio, que antes de matar diminue todas as funcções animaes, produz tambem o delirio antes da morte. Ha por tanto huma especie de delirio, que depende da fraqueza, e que se deve tratar com os remedios, assim como as enfermidades, que nascem da mesma fonte. Quero dizer, que existe hum delirio, no qual a prescripção de sangrias, purgas e outros quaesquer debilitantes seria huma loucura.

Nós admittimos além disso huma inflammação asthenica, que não differe nada daquella enfermidade produzida pela debilidade, que resulta da falta de sangue e de outros estimulos. Esta he aquella inflammação asthenica,

ca, que tende direitamente á gangrena, e que na dissecção dos cadaveres salvou tantas vezes a honra dos medicos, quando sonharam com a existencia de inflammações occultas, ou manifestas, e quando se restringiram á curalla com sangrias tão homicidas, indaque não houvesse sombra de inflammação esthenica ¿ Quanto não estão contentes então estes Senhores, e com quanta satisfação não demonstram áos ignorantes a necessidade das suas sangrias logo que podem descobrir nos intestinos ou noutra parte qualquer mancha gangrenosa? He sobretudo entre as pessoas de alta distincção, que estes homicidios são mais frequentes: nem a Coroa he priviligiada.

As inflammações asthenicas distinguem-se, assim como as esthenicas, em universaes, e em locaes, e he importante não as confundir. Por exemplo, a *esquinencia ulcerosa* ou *gangrenosa* pertence ás inflammações asthenicas universaes, e o *antrax* ás inflammações asthenicas locaes.

A inflammação asthenica universal não he mais do que huma diathese asthenica, mais violenta numa parte do corpo do que em todo o resto. Ella he tão forte numa parte que não pode comparar-se com a violencia da diathese universal. Com tudo a diathese asthenica subsiste em todo o corpo, com a differença que na parte inflammada, o incitamento he muito menor do que nas outras. *Moscati* já antes de apparecer a nova doutrina, reputava a esquinencia polyposa das crianças (*cynanche stridula*) por huma enfermidade asthenica, pois que a curava com os estimulantes; o mesmo pensa tambem desde longo tempo, que as enfermidades das paridas dependem da debilidade.

A inflammação esthenica provém da abundancia de sangue, que estende excessivamente os vasos da parte inflammada. O incitamento cresce em razão do estimulo, que produz a extensão; dali nascem as contracções mais energicas e repetidas, que diminuem o diametro dos vasos, do mes-

mo

mo modo que se diminue toda a sua cavidade, durante o estado de força e de contracção, estando então accrescida a força e densidade das fibras. O sangue, pois, impellido trabalhosamente pelos vasos contrahidos produz na sua passagem pela vehemencia da contracção e estreiteza do canal por onde passa, hum sentimento doloroso. Além disto, a mesma diathese esthenica universal reina em todos os vasos quer estejam inflammados quer não, com a differença unicamente de que a causa obra menos em huma parte do que noutras.

Mas tambem a inflammação asthenica depende da abundancia de sangue na parte inflammada, indaque este liquido seja pouco no resto do corpo: neste caso, os vasos da parte inflammada estão em huma atonia e relaxação maior, que dá ao sangue a facilidade de entrar e de se accumular alli em maior copia; pelo que os mesmos vasos ainda nesta occasião padecem huma extensão que causa dor e vermelhidão, como na verdadeira in-

flam-

flammação ou esthenica. Em taes circunstancias, deve-se procurar, por meio dos incitativos energicos, incitar e impellir a circulação do sangue reprezado e estagnado nos vasos inertes da parte inflammada, e de livrallos assim do pezo que os opprime. Deve-se ao mesmo tempo cuidar em encher de novo todos os vasos de bons humores, e de sangue mediante os caldos, e quando as forças se tiverem algum tanto reparado com comidas animaes bem preparadas.

A inflammação gotosa deve contar-se tambem entre as enfermidades asthenicas, pois que a diathese asthenica reina então em todo o corpo. Esta he a razão porque o vinho puro, ou o espirito de vinho misturado com agua, curaram algumas vezes em poucas horas, o paroxismo mais violento, restabelecendo o uso dos pés ao seu primeiro estado. Hum medico da fysica velha, que, em virtude das suas queridas e extravagantes idéas via a corrupção dos humores em quasi todas as enfermidades, e não empre-

ga-

gava na sua cura senão os pretendidos remedios antisepticos, reputava o espirito de vinho rectificado pelo melhor antiseptico, pelo que podia bem derivar a gota da summa corrupção dos humores. Este medico tendo sido attacado de hum paroxismo de gota, começou logo a banhar continuamente o seu pé com espirito de vinho rectificado, e com tal fortuna, que, em hum dia ou dous, o mal desappareceo inteiramente. Hum imitador seu seguio o mesmo methodo noutro gotoso com igual fortuna. Este methodo curativo praticado em consequencia de huma falsa theoria, póde todavia provar que a inflammação existente na gota he de natureza asthenica. Daqui corre que o espirito de vinho rectificado aproveitou como estimulante, e não como antiseptico.

As bexigas ordinarias ou regulares, e benignas são de natureza flogistica ou esthenica, e requerem remedios debilitantes, como o frio, os evacuantes, e a dieta vegetal. Expondo-se os enfermos ao calor o exanthema

ma pode fazer-se confluente, e resultar por tanto a debilidade indirecta. A acção excessiva do calor obra então como hum estimulo local, e produzindo a debilidade indirecta, muda a constituição esthenica em asthenica, a qual diffundindo-se por todo o corpo mata acceleradamente o enfermo. Pretendendo-se remediar esta inflammação bexigosa asthenica, he necessario applicar sollicitamente ao corpo o devido grão de calor, junto com outros incitativos. Tudo o que affraca, pode ser aqui nocivo quando por outra parte era proveitoso nas bexigas discretas e benignas. Do mesmo modo que as bexigas benignas esthenicas tendem á suppuração, as asthenicas tendem á gangrena e á morte.

Os bubões, os anthrazes, que acompanham muitas vezes a peste, e algumas vezes tambem o tyfo, são produzidos por hum contagio introduzido no corpo, e retido com a materia da transpiração, e com o muco debaixo da epiderme e nas glandulas; isto acontece em consequencia da fra-

queza geral do corpo, e sobretudo daquella com que o coração e as arterias impellem o sangue. He por esta razão que, durante o curso da predisposição ou opportunidade, em que ainda ha transpiração, não se observa nem bubões nem anthrazes. Pela mesma razão estes symptomas não apparecem logo que a morte arrebata os doentes, quasi no mesmo ponto em que se manifesta a enfermidade, ou quando os estimulantes convenientes, energicos, e empregados a tempo, previnem o perigo.

A materia da transpiração supprimida pela diathese esthenica ou pela asthenica, retem com sigo debaixo da pelle todas as particulas acres e nocivas, que devem expellir-se, e que alli demoradas adquirem huma natureza mais acre e damnosa; peloque causam depois, segundo a constituição do corpo, inflammações e exanthemas de toda a casta, ora esthenicos ora asthenicos.

Na *esquinencia gangrenosa* manifesta-se hum pequeno exanthema averme-

melhado como na febre escarlatina. A diathese asthenica grave que domina então em todo o corpo, retem debaixo da epiderme a materia da transpiração, e as particulas, que deviam sahir com ella, as quaes demorando-se e fazendo-se mais acres produzirão a erupção escarlatina. Esta he a mesma causa que faz algumas vezes a erupção das bexigas mais copiosa e perigosa. As bexigas discretas e benignas teriam facilmente cedido á acção do frio e dos outros debilitantes; mas quando este exanthema apparece tão perigoso e maligno, não se deve insistir mais no methodo antiflogistico, e immediatamente que se manifesta a erupção, deve-se restabelecer a força por meio dos etimulos mais penetrantes. Neste caso não se attende áquellas poucas bexigas. Com hum methodo curativo diverso he inevitavel a morte.

O calor não pertence exclusivamente á pyrexia esthenica ou flogistica. Elle acompanha outras enfermidades, que dependem da debilidade.

Experimenta-se na predisposição á doença que o calor he maior do que no estado de saúde. Ouvimos frequentemente algumas pessoas queixar-se de calor antes de estar enfermas. A diminuição do calor, e huma temperatura que se poderia chamar fria, comparando-se com a do estado doentio, são os signaes mais certos da declinação da enfermidade.

O calor do corpo he natural unicamente no caso de não haver nem diathese esthenica nem asthenica. O calor cresce e se derrama igualmente por todo o corpo, á medida que o incitamento cresce. Quanto mais intenso he o incitamento nos vasos exteriores, tanto mais se diminuem e cerram as bocas dos vasos exhalantes. Então são retidas as particulas calóricas com a materia da transpiração. O calor cresce tambem em todo o curso de huma enfermidade asthenica; pois que neste caso ha certa diminuição do incitamento, a qual indaque no principio abra muito mais as bocas dos vasos exhalantes, depois concorre para que

a materia da transpiração e as particulas calóricas sejam reprezadas, diminuindo-se a força e o movimento em todos os vasos, sobre tudo naquelles destinados á transpiração.

Nas enfermidades de mediana fraqueza observa-se algumas vezes hum calor desigual nas differentes partes do corpo. Hum sente as mãos quentes, outro os pés ardentes. Este fenomeno acontece sempre que as potencias debilitantes obram mais em huma do que noutra parte. Deve-se contar entre estas potencias o frio, a fadiga, o suor pegajoso e frio, &c.

Tanto que os pés foram enfraquecidos pela gota, ou por qualquer outro modo, sente-se quando se anda pruido, e extrema dor nas solas dos pés. Este fenomeno he effeito da repreza da transpiração, que o frio produz nesta parte. Tambem a fadiga, o mesmo frio, e todos os debilitantes, augmentam estes symptomas, que se podem remediar com o descanço, o calor e com os remedios incitativos.

Se nas enfermidades de fraqueza,

o

o frio succede a hum calor extremo, se elle se sente primeiro nas partes externas, e logo successivamente nas internas do corpo, he isto hum pessimo signal. A fraqueza está então chegada a ponto tal que o movimento, que se tinha gradualmente enfraquecido nos vasos, cessa de todo.

Já acima adverti que nas enfermidades esthenicas ou flogisticas graves, o incitamento produz alfim huma diminuição das funcções animaes, o que nunca acontece pela acção debilitante. Igualmente asseverei que nas enfermidades asthenicas graves acontece que, sem embargo da diminuição do incitamento ha hum augmento apparente de algumas funcções animaes. Vamos dar a razão de ambos estes fenomenos.

Observa-se algumas vezes na peripneumonia, no frenesim, e no rheumatismo forte, huma tal diminuição de movimento nos orgãos sujeitos á vontade que o enfermo não pode mover as mãos nem os pés. Ninguem, pois, ousará dizer que esta diminuição

de

de movimento procede da fraqueza ou de falta de incitamento, visto que na curação de similhante enfermidade nos servimos unicamente dos debilitantes, evitando cuidadosamente os remedios estimulantes e tonicos.

Ao contrario, nas enfermidades asthenicas graves, os movimentos voluntarios e involuntarios apresentam algumas vezes a apparencia de huma força excessiva, e de hum augmento de incitamento assaz notavel, de modo que facilmente nos faz crer com engano que estes fenomenos são na realidade produzidos pelo vigor augmentado em todo o corpo. Se reflectimos sobre os symptomas que se manifestam ás vezes na *dyspepsia*, *colica*, *dysenteria*, *gota*, no vomito e no *tenesmo*; ou sobre estes esforços extraordinarios dos musculos externos, que acompanham o *trismo*, o *tetano*, os *espasmos*, as *convulsões* e a *epilepsia*. Mas tambem nestas enfermidades aproveitam os remedios estimulantes, com tanto que não se dem em quantidades capazes de produzir a debilidade in-

indirecta, e que o seu uso não exceda os limites em que saram a diathese asthenica. He por tanto a origem dos espasmos e das convulsões a falta do incitamento, e não o excesso. Atribuia-se noutro tempo estes symptomas ao curso rapido do fluido nervoso e á sua influencia excessiva, aos desvios e extravagancias do principio vital ou da força nervosa; e como se observou que o opio podia tranquillisar estes males, attribuio-se a este remedio huma virtude acalmante ou sedativa. *Brown*, pelo contrario, conta o opio entre os estimulantes mais fortes. Eu communicarei a diante a minha opinião ácerca deste ponto.

Algumas vezes declara-se, no curso das enfermidades, huma hemorrhagia extraordinaria: a do nariz acontece nas enfermidades esthenicas ou flogisticas. Fez-se muito ruido a respeito deste fenomeno; o qual nada mais annuncia do que a moderação, a proxima diminuição da diathese esthenica, e a sua tendencia á debilidade indirecta. Isto he o que deu occasião

ás

ás observações, que os medicos tem feito, nesta epocha, sobre a mudança do pulso, que he então mais molle: e he sobre este fenomeno que se pretendeo, ha algum tempo, fundar hum novo systema, que, graças ao Ceo, não tardou em cahir no esquecimento com todos os outros signaes artificiaes do pulso (39).

Com tudo este estado, ou esta inclinação para a debilidade indirecta retrocede e diminue-se immediatamente, e o enfermo por conseguinte recobra a saúde. Quem pretendesse fóra de tempo tirar sangue, ou purgar com o especioso pretexto de auxiliar os esforços da natureza, este produziria promptamente muitos outros symptomas de fraqueza, e faria degenerar a hemorrhagia em huma verdadeira enfermidade.

As hemorrhagias grandes e largo tempo continuadas do nariz, da madre, e das almorreimas, todas são enfermidades de langor. Verdade he que algumas vezes a causa originaria das hemorrhagias pode ser a abundancia

de

de sangue, que estende muito os vasos, e produz a debilidade indirecta, mas he raro que as hemorrhagias procedam desta causa, e então os meios debilitantes a empeioram. *Brown* estendeo-se muito em demonstrar que a abundancia de sangue não era a causa das hemorrhagias grandes e chronicas, mas sim a escaceza. A experiencia me tinha já ensinado desde longo tempo, que estas enfermidades, sobretudo nas mulheres, deviam tratar-se com vinho, com tonicos e com as limaduras de ferro. Eu conheci hum homem sensitivo, que não podia já mais ouvir huma tragedia sem derramar lagrimas, e sem experimentar huma forte hemorrhagia do nariz. Nenhum medico de siso ousaria por certo prevenir similhante enfermidade com a sangria, ou com ella pretenderia curalla. Muitas vezes fiz beber á hum hemoptoico hum copo de aguardente de cana ou *rhum* com que experimentava allivio. Hum joven que padecia grandes palpitações de coração, e huma copiosissima hemorrhagia do nariz,

me-

melhorava tomando o laudano liquido misturado com o licor anodyno de *Hoffmann.* Eu calei-me com interior alegria quando huma vez ouvi na meza de hum certo senhor fraco, que elle fora obrigado de abster-se do vinho e do caffé, porque era mui sujeito a botar sangue do nariz. *He com o uso do caffé, e do vinho*, lhe respondeo logo seriamente outra pessoa, *que eu me tenho inteiramente livrado da hemorrhagia do nariz.* ¿ Quaes são as pessoas mais sujeitas ás hemorrhagias ? São quasi unicamente aquellas de compleição fraca e relaxada, que tem o corpo inerte, o semblante pallido, que comem alimentos máos, e digerem peior. Observa-se tambem que a estas hemorrhagias sobrevem huma enfiada de molestias dependentes da fraqueza, que o pulso, durante a hemorrhagia, he pequeno e frequente, como costuma ser nas enfermidades asthenicas, e sobre tudo nas febres. Hum coronel padecia de ordinario de dois em dois annos huma grande hemorrhagia do nariz, que chegava a muitas libras,

du-

durando ao mais dois dias seguidos: cada seis semanas lhe sahia tambem sangue das almorreimas. A consequencia era a total debilidade, que quasi lhe impedia o andar, falta total de appetite com enjoos, magreza, inchação dos pés, pruido na pelle, calor ardente de noite, e tudo quanto indica desfalecimento. Tanto que apparece huma hemorrhagia, recorre-se desgraçadamente á sangria, e raras vezes se salvam similhantes enfermos, sem experimentar as resultas funestas deste methodo. Eu poderia citar muitos exemplos desta natureza.

Se huma pessoa he accommettida de tosse, que, depois de ter sido primeiramente secca e penosa, veio a ser mais humida e facil, acompanhada de escarros; se a rouquidão, que no principio era grande e secca, se diminue e he mais humida, durante a continuação de huma tosse igualmente humida; se o peito he accommettido de dores espalhadas por toda a sua superficie; se não ha vomitos, ou se elles não se declaram senão de-

depois do movimento convulsivo da tosse, que tende a terminar com os escarros, de sorte que conseguido este derradeiro effeito, o vomito não repete mais; se além disso as forças se mantem em bom estado; se o pulso continúa a estar cheio, forte e mais ou menos duro, sem exceder muito a sua frequencia natural, este estado apresentará huma diathese esthenica ou flogistica causada pelo calor e os outros estimulos, a qual deverá curar-se com o frio, agua fria e com outros debilitantes. Estes symptomas, que se manifestam no peito, procedem da diathese esthenica ou flogistica, que subsiste em todo o corpo, mas que atacou mais especialmente esta parte. He assim que se deve curar todos os catarrhos seccos e agudos, mormente aquelles, que acompanham o sarampo; como tambem a chamada influencia, e os catarrhos produzidos pelo contagio. A agua fria por bebida produz, neste caso felizes effeitos. Reconheci a verdade desta observação, e a tenho sustentado ha mais de vinte annos. No catarrho de

agua

agua fria, cremor de tartaro e alimentos vegetaes.

O uso continuado do vinho tem curado a tosse de muitas pessoas, ao mesmo tempo que tem aggravado a de outras. No primeiro caso a tosse era asthenica, e a diathese se converteo ao menos por algum tempo em esthenica, por meio da copiosa e generosa bebida: no segundo caso, a diathese era esthenica ou flogistica, que se estendeo demasiado ou se aggravou mais.

Se huma pessoa padece huma tosse frequente com ou sem rouquidão; se a sua idade he adiantada, e o seu corpo magro e fraco; se o pulso não está cheio, nem duro, mas assaz frequente; se precederam causas capazes de produzir a debilidade indirecta, como a bebedice, ou huma vida devassa, ou a debilidade directa, como por exemplo, as sangrias, o frio, entenda-se então que a tosse he asthenica, e que se deve curar com remedios incitativos. Durante esta tosse humida, dependente da debilidade, os

es-

escarros podem ser copiosissimos, em virtude da debilidade indirecta ou directa, que diminue o incitamento de todo o corpo, enfraquece geralmente o systema, sobre tudo as arterias, que distam mais do seu centro, e mais particularmente ainda os vasos exhalantes.

Se o mal não fez ainda muito progresso, e he produzido pela debilidade directa, não he neste caso muito difficil a cura; com os estimulantes se pode curar muitas vezes enfermidades reputadas por tisicas (40). Pelo contrario, a cura he mui difficil, quando a enfermidade procede da fraqueza indirecta, por quanto, inda que esta fraqueza seja produzida pela acção excessiva dos estimulos, deve com tudo ser tratada de novo com outros estimulos, mas administrados com sagacidade e exacção. Acontece tambem conseguir-se muitas vezes em taes casos a cura, mediante os estimulos diffusivos, e os alimentos apropriados. A larga experiencia e as multiplicadas dissecções dos cadaveres me tem servi-

vi-

vido para determinar que he irremediavel aquelle supposto ou verdadeiro tisico, o qual não melhora logo com o uso das pirolas de opio e de ipecacuanha e de outros similhantes remedios, e com huma dieta nutritiva e corroborante. Estes enfermos não se atormentam então mais; deixa-se todavia a cura áquelle que mostrar desejos de tentalla; o lichen ou musgo islandico, a polygala, e qualquer outra cousa são meras puerilidades nos casos em que ha hum vicio local incuravel. Abra-se o cadaver e se descubrirá a causa.

CAPITULO VII.

Da Transpiração.

A Transpiração de hum vapor aquoso, ou a transsudação de hum humor aguacento e moncoso humedece e amacia todas as partes do nosso corpo, tanto externas como internas. O systema vascular termina-se pelos vasos minimos, e he pelas suas extremidades que trans-

sua este humor. He cousa natural que o movimento dos humores nos vasos minimos e nas suas bocas dependa sem duvida da força do coração e das grandes arterias. Mas além disso, estes pequenos vasos devem possuir huma energia vital particular.

As partes internas do corpo conservam sempre o mesmo gráo de temperatura; pelo que a transpiração ou transsudação está muito menos sujeita ás desordens, que acontecem na superficie externa do corpo, na qual o calor e o frio fazem summa impressão, e produzem grandissima perturbação da transpiração. O que digo das partes internas não se deve entender a respeito do canal intestinal: como este he muito sensitivo, e está exposto á acção dos estimulos locaes, a transpiração, ou a transsudação dos humores he alli humas vezes abundante, outras escaça ou quasi nulla, de que resulta ou a diarrhea ou ádstricção de ventre.

Pode reputar-se por partes externas as fauces e o esofago. Estes orgão es-

estão em bom estado e convenientemente humedecidos, sempre que os vasos absorventes e exhalantes exercitam devidamente as suas funcções. Porém a sua secreção e a sua transsudação podem peccar por excesso ou por falta; no primeiro caso, haverá alli superabundancia de humores e de monco; no segundo, sequidão e sede. Do mesmo modo a superficie externa do corpo se fará aspera e secca todas as vezes que alli for supprimida a transpiração, e, se esta for excessiva, nascerá o suor, a relaxação e a fraqueza.

A materia da transpiração será em razão do estado dos humores do nosso corpo; por tanto pode ser já aquosa, já acre, já viscosa e já salgada. O cheiro só da transpiração basta para distinguir a *loura* ou *branca* da *fusca* (49). Nas crianças tem hum cheiro algum tanto azedo, o Italiano e o Francez tem o cheiro mais penetrante que o Alemão. Eu vi sal na camiza de hum operario, que estava constantemente exposto, e sem al-

algum outro vestido, a tòdo o ardor do fogo de hum forno de vidro. O sabor do suor indica tambem alguma couza de sal.

Huma qualidade singular da materia da transpiração he a de servir, por assim dizer, de conductor do calórico superfluo, que sahe do corpo e se exhala no ar. Parece tambem que pela mesma via sahem para fora do corpo as particulas estranhas. Que o vapor aquoso seja capaz de levar comsigo as particulas calóricas, e de unir-se de alguma sorte com ellas, o demonstram as exhalações quentes nos banhos de vapor, usados na Russia e na Turquia, nos quaes a agua se apega á superficie do corpo em grandissima abundancia, e igualmente o demonstra hum orvalho que se observa no inverno sobre os vidros das janélas das camaras quentes e habitadas. O calórico atravessa o vidro, e deixa pegado o vapor aquoso em forma de gotinhas como de orvalho. Nesta occasião o ar e o frio decomposeram o vapor, que era compos-

to de agua e de particulas caloricas.

Que o vapor aquoso se carrega de outras particulas para as levar comsigo, pode tambem provar-se ponderando a principal acção dos perfumes usados nos banhos de vapor na Asia. O nosso olfato percebe melhor o agradavel aroma das flores em huma manhãe ou tarde humida, ou depois de huma branda chuva.

Para que a transpiração se provoque regularmente sobre toda a superficie do nosso corpo, cumpre que o coração e as arterias possuam a devida energia, e que o incitamento dos vasos da pelle seja proporcionado. O excessivo incitamento pode supprimir ou ao menos diminuir a transpiração, como acontece nas enfermidades esthenicas ou flogisticas. O mesmo effeito pode ser produzido sempre que o incitamento for fraco ou falte de todo. No incitamento excessivo ha aperto ou estreiteza dos vasos exhalantes, e no diminuido ou languido falta o necessario impulso á materia do liquido.

O incitamento energico, mas não excessivo provoca e mantém a transpiração.

Se a transpiração está reprezada então aquellas particulas a que ella servia de vehiculo, não podem ser expellidas. Ficarão por tanto debaixo da epiderme particulas acres e estranhas, como tambem o mesmo contagio; accumulando-se adquirirão mais acrimonia e malignidade, e produzirão emfim effeitos similhantes á sua propriedade. Tal he a causa dos exanthemas, do calor ardente, &c. Muitas vezes, em consequencia de alguns excessos, no modo de viver, nos sentimos hum pouco incommodados, a transpiração se perturba, somos então obrigados a deitar-nos na cama, e sentimos na cara e em todo o corpo hum calor ardente, que não cessa senão quando a transpiração se restabelece sobre toda a superficie do corpo, mediante a qual o calórico, que estava retido com a sua materia sahe para fóra e se derrama na atmosfera.

As cobertas pezadas com que nos cobrimos e embrulhamos na cama, impedem que o calórico, que sahe do nosso corpo se espalhe na atmosfera, e experimentamos então hum sentimento de calor. He assim que o calórico, reprezado debaixo da pelle, onde não padece alteração alguma pelo ar nem pelo frio, produz em nós hum sentimento muito mais vivo de calor e de acrimonia.

Entende-se, pois, facilmente as consequencias funestas, que podem resultar da repreza da transpiração tanto nas enfermidades esthenicas como nas asthenicas. Pode-se tambem agora explicar a origem dos tremores de frio e do mesmo frio, que acontecem quando a transpiração começa a supprimir-se; e quando a supressão continúa e he maior, ve-se claramente que a accumulação do calórico, que dahi deve resultar, pode produzir o sentimento de calor e de ardor, que depois se manifesta. Tanto que as particulas nocivas e contagiosas, introduzidas no corpo, não se expulsam pe-

pela transpiração, produzem differentes especies de exanthemas.

O leitor ainda se lembrará que eu colloquei, no principio desta obra, os differentes humores separados do corpo, na classe das potencias incitativas ou dos estimulos internos. Assim, por exemplo o leite ou o semen podem estimular o principio vital dos vasos que os encerram; assim a materia da transpiração estimulará os vasos da pelle, e despertará a sua actividade com tanto que elles gozem ainda do gráo de devida incitabilidade. A mesma materia nos excita a coçar-nos e a mover-nos.

Se o calor obra exteriormente sobre a pelle e augmenta moderadamente o incitamento, pode primeiro augmentar a actividade dos vasos, e produzir por tanto a transpiração mais abundante. Por esta razão o calor administrado com prudencia he hum optimo remedio, até nas enfermidades esthenicas ou flogisticas, quando a sua força começa a diminuir. O suor que este calor provoca, livra os doentes

tes da quantidade sobeja do calórico, e das outras particulas nocivas. O calor moderado abre as boquinhas dos vasos exhalantes e augmenta a sua actividade.

Se o calor externo obra com demasiada força, ou, durante largo tempo, elle diminue então a força e a densidade das fibras dos vasos, augmenta o diametro destes, produzindo a debilidade indirecta universal; e por isso os habitadores dos paizes quentes estillam suor por todas as partes, e as suas forças desfalecem muito mais, sendo obrigados, para prevenir estes effeitos, de beber copiosamente aguardente, licores espirituosos, ou outras substancias incitativas (42). Desta mesma fonte nascem os suores e as diarrhéas colliquativas nas febres.

Em diversas regiões da India necessita-se da aguardente e de outras bebidas esperituosas para resistir aos effeitos fortes do calor; na Italia bastam os gelados, a agua fria, a neve, os acidos para obstar á debilidade indi-

directa, que se pode temer em consequencia do grande calor. Finalmente, se o calor excessivo affeiçoa a superficie externa de hum corpo, accommettido de enfermidade asthenica, como por exemplo de bexigas confluentes, de febre maligna, &c. na qual a transpiração já está retida pela debilidade, então, digo eu, que o calor longe de aproveitar abrindo as bocas dos vasos, causa damno enfraquecendo muito mais as funcções do coração e das arterias. Fallo do calor excessivo, capaz de produzir a debilidade indirecta.

O incitamento augmentado nas enfermidades esthenicas, pode facilmente supprimir a transpiração, pois que as fibras dos vasos se contrahem então mais fortemente, e adquirem maior energia e densidade; de que resulta que o diametro dos vasos ou a sua cavidade, e as bocas dos mesmos circundadas e formadas das ditas fibras, se constringem, e alfim se cerram inteiramente. Sendo pois, deste modo impedida a passagem da mate-

ria

ria da transpiração, e das outras particulas, que costumam evacuar-se com ella, nascem aquelles symptomas de que fallei já noutro lugar.

Para que a transpiração seja regular, necessita-se de certa força, irritabilidade e actividade, tanto nos vasos pequenos como nos grandes. Se o incitamento se diminue e afraca excessivamente em todo o corpo, e tambem na sua superficie; se a relaxação e atonia se communica e propaga a extremidade dos vasos; se o coração está languido juntamente com as arterias, como acontece nas enfermidades asthenicas vehementes, neste caso a transpiração junta com as particulas, que lhe pertencem he reprezada em virtude da fraqueza e inacção dos vasos. Accumulando-se o calórico e as particulas acres debaixo da pelle, podem, nestas circunstancias, produzir symptomas analogos áquelles das enfermidades esthenicas.

Assim como, por meio da transpiração se expellem do corpo differentes particulas tanto uteis como noci-

vas

vas á saude, assim tambem a atmosfera, poderá servir de vehiculo a differentes particulas ou potencias nocivas, as quaes, tendo contacto com o nosso corpo, serão susceptiveis de ser sorvidas. Esta sorvedura se fará com tanta maior facilidade, quanto mais tenra e molle for a pelle, ou que a acção previa e reciproca do calor e do frio a tiver feito mais susceptivel de receber as ditas particulas ou potencias nocivas. Este fenomeno observa-se nos homens e nos vegetaes. Não he sempre a intensidade ou violencia do frio, que algumas vezes gela e mata as tenras plantas; porque acontece muitas vezes que, depois de permanecerem illesas, e de resistirem a hum frio muito mais intenso, ellas morrem com a impressão do frio mais suave, mas de longa duração: assim que deve-se attribuir este effeito a certas particulas de frio, ou potencias nocivas, cuja natureza he desconhecida, e que são transportadas e achegadas ás plantas pelo vento. Os effeitos da geada mostram realmente a ac-

ção

ção de taes particulas nocivas, que o ar contém. Não he por certo ao vigor do frio, mas á influencia de certos ventos, que se deve attribuir a congelação e a perda das orelhas, do nariz, e muitos outros accidentes, que acontecem nos paizes septentrionaes. Os *Jakutos*, para impedir a congelação dos seus membros quando andam á caça, costumam untar-se com hum unguento composto de azeite de baleá e de bosta de vacca. O ar pode igualmente carregar-se de particulas acres, ardentes e irritantes, as quaes achegadas ao nosso corpo augmentarão o incitamento, e poderão produzir facilmente o rheumatismo, o catarrho, ou outras enfermidades analogas á disposição ou opportunidade do corpo; pois que se ellas não encontrassem nenhuma disposição, resultaria unicamente huma affeição local, que muitas vezes acontece, mas sempre de breve duração (43). Esta he a razão porque o vento, que passa sobre marinhas de sal e traz comsigo particulas salinas estimulantes, produz

fre-

frequentemente inflammações dos olhos, como o provam os Tartaros junto de *Orenburg*. He pela mesma razão que se produzem frequentes ophthalmias em diversas regiões onde os ventos transportam particulas areentas, somos especialmente sujeitos a estes males produzidos pelas particulas acres e nocivas, de que o ar está cheio, depois de havermos estado primeiramente expostos ao calor.

Muitas vezes o frio produz a debilidade directa numa parte do corpo já cahida no estado de debilidade indirecta pela acção do calor, e a faz assim mais susceptivel de ser affeiçoada pelas particulas nocivas applicadas ao corpo. A acção só do frio pode tambem, sem preceder a fraqueza indirecta, enfraquecer a pelle, e dispolla mais para receber qualquer estimulo estranho, ainda quando o corpo se achasse no estado de diathese esthenica.

Nas minhas obras medicas fallei largamente da origem dos difluxos e dos catarrhos. A preocupação, que attribuia

buia ao frio huma virtude adstringente fez reputar a repreza da transpiração por causa de muitas enfermidades. Sabemos todavia que o rheuma se aggrava com o calor; mas he sobre tudo depois da alternativa do frio e do calor, que este ultimo obra com maior força, e que produz incitamento mais energico.

Não vi atégora hum só difluxo, ou hum catarrho produzido subitamente pela repreza da transpiração. A repreza da transpiração he ordinariamente hum effeito da diathese, e pode depender do excesso ou da falta do incitamento. O catarrho e o rheuma forte são enfermidades esthenicas, durante as quaes a transpiração se acha desordenada de sorte que resultam da sua repreza os tremores de frio, o calor, e os outros symptomas particulares a esta enfermidade (44). Porém são os incitativos, ou as potencias nocivas flogisticas, que encontrando huma predisposição ou opportunidade analoga, a mudam em huma enfermidade real, e produzem o catarrho,

rho, ou o rheuma. A suppressão dá transpiração, longe de ser a fonte original destas enfermidades, não he senão a consequencia dellas; ella pode com tudo contribuir para o augmento do mal, reprezando-se debaixo da pelle as particulas calóricas, as quaes comprimem e estimulam as partes em que estão retidas.

Eu confesso que huma causa instantanea, ou hum estimulo forte, que obre sobre a pelle, ou hum gráo consideravel de calor ou de frio, podem por algum tempo e com celeridade reter a transpiração; mas ella se restabelecerá em continente logo que a causa tiver cessado de obrar. A transpiração não se reprezará realmente senão quando a diathese doentia estiver a ponto de produzir huma enfermidade.

Os symptomas causados pela transpiração desordenada manifestam-se debaixo da pelle. He alli que a sua materia está reprezada com o calórico e as outras particulas nocivas; he alli que produz os exanthemas, ar-

dor,

dor, &c., ficando cerrada somente quando chega aos pequenos vasos, e onde estes terminam junto á pelle. A verdadeira materia da transpiração não subsiste nos grandes vasos sanguineos, como alli não subsistem a saliva e o humor seminal. Se a materia da transpiração existisse nos grandes vasos sanguineos, seria facilmente compensada por outras evacuações, como a urina, a diarrhéa.

Quem reflectir com attenção na dobrada serie das causas, que podem augmentar ou diminuir a transpiração, explicará facilmente como o suor se possa provocar ora pelos meios refrigerantes, ora pelas bebidas quentes e incitativas. Sempre que o frio supprime a transpiração, he pela sua propriedade debilitante.

CAPITULO VIII.

Do contagio.

O Contagio he hum ente invisivel, cuja natureza, como a de tantas outras cou-

cousas, nos he desconhecida. Podemos ter algum conhecimento da sua existencia e das suas propriedades pelos seus effeitos. O contagio se exhala do corpo e dos vestidos dos enfermos, ou das mercadorias onde esteve escondido por algum tempo, e se introduz no corpo de huma pessoa sádía, no qual padece certa fermentação, sem manifestar-se mudança sensivel nem nos solidos nem nos fluidos: e diffundindo-se por todo corpo, produz huma acção doentia sobre os nervos e os vasos, donde depois se exhala successivamente pelos poros (*veja-se Darwin Zoonomia*)

O contagio sendo retido debaixo da epiderme, adquire alli certa acrimonia, que produz pontos inflammatorios, que vem a ser outros tantos pontos de suppuração, como vemos nas bexigas. Geralmente o contagio he a causa dos exanthemas.

Os differentes exanthemas seguem hum periodo, e carecem de mais ou menos tempo para a sua erupção, proporcionado áquelle que a fermentação

do contagio gasta em chegar á sua maduração, e em derramar-se pelas diversas partes do corpo. A acção mais ou menos vigorosa da transpiração exige aqui summa attenção. Das experiencias que se tem feito nas bexigas, resulta que o sangue não he contagioso, mas sim a materia ou pus, que parece ser levada para debaixo da epideime, ou, mediante a saliva para o estomago (45). Este contagio não obra, segundo parece, por ser absorvido na massa dos humores, que circulam, mas por huma acção doentia que se declara primeiro na parte infeccionada inoculada, e que, depois se propaga e diffunde por todo corpo em virtude de conhecida sympathia de associação das suas partes.

O contagio póde obrar e manifestar-se tanto existindo a diathese esthenica como a asthenica, conforme a predisposição e a simultanea acção das outras potencias nocivas. O mesmo contagio ou abbrevia o tempo da predisposição, e a faz passar mais de-

pre-

pressa para a verdadeira enfermidade, ou leva ao seu termino huma pequena predisposição, ou faz tambem que huma predisposição ainda mais leve desappareça sem que se manifeste a enfermidade; o que acontece quando se impede a acção das potencias nocivas geraes sem as quaes o contagio não exerce acção alguma.

O contagio produzirá huma enfermidade asthenica e maligna sempre que a sua acção for reforçada pelo frio, pela fome, e tristeza: o mesmo contagio, ao contrario produzirá huma enfermidade summamente esthenica, quando a sua acção for augmentada pelo uso do vinho, pelo calor, e pela plethora. Mas o caso mais ordinario he a materia contagiosa, debaixo da qual se manifestam as enfermidades asthenicas, ter obrado como potencia estimulante, e produzido a debilidade indirecta, como acontece nas bexigas confluentes, em varias febres nervosas malignas, ou noutras enfermidades.

O contagio não dá realmente se-

não o aspecto á enfermidade, ou por outras palavras, communíca-se só a forma. As forças incitativas ordinarias são as que especialmente produzem as diversas diatheses esthenicas ou asthenicas e que lhes fixam os differentes gráos. He a natureza da materia contagiosa que faz sahir as bexigas, e não o sarampo, e este, e não a erupção escarlatinosa: a maior ou menor diathese faz tambem que se produza mais ou menos materia contagiosa, quando, por meio da inoculação ou infecção accidental, se produzio á acção doentia em huma parte, e que dahi se propagou e diffundio pelo resto do corpo.

A acção do contagio assim como a das outras potencias nocivas, se reduz unicamente a estimular nas enfermidades esthenicas, e a enfraquecer nas asthenicas. As enfermidades produzidas pelo contagio não requerem por tanto, assim como as enfermidades universaes, senão o methodo estimulante ou debilitante. Os venenos podem causar enfermidades sem que pre-

ce-

ceda a predisposição; mas estas enfermidades podem contar-se entre as affecções simplesmente locaes, e nunca entre as universaes. Ellas não admittem aquella cura, que as enfermidades universaes requerem, consistindo as mais das vezes a cura, que lhes convem na prompta expulsão do veneno, e muitas na sua anniquillação ou decomposição. Outros venenos porém devem considerar-se como causas nocivas universaes, as quaes obram evidentemente sobre a incitabilidade de todo corpo, e a distrâhem com muita celeridade e força. He assim que obra o veneno da vibora, a agua de Lourocerejeiro, o joio ou *Lolium temulentum* &c. Estes venenos obram como violentissimos estimulos, destruindo instantaneamente a incitabilidade, e produzindo a debilidade indirecta. Tem-se observado que as pessoas dotadas de superabundancia de incitabilidade, a saber, as crianças, as mulheres, as mal alimentadas e as timidas, cedem mais frequentemente á acção dos venenos como á do conta-

tagio. Pelo contrario a supportam muito melhor, e lhe obstam aquellas pessoas, nas quaes está já consumida muita incitabilidade. Por esta razão nos podemos avezar aos venenos, sempre que com o uso delles procuremos consumir huma pequena parte da incitabilidade (46). O que digo dos venenos se pode tambem applicar á infecção.

Se o contagio, pois, junto com outras fórças nocivas tiver produzido, por exemplo, a diathese esthenica, será então necessario usar unicamente da cura antiflogistica, como se pratica em todas as enfermidades esthenicas, sempre proporcionada á vehemencia do mal; quero dizer, que se deve fazer, quanto possivel for, para dissipar a diathese flogistica ou esthenica, com o auxilio dos meios debilitantes.

A experiencia nos ensina que a erupção bexigosa he tanto mais abundante e má, quanto maior he a diathese flogistica ou esthenica. Ora, se, por meio do frio, das bebidas refri-

ge-

gerantes, da pouca comida, das sangrias nos casos urgentissimos, das purgas e dos outros ordinarios debilitantes, se consegue diminuir sufficientemente a violencia da diathese, então os botões bexigosos são poucos, e a erupção se faz com maior facilidade. A diathese flogistica excessiva, ou retem a sahida das bexigas como acontece com a transpiração, ou produz pelo excessivo estimulo a debilidade indirecta de que resultam as bexigas confluentes, acompanhadas da constituição asthenica.

A materia bexigosa depois de haver-se demorado e fermentado debaixo da epiderme por certo tempo, produz huma pequena inflammação, ou a erupção bexigosa, que se termina emfim por suppuração. Ha neste caso huma diathese esthenica que deve curar-se com os antiflogisticos. Esta diathese presenta primeiro huma pyrexia idiopathica; mas as pustulas ou botões inflammados, que se manifestam, produzem sobre a pelle, e espalha por todo o corpo hum novo estimulo, de que

que se origina huma pyrexia sympathica mui diversa da primeira. Chamava-se antes segunda febre bexigosa.

No sarampo ha tambem como nas bexigas huma constituição esthenica maîs ou menos violenta. Esta enfermidade principia com tosse secca e rouquidão ; symptomas , que são o primeiro effeito da pyrexia geral , ou da constituição esthenica. No fim de certo tempo apparece a erupção da pelle , e toda ella necessita depois igualmente de certo espaço de tempo atéque todo o contagio tenha sido expulsado para fora do corpo. Deve-se tambem ter attenção á transpiração. Pode dizer-se que tanto o veneno saramposo como tambem o bexigoso produz nos vasos da pelle hum novo movimento , que se augmenta cada dia por algum tempo de actividade , atéque finalmente se separa ou se forma hum similhante veneno , e que se determina huma enfermidade da sua natureza , a saber bexigas , ou sarampo.

Parece algumas vezes que as bexi-

xigas e o sarampo desapparecem, e que vão accommetter as partes internas de que resultam inflammações do bofe, e dos intestinos. Este fenomeno costuma acontecer mais communmente lá para o fim da enfermidade. A causa deste fenomeno he que no tempo da segunda pyrexia produzida pelo estimulo do exanthema, a diathese flogistica cresce a ponto de reprezar a transpiração, e quasi supprimir a inflammação das partes externas. A materia mais ou menos acre, mais ou menos irritante, determina então huma nova pyrexia symptomatica, que não depende da diathese universal, mas sim do novo estimulo. Hum conveniente methodo curativo, praticado na primeira pyrexia, e na diathese universal poderia ter prevenido similhantes accidentes. Quando as bexigas e o sarampo são suaves, e que a erupção he pouco notavel, apenas se observa sobre a pelle alguns symptomas inflammatorios.

A constituição esthenica domina na escarlatina, assim como nas bexi-

gas

gas e no sarampo, e a pelle está então em hum estado mais ou menos inflammatorio. O uso excessivo, irregular, ou muito tempo continuado dos debilitantes, pode produzir por ultimo a debilidade directa de que resulta facilmente no fim da molestia huma hydropesia (47). A diathese excessivamente forte, e o uso dos incitativos, quando são nessesarios os debilitantes, podem supprimir a transpiração, assim como o contagio escarlatinoso, que deveria evacuar-se com ella, e podem dar occasião a chagas de má natureza na garganta, a inflammações symptomaticas, e a outros accidentes funestos. As mesmas causas podem produzir na escarlatina, assim como nas bexigas confluentes huma debilidade indirecta, e mudar huma enfermidade esthenica noutra perniciosa asthenica. O pulso neste caso he frequente e pequeno, e o enfermo quebrantado de forças, e com muitos outros symptomas pessimos. Chamava-se antecedentemente a esta especie de doença *Escarlatina maligna.*

gna. Não pretendo porém negar a existencia de escarlatinas malignas desde a sua origem. Mas he algumas vezes possivel de prevenir este estado pernicioso por meio dos remedios convenientes, dados desde o principio. Logo que a debilidade indirecta se tiver já manifestado, então convem usar dos estimulantes diffusivos (48).

A quantidade e a força da erupção são sempre proporcianadas á vehemencia da diathese; donde corre evidentemente que o contagio, indaque determine a forma externa da enfermidade, e por assim dizer, a sua fysionomia, contribue pouco ou nada para a força ou fraqueza da verdadeira constituição doentia, salvo que a sua acção não seja sostida pelas ordinarias potencias nocivas. Tambem se observou ser quasi indifferente na inoculação das bexigas o servirem-se de hum pus ou materia de boa ou de má qualidade (49).

A materia bexigosa determina unicamente a forma da erupção; o mais depende do incitamento e da diathese

pro-

produzida por outras forças incitativas. Não he preciso, pois, na cura das enfermidades exanthematicas attender ás apparencias externas; mas dirijam-se os meios auxiliares segundo a força ou debilidade da constituição doentia.

Do mesmo modo se procederá na cura das outras enfermidades contagiosas. A peste a mais grave de todas as enfermidades asthenicas, exige sem nenhuma demora os remedios estimulantes os mais promptos e activos. Tem havido pestes mais benignas, cuja diathese asthenica era menos forte, nas quaes só o uso do vinho bastou para restituir a saúde.

Antes que eu acabe de fallar das enfermidades exanthematicas, devo tocar tambem algumas das mais triviaes perguntas feitas sobre as bexigas a saber, 1.º Deve-se preparar as crianças, que se pretende inocular? 2.º Pode-se permettir-lhes o uso da carne antes de terem as bexigas?

Parece-me ridiculo e muitas vezes nocivo, o uso de sujeitar geralmente

a

a huma cura preparatoria as pessoas que se pretende inocular, ainda que este costume esteja adoptado pelos inoculadores mais nomeados. Eu tenho muitas vezes observado que as bexigas correram os seus periodos com summa facilidade e se terminaram felizmente nas crianças, que não foram preparadas, tanto que aquellas, que tinham sido preparadas com o maior cuidado, correram grande risco e escapáram com trabalho. Tenho conhecido crianças ás quaes se concedeo comer carne des que os seus dentes começaram ápparecer, e que não obstante isso, tiveram optimas bexigas. Tudo depende, nestes casos, da predisposição ou opportunidade, a qual dirige e modifica a diathese, e a enfermidade. Se huma criança he dotada de constituição pletorica e flogistica, será acertado diminuir alguma cousa o vigor pela dieta parca e por meio de alguns purgantes, mormente sendo as bexigas no seu ordinario curso huma enfermidade esthenica; mas se a criança he magra, ou es-

está inchada, doentia e fraca, se o seu sangue he pouco, e se tem disposição para huma enfermidade asthenica, então seria loucura o prescrever tambem purgas, bebidas alguma cousa azedas, e hum regimen vegetal e pouco substancioso. He certamente mais facil de diminuir a diathese flogistica no principio das bexigas, pelas bebidas aquosas, purgas, comidas vegetaes, pela atmosfera secca e fresca, e no caso de necessidade pela sangria, do que reanimar com os remedios tonicos as forças abatidas e avisinhallas ao estado de saúde: he mais facil diminuir a abundancia do sangue, do que augmentar a sua quantidade quando falta e he pouco substancioso. Obsta-se muitas vezes á sahida das bexigas preparando as crianças pelos meios debilitantes. Na cura preparatoria das bexigas não pode ser outra a intençao senão impedir a violencia da esthenia, produzindo com hum regimen refrigerante certo gráo de debilidade. ¿ Mas quão facilmente pode acontecer augmentar-

se

se muito este estado nas crianças já fracas, e a ponto de resultar huma perigosa enfermidade asthenica? He por tanto necessario seguir neste ponto huma estrada media.

Toda a utilidade da inoculação se reduz á escolha judiciosa e prudente da idade, e da estação, e a prevenir, de alguma sorte, a disposição ou opportunidade se acaso existisse ou tivesse lugar. Tudo o mais depende, como nas bexigas naturaes, da energia da diathese, que acompanha a erupção bexigosa. A maior utilidade, que tem colhido a sociedade da inoculação, consiste em haver-se universalmente reconhecido a vantagem do methodo refrigerante, com o qual se consegue sempre diminuir a diathese. He por este methodo que eu tenho tratado felizmente as bexigas naturaes; e em trinta annos que exercito a medicina, não me tem jámais morrido huma criança de bexigas, sem embargo de não ter inoculado sequer huma. Se tivesse praticado a inoculação attribuiria a ella o feliz exito (50).

Co-

Como, pois, não inoculei nenhum dos meus doentes, terminarão as questões sobre a cura preparatoria.

O contagio pode acompanhar algumas vezes a enfermidadade maligna ou o *tyfo*, mas concorre sempre para a producção da peste. No primeiro caso goza de huma propriedade geral, e não tem maior influencia em huma parte do globo do que noutra. Na peste julga-se que o contagio he proprio e particular de certos paizes, como da parte oriental da Europa e da occidental da Asia, dominio Turco. Tocante á origem da peste tem havido opiniões mui extravagantes, que não adiantaram todavia o methodo curativo. Alguns são de parecer que certos ventos do meio dia chamados *suões* trazem comsigo o veneno pestifero dos paizes por onde passam. Assim como o contagio da peste, ou qualquer outro não obra como tal sobre cada individuo; e assim como não produz em todos huma enfermidade da mesma força, assim haverá nascido acaso disto a idéa dos

pre-

preservativos e antidotos ; idéa a favor da qual não se pode allegar razão plausivel. Demais, aquelles, que criam na quimerica podridão dos humores tinham por infalliveis ou remedios superiores algumas drogas, a que se attribuia a virtude antiseptica, bem que dellas nunca se tirasse utilidade real. Em virtude destas idéas se reputaram os acidos vegetaes por remedios da peste aindaque não possam deixar de ser nocivos nella. Houveram medicos, que julgaram ter achado o antidoto da peste no enxofre, outros no mercurio. Hum medico Russo, encarregado de examinar a peste, projectou antes de tudo inoculalla, e pretendeo depois ter achado no figado o assento desta enfermidade. Hum caçador trouxe huma lombriga solitaria do comprimento de trez braças, que achou entre o figado e o coração de huma lebre. Talvez era lá exactamente onde o medico determinou a sede do veneno pestifero. Conheci outro medico, que julgava poder curar a peste com as untu-

ras mercuriaes: pretendia ter observado que hum artista, que se servia muitas vezes do mercurio, se conservara illeso em huma epidemia pestilencial, e por isso dirivou esta enfermidade de pequenos insectos. Emfim, alguns curaram tambem (no pensamento ou imaginação) a peste com o vinagre, com os remedios diaforeticos, e até com sangrias (51). Hum homem de curtas idéas julgou immortalisar-se, recommendando que se esfregasse o corpo com hum unguento, para se preservar da peste. Eu confesso que ignoro a mais intima propriedade da peste; estou com tudo convencido que a sua cura se deve tambem dirigir segundo a diathese universal. *Mertens* o Barão de *Asch*, e outro medico escreveram da peste, sem embargo de não verem sequer hum enfermo empestado, segundo me asseveraram os cirurgiões, que a ella assistiram: outro que nunca vio hum empestado, por escrever alguma cousa singular, intentou mostrar que a peste não era contagiosa. Isto a respeito de demonstração

he

he quasi o mesmo que dizer que os pomos não tem sementes.

Não nos devemos maravilhar que as enfermidades malignas, e especialmente a peste, produzam ás vezes repentinamente huma incomprehensivel prostração de forças. Este gráo extremo de debilidade pode ser igualmente produzido por hum frio intenso, e por muitas outras causas debilitantes. Cumpre, por tanto, tratar a debilidade nascida do contagio pestilencial, como qualquer outra summa debilidade. O vinho e os estimulos mais diffusivos são neste caso os melhores remedios. Da extraordinaria fraqueza dos vasos resulta a corrupção dos humores nelles encerrados, a que os medicos chamam *podridão*. Mediante o calor e a demora dos humores acontecerá o mesmo effeito nos ductos excretorios e nos vasos minimos. Os vasos accommettidos de molestia, separarão tambem humores doentios. Tudo aquillo, pois, que restabelece a primitiva actividade e energia dos vasos, he hum remedio contra a corru-

 pção

pção dos humores ; e tudo aquillo que debilita ou que produz hum estado doentio, accelera a referida corrupção, em consequencia eu não conheço algum remedio assim chamado *antíseptico*. E ainda quando existisse não seria possivel dallo em doses taes, que fosse capaz de mudar o estado dos liquidos. Eu direi huma vez ainda, e muitas que não apreciarei nunca a applicação ao corpo vivente de hum experimento emprehendido sobre corpos mortos. Seria esta a fonte e origem de infinitos absurdos.

Pois que fallamos das enfermidades contagiosas, devemos tambem dizer alguma cousa daquellas chamadas *hereditarias*. De quanto se disse precedentemente corre que nós derivamos a vida, a saúde, e a enfermidade unicamente da influencia de certas forças incitativas, tanto externas como internas. Segue-se daqui que não admittiremos enfermidades hereditarias, assim como não admittimos nem vicios nem virtudes hereditarias. Hum moço joven, que tenha continuamen-

te

te ante os seus olhos o exemplo de hum pai soberbo, orgulhoso, cheio de vaidade, que falla com desprezo das pessoas pobres, ou de huma classe inferior á sua, e que arremessa para fora de si e maltrata com imprudencia qualquer inferior que lhe pretende fallar; este moço joven a quem não se inspiraram senão sentimentos de orgulho, de soberba e de amor proprio ou *egoismo*, que traz diariamente este modelo ante seus olhos, e que, pela riqueza do pai, ou pela consideração de que goza na corte, se acha independente dos outros homens, herdará sem dúvida logo aquellas qualidades e manhas do pai: até os criados dos amos incivis e altanados tratam aos homens honrados com altiveza e villania. Do mesmo modo, o filho, que herda os dinheiros, os vinhos, e a meza do pai, herdará tambem a sua gota. Os pobres filhos amontoados com seus pais nas cheupanas humidas e doentias, que se alimentam mal, e que vivem entre continuas afflicções, herdam tambem as hydro-

pe-

pesias, ou as outras enfermidades asthenicas de seus pais. Se algumas enfermidades fossem hereditarias, porque o não seriam todas? Eu concedo que huma criança pode nascer com huma teia de fibras mais fina ou mais grossa, mais firme ou mais delicada, do que outra; mas, depois a sua saúde dependerá da direcção das forças incitativas. Se o abuso destas forças pode produzir, numa criança, a enfermidade do pai, pode-se igualmente prevenilla, e ainda com maior facilidade dirigindo, como convém, a acção dos estimulos que mantém e conservam a vida. Basta viver de hum modo opposto á inclinação doentia da teia das fibras para prevenir a enfermidade de seus pais. O pai perdeo a vista por haver habitado em huma camara muito clara, e trabalhado de noite á luz vivissima junto do fogo. O filho conservará a sua vista abandonando anticipada e promptamente a camara e officio do pai (52).

CAPITULO IX.

Da acção do calor e do frio.

APresentando-se agora hum homem, o qual pretenda que o frio debilita, e que o calor estimula e reforça, que os rheumas ou fluxões no peito, os catarrhos, e difluxos ou estillicidios, que nascem da alternativa do calor e do frio, são mais productos daquelle do que deste, he mui possivel, que hum grande numero de medicos, fundados nas proprias e estudadas preocupações, e enganados pelo apparente resultado de muitissimas observações, referidas pelos auctores, não tenham ouvido na sua vida proposições tão insensatas e estranhas como estas. Espero todavia que ellas alfim appareçam verdadeiras com tanta clareza e persuasão, como á primeira vista parecem paradoxas. Por ventura explicaremos então varios fenomenos, que offereciam contradicções

ap-

apparentes, trilharemos huma estrada mais segura da medicina estribada em firmes e solidos fundamentos, proscreveremos os erros, e aclararemos o que ainda está duvidoso.

Não perderei aqui o tempo em mostrar a pouca fé, que merece a massa incoherente de observações superfluas, futeis e parciaes. Não ha incongruencia ou absurdo na medicina, que não se possa defender e sustentar com hum grande numero de observações. Ellas formam hum cháos de que cada pessoa pode certamente tirar o que lhe convier para seu proprio uso; mas ninguem poderá fundar-se nas verdades e regras de pratica. Ha ahi muitissimas observações das quaes se pode tirar argumentos demonstrativos contrarios ao que com ellas pretendia provar o observador. He assim que, em huma desputa polemica ou controversa, cada controversista acha nas provas allegadas contra elle outras tantas provas em que apoia e reforça a sua opinião.

Po-

Pode citar-se tambem mil observações, dirigidas a provar que o frio robora, e que produz os rheumas ou fluxões no peito e os catarrhos; mas hum homem de talento saberá encontrar nestas observações muitas provas, que confirmem o contrario. Muitas vezes se applica agua fria interna e externamente em huma enfermidade em que era necessario estimular e roborar, e se he em fim curado o enfermo, se attribue o feliz exito á virtude tonica da agua fria. Mas analysando-se com criterio esta observação apparecerá claramente porque a agua fria tirou a relaxação, e restabeleceo a força. Neste caso era talvez presente o estado de debilidade indirecta, no qual a agua fria obstando á relaxação produzida pelo excesso do calor, ou por outros estimulos fortes, e augmentando assim a incitabilidade, dispoz o corpo para que o calor subsequente, ou os remedios estimulantes, applicados simultaneamente com a bebida de agua fria, obrassem com maior energia: costuma-se dar no mesmo tempo

a

a agua fria, o soro de leite, os sumos refrigerantes, a quina, e as essencias ou tincturas estimulantes. Ha tambem medicos, que, aconselhando ás aguas mineraes frias, e os banhos frios, recommendam no mesmo tempo as essencias ou tincturas incitativas, o movimento, o baile, o exercicio de carruagem, o ar puro, e as comidas substanciosas. Outros prohibem seriamente as comidas animaes, e todavia dão a quina, a genciana, a serpentaria virginiana, e outros medicamentos deste toque. Quem jámais poderá tirar huma exacta conclusão destas observações? E quem reconhecerá o meio a que se deve a cura, quando nem os remedios, nem os alimentos, nem ás outras partes do regimen concórdam entre si? Eu posso affirmar que não me recordo de huma só observação de enfermidade quer chronica quer aguda em que o medico procedesse em tudo consequente. Conheço dous velhos tolos, os quaes, antes de deitar-se na cama, costumam, de tempo a tempo, tomar hum banho de

ar á maneira de *Franklin* , depois de se terem aquecido, durante o dia, com bons alimentos, e com bebidas espirituosas. Impedem e arredam com este methodo refrigerante a debilidade indirecta, e dispõem mais o corpo para sentir a acção do calor da cama; pelo que não podem depois louvar assaz a saudavel acção do banho de ar.

Muitos talvez julgam que sentem huma especie de vigor, depois do banho frio, porque a nossa vontade óbra como hum efficaz remedio estimulante apos a soffrida ansiedade, que o banho frio nos causa. Procuramos então, para nos aquecermos de nóvo, mover-nos e correr á medida das nossas forças. Como, pois, mediante o frio, a incitabilidade cresce, e o corpo se dispõe para sentir mais o estimulo da impressão da vontade, resulta dahi huma sensação de vigor. Eu todavia tenho observado que o tal vigor ordinariamente não passa de mero esforço. Se corrêmos depois do banho nos julgamos mais fortes e ligeiros, mas,

pas-

passadas poucas horas, somos tomados do somno. Tem-se comparado o banho por immersão ás commoções electricas; com a electrização negativa perdemos a força e a materia electrica, e todavia esta rapida commoção accelera o pulso, produz calor e augmenta a circulação dos liquidos.

Carece, pois, a nossa arte para a sua perfeição que se comece a fazer novas e exactissimas observações, escoradas nos principios certos e simples, e que se examinem e analysem igualmente as observações já existentes. Pois que hum homem de talento, que possue principios seguros, poderá guiado por elles escolher o melhor deste cháos de observações, comparando e distinguindo a acção dos remedios applicados daquella das outras forças incitativas, e tirando deste modo consequencias certas a favor da verdadeira theoria.

Muito tempo ha que não se sabia conciliar com a theoria recebida sobre a acção do frio, como, afóra os effeminados e occiosos Asiaticos, tan-

tantos habitadores dos climas quentes fossem dotados de hum corpo mais robusto do que àquelles dos climás frios. Eu conheci negros cuja robustez do corpo excedia a toda a imaginação. Conheci tambem Italianos, Portuguezes, Persas, &c. com os quaes poucos habitadores do norte se poderiam comparar. Pelo contrario, tenho visto moços, criados com o frio e o uso dos banhos frios, cujas constituições eram miserabilissimas. Os hypochondriacos, que usam frequentemente de banhos frios, se afracam sobre maneira, e padecem espasmos. A estulticia dos medicos subio já a tal ponto que não se concedia aos enfermos senão alimentos frios, que unicamente serviam de enfraquecer mais o seu estomago; já sensitivo e debil, e de o encher de flatulencia. Comtudo, huma tal estulticia achou admiradores, que a reputaram por hum effeito de agudeza de engenho.

Com maior fundamento se pode asseverar que o *frio robóra os fortes e debilita os fracos.* Espero que aquelles,

les, que attentamente lerem e comprehenderem o que eu disser do frio, reconhecerão por verdadeiras estas proposições que parecem contradictorias.

Tenho algumas vezes observado nas caldas que os doentes, que tomavam banhos quentes, colhiam maior utilidade e recobravam mais vigor, e que, pelo contrario, aquelles, que usavam de banhos frios pondo a mira em se fortificar, não tiravam proveito algum. Verdade he que hum pedaço de couro ou pergaminho se amollece e relaxa na agua quente; mas nós tratamos unicamente do corpo vivente; e portanto, as experiencias feitas sobre corpos sem vida, nada valem. Finalmente não se pode negar que o abuso dos banhos quentes deixe de produzir a debilidade indirecta.

Houveram medicos, que, mandando metter em banhos quentes os seus enfermos accommettidos de *tyfo*, não poderam se quer comprehender, como estes fracos enfermos recobraram

ram as forças por meio de tal methodo curativo; e como hum remedio a que só recorreram por temerarios, podesse ser tão efficaz (53).

Já noutra parte referi que os Russos, sendo attacados de enfermidades graves, e da chamada febre podre, impedem ás vezes o seu progresso, e as curam perfeitamente com o uso do banho de vapor. Nas dores asthenicas das articulações, o enfermo experimenta ordinariamente grande allivio em quanto está no banho quente; mas tanto que sahe delle se exasperam novamente; porque a acção debilitante do frio succedendo ao calor he mais sensivel. Os banhos quentes tem sido nocivos aos paralyticos e aos gotosos, somente quando o enfermo sahindo do banho não se defendeo da impressão do frio com as devidas cautélas. Tenho observado que hum homem, que se tinha enfraquecido pelos prazeres venereos, e que experimentava continuamente no escroto huma sensação de frio, se fortificou banhando todos os dias, durante alguns

mi-

minutos, as suas partes genitaes em agua tão quente, quanto a podia supportar.

Ainda hoje se aconselha frequentemente o banho frio aos enervados pelo onanismo ou peccado da mollicie, e aos fracos maridos, mas se todos estes não se restabelecem por meio dos outros simultaneos remedios estimulantes, ficam, depois da cura, mais enervados do que antes. Eu não quero lembrar aqui nada de mil desagradaveis e mortaes accidentes, que acontecem aos enfermos asthenicos em consequencia do banho frio. Referirei todavia alguma cousa sobre o modo com que os banhos frios obram.

Tem-se visto pessoas accommettidas de catarrho, que se curaram promptamente andando com vestidos leves ao ar fresco, e bebendo cousas frias. (*O celebre Tissot e o Dr. Moneta recommendam no catarrho o methodo curativo refrigerante*). Outras pessoas pelo contrario em iguaes circunstancias, ficaram na camara quente, evitaram todo o bafo de ar frio, e beberam copio-

piosas bebidas quentes, como cha, e continuaram a tossir por mezes.

Observava-se todos os dias similhantes fenomenos, sem adquirir-se mais sciencia nem idéas exactas sobre a acção do calor e do frio. Muitos destes fenomenos se consideravam como exceições da regra geral, como caprichos da natureza; e, no mais, cada hum atinha-se ás suas opiniões e á sua rotina curativa, sem fazer ulteriores e mais exactas investigações sobre a acção do calor e do frio.

Espero que determinando mais exactamente os effeitos do frio e do calor, estaremos em estado de explicar facilmente os fenomenos, que parecem contradictorios. Estas sombras se desvaneceram com a apparição da nova luz.

Tanto que se houver demonstrado mais amplamente que o frio enfraquece e que o calor fortifica; tanto que se houver determinado os casos e circunstancias, nas quaes o frio pode ser hum tonico, e o calor hum debilitante, nós poderemos com facilida-

de explicar estes diversos fenomenos, e adquirir idéas adequadas relativamente ao uso, e aos effeitos destas forças.

Se está proposição „ *o frio debilita* „ ferir fortemente os ouvidos de alguem, conceda-me unicamente que o frio diminue o calor, em huma palavra que refresca. Ponderando-se, pois, ulteriormente este objecto, se comprehenderá mais facilmente que o frio, quando obra só, póde pela sua natureza produzir realmente a debilidade, e que elle he o inimigo de todos os entes viventes, tanto do reino animal como do vegetal, e que he falso que possua a virtude adstringente. *Franklin* ensina que nadando se póde extinguir a sede por meio da sorvedura das particulas aquosas. *Sympsom* tinha ao seu cuidado hum joven, que jazia insensato, secco do calor, e que não queria beber absolutamente cousa alguma. Mandou metter-lhe os pés em agua fria, e observou que a quantidade desta se diminuia no vaso, e que promptamente urinára muita urina desco-

ra-

rada. *Percival* refere que huma das suas mãos, sendo primeiro bem quente, sorvera em hum quarto de hora onça e meia de agua. Esta sorvedura parece não ser compativel com a sua virtude adstringente.

O frio diminue o incitamento, e augmenta a incitabilidade, e portanto debilita. Esta consequencia he incontrastavel; e não necessita senão de ser desenredada ou declarada mais.

O frio diminue o incitamento, isto he, tolhe ou diminue a acção das forças incitativas; diminue portanto o estimulo do calor, a actividade das fibras e dos vasos, a energia das sensações e a vivacidade do espirito. Aquelle que estiver muito esquentado, depois de hum violento exercicio, de alguma paixão da alma, e de huma forte e intensa contemplação de espirito, bastará, para refrescar-se, e ficar mais acalmado, expor-se a huma atmosfera fresca, beber agua fria, ou lavar-se com ella. A acção do frio he evidente

na cura das bexigas e do sarampo. A inoculação nos ensinou quanto util he nas bexigas expor os enfermos ao ar fresco, e delles arredar o calor.

A summa utilidade, que nesta molestia, se tira do frio, nos mostra ao mesmo tempo que ella he de natureza inflammatoria. Varias pessoas me contaram em Vienna, inda cheias de admiração, que o Senhor *Ingen Housz*, tendo sido chamado para ver hum menino de febre bexigosa, acompanhada de grande calor e de convulsões, pegou logo nelle, fez abrir a janella, e o expoz ao ar externo; e quasi no instante que o ar fresco o tocou, rio-se, e cessaram as convulsões; mas tornaram a apparecer depois que se levou o menino para a sua cama; as quaes alfim se dissiparam com o mesmo methodo e com a mesma promptidão. Os pais e o medico da casa ficaram admirados sem poderem comprehender a causa deste fenomeno; sendo todavia simples. O frio neste caso diminuio o incitamento, debilitou e diminuio o excesso do estimulo e do

ca-

calor. Era provavel que o calor bexigoso tivesse então huma tendencia para a debilidade indirecta, que o frio impedio. As convulsões fazem suspeitar o principio da debilidade indirecta (54).

Como o frio toca com celeridade toda a superficie externa do corpo, deve produzir hum allivio igualmente accelerado e sensivel, e maior do que aquelle, que os outros meios debilitantes causam, especialmente, quando o principal assento do maior estimulo, ou do incitamento augmentado existe nas partes externas.

O frio, pois, aproveita unicamente naquellas enfermidades, nas quaes existe verdadeiro calor, diathese flogistica ou esthenica, e excesso de forças, e no catarrho por ser particularmente nos primeiros dias de natureza esthenica: he saudavel em todas as pyrexias e flegmasias. Além disso, aproveita em todas as doenças em que a excessiva acção do calor, e das outras forças incitativas fazem temer a debilidade indirecta. Porém cumpre evitar

ou

ou remover o frio em todos os casos em que a debilidade existe já, especialmente se ella he produzida por causas directamente debilitantes, como sangrias, purgas, fome, ar impuro, ou comidas vegetaes, as quaes destruiram a energia do corpo. Nunca se deve augmentar mais a já accrescida incitabilidade, isto he, jámais se deve augmentar a debilidade por meio do frio. Taes erros são menos visiveis nos casos em que a debilidade he menor; mas serão extremamente nocivos, e até haverá perigo de morte, augmentando-se com o frio a debilidade, a qual he já notavel. Será tambem nocivo o frio em huma debilidade indirecta já manifesta; pois que nenhuma especie de debilidade se póde sanear com remedios debilitantes.

Eu já disse que as experiencias feitas sobre corpos inanimados, não são de sorte alguma applicaveis aos entes viventes, e que não responderei ás dúvidas fundadas em taes experiencias. Portanto, não se me ponham difficuldades tiradas da acção do frio

so-

sobre os corpos mortos. Brevissima he a nossa vida para se perder o tempo com sofismas e questões inuteis. Não he preciso crer que o frio possua huma virtude tonica, porque, durante elle, se tira mais facilmente os anneis dos dedos do que no tempo do calor, que parece apertallos. Esta não he huma prova de ter-se augmentado a contracção da pelle. Este fenomeno depende da fraqueza, da atonia, e da inacção (ou falta de incitamento) dos vasos, e particularmente dos vasos da pelle, menos cheios então, e menos estendidos, porque o frio, que obra especialmente sobre a superficie do corpo, diminue a affluencia e impulso dos liquidos para os ditos vasos; e he pela mesma razão que neste caso a pelle parece que está contrahida.

As paixões *depressivas* da alma ou que abatem podem produzir o mesmo effeito. Hum soldado, que na guerra de septe annos, andaya roubando, pedio a huma mulher o seu annel, que, apertadamente lhe cingia o dedo, el-

ella não o pode tirar. O soldado pega então núma faca para lhe cortar o dedo: a mulher assusta-se, e tira promptamente o annel com facilidade. Quando o marido vir que o annel de sua mulher, está mais largo em hum dia do que noutro, pode concluir que ella tem alguma tristeza ou algum dissabor.

Porventura se comprehenderá agora, porque o regimen refrigerante he funesto a alguns enfermos, e saudavel a outros. He claro que o homem debil e exhausto, o qual possue hum incitamento defectivo, não se deve enfraquecer mais pelo frio: isto he, o incitamento já escaço ou diminuto não deve diminuir-se mais. Igualmente será facil de comprehender, depois do que acabamos de dizer, porque a agua fria e o regimen refrigerante curam a tosse secca ao mesmo tempo que esta, naquelles, que se conservam escrupulosamente abrigados ou quentes, sem expor-se ao minimo frio, e que tomam medicamentos estimulantes, degenera algumas vezes em

peri-

peripneumonia, e até em tisica; pois que, com este methodo se augmenta constantemente o incitamento, ja antes excessivo.

¿ Que bellas e tantas cousas se tem dito acerca do uso dos banhos frios? Com tudo os nossos antepassados Alemães, os Gregos e os Romanos banhavam-se sempre em agua quente; uso que ainda se observa na Asia, posto que os seus habitadores tenham mais razão para adoptar o banho frio, do que nós habitadores de paizes frios. Allega-se a favor e em utilidade dos banhos frios o exemplo dos Inglezes; e intenta-se converter em Inglezes os nossos moços jovens, mas por desgraça vem alfim a ser humas mesquinhas e miserandas creaturas. Eu posso em geral lembrar aqui huma observação confirmada pela experiencia, e vem a ser, que nos paizes onde os banhos frios eram universalmente em moda, quasi todas as pessoas, que fizeram uso delles, não viveram longo tempo. O uso repetido dos banhos frios produzia a debilida-

de

de directa, ou fazia o corpo muito susceptivel de sentir a acção do calor subsequente, sobre tudo se não se interrompiam ou deixavam tanto que a fraqueza se manifestava.

O Professor *Bernouille* em *Petersburgo*, que era de compleição debil, e sabia nadar, foi banhar-se ao *Newa* no estio; mas depois de sahir da agoa, entrou segunda vez nella, e foi accommettido de huma convulsão, e afogou-se.

O exemplo dos inglezes com que se allega confirma a verdade da minha opinião. Elles, depois de se mergulharem momentaneamente na agua fria, se exercitam em continente muito. Cumpre, pois, dividir a nação ingleza em duas classes de homens. Huma, que he a menos numerosa imita as modas e os costumes francezes, e pertende possuir a *sensibilidade*, o *bom tom*, e o amor da leitura: ella encerra muitissimas pessoas tisicas, e com achaques das articulações, mulheres attacadas de fluxos alvos, e a maior parte dellas sem tetas; em summa nesta classe a-

cha-

cha-se mais gente enferma em Inglaterra do que nas outras nações. A segunda classe consta principalmente de marinheiros, e de criados tanto nobres como peões, que estão avezados a exercicios violentissimos, e áquecerem-se com alimentos substanciosos e com licores fortes. O Inglez vive quasi unicamente de carne, e come apenas em oito dias aquella quantidade de hortaliça, que o frio Alemão come em hum; e por isso he mais forte e ardente, e póde supportar o banho frio mais facilmente do que as outras pessoas; tanto mais que elle se aquece tambem com bebidas espirituosas e com o exercicio. Os individuos de ambas as ditas classes usam igualmente de banhos frios, mas experimentam hum effeito bem contrario. Estes banhos augmentando todos os dias a debilidade dos primeiros, cresce ao mesmo passo o estado da molessia: tanto que o frio, diminuindo nos segundos o excessivo calor e estimulo, previne optimamente a debilidade indirecta, que seria destes huma consequencia inevitavel,

ou

ou ao menos alternando com o calor, mantem hum moderado incitamento. Acha-se tambem entre nós pessoas vigorosas, que usam com utilidade dos banhos frios para refreścar o seu sangue muito esquentado; pois que, geralmente fallando, a acção do frio unida á dos outros estimulos he util.

A experiencia nos ensina que o frio, longe de supprimir a erupção das bexigas, a favorece, especialmente se esta enfermidade he acompanhada de calor forte. A acção do frio, debilitando os vasos, diminuindo o seu incitamento, abre as suas bocas cerradas pela diathese flogistica, ou pelo immoderado incitamento, e facilita assim a sahida do contagio, e por consequencia a sua soltura. O que digo das bexigas, deve entender-se igualmente do sarampo. He talvez em razão de estar a cara mais exposta á frescura da atmosfera, que a erupção se faz alli mais facil e abundantemente do que nas outras partes do corpo; e que adquire tambem hum

ca-

caracter mais perigoso logo que o enfermo se expõe á acção de hum maior calor, ou dos outros estimulos.

He em razão da virtude debilitante e relaxante do frio que os banhos frios provocam e facilitam algumas vezes o fluxo da urina, reprezada pela excessiva tensão. Se nos assentamos sobre huma pedra fria, o frio produz huma especie de relaxação e a diarrhéa. Pelo contrario, as fomentações e irrigações de agua fria nas hemorrhagias podem algumas vezes suspender o sangue, produzindo summa atonia, ou huma especie de desfalecimento local, de que resulta a suspensão de todo o movimento, e por consequencia tambem do fluxo de sangue, da mesma sorte que, algumas vezes acontece, depois da indiscreta sangria. Em varios casos de adstricção de ventre produzida por inflammação, os enfermos descomem ou desistem de corpo, banhando este em agua fria, ou *mediante as fomentações e irrigações da mesma*; porém na adstricção procedida da debilidade, tem sido in-

fru-

fructuoso este remedio. Não se póde attribuir á virtude tonica do frio o allivio, que elle causa na retensão da urina. Se este procedesse della, as unturas, e as fomentações espirituosas deveriam produzir o mesmo effeito e ainda maior do que o da agua simples. E na verdade, quando a retensão da urina provém da debilidade, estes remedios a curam muito mais efficazmente do que a agua fria. Em taes casos tem sido uteis o laudano liquido interna e externamente applicado, os sinapismos, o linimento volatil &c., e nunca a agua fria. Nas crianças tenho feito sahir muitas vezes a urina retida applicando huma toalha quente sobre as partes genitaes.

Muito tempo ha que se observou ser muito mais util nas inflammações a applicação da agua vegeto-mineral de *Goulard* fria do que quente. Agora será tambem mui facil de determinar o uso e a utilidade das decantadas fomentações frias. Ellas serão utilissimas nas enfermidades de

cons-

constituição esthenica, e de nenhuma utilidade nas molestias asthenicas. Eu conheci huma mulher, que padecia algumas vezes erysipela na perna, e da qual se livrava promptamente banhando-a muitas vezes no dia em agua fria.

Todos os fenomenos provam que o frio diminue o incitamento; que augmenta pela mesma razão a incitabilidade; ou faz a parte exposta á sua acção, mais susceptivel de sentir a do estimulo subsequente; ou a dispõe de tal modo que o calor e os outros estimulos possam depois obrar com maior força. He necessario de ter bem presente esta circunstancia ou propriedade do frio, a qual nos servirá para podermos explicar facilmente algumas contradicções apparentes. Poder-se-hão explicar os accidentes ou symptomas, que resultam da alternativa do calor e do frio, e a maneira como o frio robora. Se comprehenderá como o banho frio e as fomentações frias podem fortalecer, quando a sua acção he seguida daquella do calor e como o ar e o banho frio

frio podem causar allivio, logo que o excessivo calor, e os outros estimulos ameaçam a debilidade, ou o estado esthenico de que fallamos já noutra parte. He assim que o Russo refresca de novo na agua fria a sua pelle, quando se acha no estado inflammatorio produzido pelo banho quente de vapores, que acaba de tomar.

Se o frio possue a faculdade de afracar, ou de diminuir o incitamento, he claro que o calor deve produzir hum effeito contrario, isto he, que elle estimulará, e fortalecerá, ou augmentará o incitamento. Já noutro lugar fallei do calor, e o contei entre as forças incitativas externas. Elle estimúla, augmenta a circulação, e a actividade das fibras e dos vasos, isto he, o calor augmenta o incitamento. Pode-se observar este effeito nas partes separadamente, como em todo o corpo, sendo o calor applicado á sua superficie. Porém se he constante que o calor moderado produz nos animaes e nos vegetaes hum effeito roborante e estimulante, he quasi incomprehen-

si-

sivel como huma causa totalmente opposta, a saber, o frio, que he a privação ou falta do calor, poderá jámais produzir o mesmo effeito. ¿ Mas quantas cousas parecem incomprehensiveis e se não podem defender sempre que se adoptou huma opinião sem reflexão, e sem hum rigeroso exame?

Quando o estimulo do calor obra por espaço de muito tempo, ou com excessiva força, produz o langor, isto he a debilidade indirecta, como acontece depois da acção de qualquer potente estimulo: o excesso do estimulo gasta a incitabilidade de tal sorte que o incitamento não pode mais ter lugar. Se este gasto de incitabilidade succede pela acção excessiva de calor, então o frio diminuindo o estimulo do calor, augmentando simultaneamente a incitabilidade, e fazendo por tanto o corpo mais susceptivel de sentir a acção de novos estimulos, poderá vir a ser hum tonico.

Esta he a razão porque o gelo e a agua fria restauram e reforçam os ha-

habitadores dos paizes meridionaes enfraquecidos pela demasiada acção do calor. Esta he tambem a razão porque o frio fortifica quando com elle se usa juntamente de algumas potencias incitativas. Assim que, o frio rigoroso he util ao habitador do norte quando está bem vestido, vive em caza quente, faz exercicio, e usa de boas comidas, e de bebidas espirituosas: o calor e as bebidas espirituosas consumiriam a incitabilidade, e produziriam a debilidade indirecta, se o frio não lhe obstasse, e não mantivesse o equilibrio. Porém se os habitadores do norte unissem o frio com outras causas debilitantes, por exemplo a sangria, a fome, o uso da agua, com quanta promptidão não arruinariam a sua saude? Elles seriam então mais depressa accommettidos da hydropesia, e do escorbuto, molestia propria daquelle paiz; e alfim ficariam reduzidos a huma inercia e insensibilidade fysica e moral.

As pessoas velhas passam bem, especialmente nos climas quentes. A

sua

sua incitabilidade estando já algum tanto destruida, se anima com o calor, que vem a ser hum estimulo saudavel, que desperta e mantém a acção do principio vital. Tanto que o Italiano passou de cincoenta annos, está quasi certo de contar os oitenta. Nos paizes frios, pelo contrario, os velhos padecem varios achaques asthenicos. Muitos alemães me tem asseverado que se sentem mais fortes logo que chegam a Italia. O calor, pois, era para elles hum saudavel remedio roborante, e não lhes produzia promptamente a debilidade indirecta, porque para esta requer-se hum calor fortissimo, e de longa duração. Talvez he esta a razão de asseverarem as mulheres italianas, segundo referio o general *Ayrentofer*, que os russos são mais fortes nos exercicios de Venus do que os seus patricios.

Nos climas e nas estações frias são communs e frequentes as almorreimas, a apoplexia, e as enfermidades gotosas. Nestes climas o frio produz a debilidade, de que se origina estas doen-

ças ou ao menos a predisposição ou opportunidade para que ellas se declarem logo que concorram outras causas debilitantes. Os habitadores destes climas possuem pouco sangue, e esse mesmo não he bom; e a actividade do principio vital ou o incitamento he tambem nelles menos energico, e por isso não podem supportar tantas sangrias, como os italianos. O escorbuto depende além de outras causas debilitantes, sobretudo do frio, e manifesta-se unicamente nos paizes do norte, e nas costas frias e maritimas ou sobre o mar (55). Tudo o que acabamos de dizer he huma prova da potencia debilitante do frio. E portanto, o calor he huma das principaes potencias incitativas, dotado de virtude estimulante e tonica.

Os effeitos debilitantes do frio, e o concurso de huma educação supersticiosa, faz com que reine, nos povos dos paizes do norte, maior irritabilidade e debilidade, do que nas mulheres de França e da Italia arruinadas por outras maneiras.

Geor-

Georgi, fallando dos lapponios, diz que suas mulheres são pequenas, docis, não devassas, de boa conformação, e sensibilissimas, dotes estes, que são communs tambem aos homens, posto que em menor gráo. Huma faisca de fogo que lhes fira as costas, hum rumor improviso, a presença repentina de cousas estranhas, aindaque insignificantes, e não horrendas, produzem nellas desmaios, ou insultos freneticos, nos quaes dão pancadas com tudo que lhes vem ás mãos, sem lembrar-se quando tornam a si. Nos discursos, que fazem nas companhias observa-se que os ouvintes movem a boca como aquelle que falla.

Conta-se o mesmo dos *Samoiardos*, dos quaes muitos especialmente as mulheres, são de huma singular sensibilidade nervosa. Quando vem alguma cousa singular e de improviso, espantam-se, perdem os sentidos, que recobram lentamente ficando muito enfraquecidos. Alguns não podem ouvir nenhum assobio, toque insperado, nem som, ou ruido insignificante sem que

se

se inquietem e afflijam. Estes fenomenos se observam igualmente nos *ostiakos*, *tungusos*, *iorkutos* e em todos os povos do fundo do septentrião, cuja causa se deve buscar no clima, e nas supersticiosas e horrendas imagens com que são educados.

A sua abundantissima incitabilidade não se gasta pelo moderado gráo de calor, nem pelas bebidas espirituosas e ardentes. O frio he a principal causa da sua debilidade, isto he de estar summamente accumulada a incitabilidade, de que resulta a debilidade directa. Corre daqui que a *nevropathia* procede tambem da debilidade quer directa quer indirecta. Muitas são as observações deduzidas da medicina practica, que confirmam a força debilitante do frio.

Os enfermos accommettidos de huma *synocha frenetica* (enfermidade inflammatoria com frenesim), que se exposeram nuas á atmosfera mui fria, ficaram curados. *Asclepiades*, *Temison*, *Celio Aureliano Aecic*, *Lanzoni* aconselharam, segundo, diz *Frank*, no

fre-

frenesim e na loucura o lavar a cabeça com agua fria. *Moneta* conta o caso de hum catarrho tratado indevidamente com remedios estimulantes, que degenerou em frenesim; mas correndo o enfermo confuso sobre a neve para hum bosque vizinho, voltou são para casa. O excessivo incitamento foi então de novo diminuido pela força debilitante do frio ao seu competente gráo, do mesmo modo que praticamos todos os dias nos catarrhos fortes.

O calor excessivo, e a sua continuação não interrupta e forte, pode mui bem deixar alfim apoz si summa relaxação ou atonia, e extrema debilidade, a qual, como já adverti, chama-se debilidade indirecta; mas della raras vezes nascem aquellas obstrucções replecões, e enfermidades, que costumam resultar do frio. A transpiração nella he mais livre e os humores são mais fluidos, menos inertes e moncosos. Dahi vem que nos paizes quentes não ha almorreimas, nem accidentes apoplecticos, nem escorbuto,

to, &c. (56). *Grant* mandava os seus enfermos tisicos para as Indias occidentaes, e alli recobravam a saúde. (57)

Os *Kanatschadalos* e todos os povos, que jámais comem cousa alguma quente, conservam os seus dentes até á morte. O calor causa pois estimulo, inflammação e finalmente debilidade indirecta com a qual os dentes se arruinam. Neste caso o frio parece que mais depressa acalma, e que previne as inflammações, as estagnações e a corrupção.

Tanto que os habitadores dos climas quentes se acham no perigo de cair em debilidade indirecta, reccorrem a outros estimulos poderosos, procurando refrescar-se alternativamente, expondo-se a huma atmosfera fria e usando do gelo; depois do que as bebidas espirituosas obram com nova e maior força; elles podem supportar a aguardente e as outras bebidas desta natureza em grande copia quando suam muito, porque o suor tem a propriedade de diminuir assaz a superabundancia

cia do calórico. A differença que existe entre esta especie de debilidade, e a produzida pela acção do frio está, ou pouco menos na mesma proporção que ha entre a debilidade, que se observa nas febres intermittentes, e aquella, que se manifesta no *tyfo*, que se chama ordinariamente *febre nervosa*.

Devo tambem aqui fazer menção de outra observação singularissima sobre a acção do frio. Hum velho mui affectado, chamado *Bezkoi*, dirigia como medico, dous estabelecimentos em *Petersburgo*, em hum dos quaes se educavam os meninos nobres, e no outro as meninas. Como a sua educação devia ser conforme á ultima moda, expunham-se a hum frio tão rigoroso, que a muitas dellas se lhes gelaram os pés ou os dedos das mãos. Esperava-se que deste modo ellas chegariam a ser mulheres robustas, mas as resultas foram absolutamente contrarias. Eu conheci muitas destas, que, depois de cazadas, padeciam convulsões e outros achaques nervosos. Acheime

me hum dia em casa de huma Senhora de *Petersburgo* a tempo que ella recebia a vizita de algumas destas educandas. Ellas lhe perguntaram o motivo da minha presença como medico. A senhora lhes respondeo que desde largo tempo padecia hum fluxo branco. „ *Oh! nós outras todas no nosso mosteiro padecemos esta enfermidade* „. Com tudo a inoculação era alli mui feliz. Das averiguações, que eu pude fazer, colhi que as educandas pobres e plebéas gozavam de melhor saúde do que as nobres, talvez porque não havia tanto cuidado na sua educação, nem eram tão expostas ao frio reputado por saudavel.

Observamos geralmente mui bem a força debilitante do frio nos paizes septentrionaes quando sóbe a hum gráo consideravel: todos se tornam silenciosos e tristes, e experimentam hum sentimento de incommodidade ou agastamento. Os estimulos fortes, o vinho, os aromas, o baile e os festins são neste caso uteis, e podem alliviar o abatimento do animo.

To-

Todos charlarão de esfriamento, isto he, de enfermidades procedidas da alternativa do frio e do calor; e todos julgam que os catarrhos, os rheumas ou fluxões do peito, as enfermidades deste, &c. são o effeito do frio logo que elle succede ao calor. Eu não conheço paiz, onde estas especies de enfermidades sejam tão communs como na Russia: a cada instante se ouve ora hum ora outro queixar-se de rheuma, ou de alguma cousa similhante dizendo: *eu me tenho esfriado*. Parecerá, por tanto, cousa singularissima e estranha o asseverarmos que taes enfermidades não são produzidas pelo frio, mas sim pelo calor; que succede ao frio. Tenha-se, pois, presente que fallamos aqui das enfermidades esthenicas, das pyrexias ou flegmasias e dos symptomas, que são causados pelo incitamento augmentado; porque he mui possivel que a força debilitante do frio, junta com a atonia dos vasos, produza huma especie de esfriamento, e hum cumulo de monco no peito; mas todos estes sym-

symptomas são de natureza asthenica.

Esta verdade, diz *Brown*, a entenderam já muito tempo ha as velhas e os lavradores, mas não os medicos. O lavrador diz a seu filho, que vem do frio: ,, *cuida bem em não chegar-te muito ao lume, senão apanharás hum catarrho ou outra enfermidade* ,,. Os medicos observaram tambem que a alternativa do frio e do calor produzia fluxões, e enfermidades inflammatorias, mas as attribuiam todas ao frio. Os catarrhos são mais frequentes no estio do que no inverno, e em todo o catarrho he saudavel o frio. Os soldados russos se arruinam ordinariamente quando nas marchas do inverno, depois de hum frio violento, vem parà casa e se põem ao fogão; padecem então movimentos convulsivos e inflammações nos membros, rheumas agudos e outras molestias similhantes. Outros, pelo contrario, que, depois de chegarem, se lavam em agua fria, e se avizinham pouco e pouco ao calor, não padecem taes incommodos.

Ti-

Tive hum moço Russo, que em razão de correr, foi accommettido de huma violenta peripneumonia no inverno. Estas pessoas, que costumam correr, passam quasi sempre de fortissimo frio ao summo calor; a sua tenção era de não fazer cousa alguma, mas eu obriguei-o a sangrar-se. Elle fugio da minha cura e da sua enfermidade transportando-se numa especie de trilho ou zorra para huma aldeia na distancia de cinco legoas, donde mui depressa voltou restabelecido.

Verdade he que, no meu tratado da origem dos catarrhos e dos rheumatismos, admitti que o ar podia conter particulas nocivas, as quaes, introduzindo-se no corpo, eram capazes de produzir com o seu estimulo similhantes enfermidades; mas ao menos não attribui estes symptomas, como os outros medicos, á suppressão da transpiração produzida pelo frio. A theoria, que alli expuz, concorda absolutamete com a doutrina de *Brown* e poderá ser confirmada em mais occasiões pela experiencia. Quando o frio

nos

nos tem já enfraquecido, ou augmentado a incitabilidade, o nosso corpo acha-se disposto, e mais azado para sorver com maior facilidade as referidas particulas nocivas.

Ora, assim como adoecemos de catarrho mais communmente quando com o corpo esquentado, e durante huma transpiração copiosa, nos expomos ao ár carregado de taes particulas nocivas, assim convem crer que o corpo, especialmente a sua superficie externa, estivesse já com hum incitamento extraordinario e que favorecesse a acção das mencionadas particulas, e concorresse para produzir a enfermidade.

Além disto, o frio possue tambem a propriedade de facilitar a entrada do ar no corpo; mas o seu principal effeito he fazer que a acção do calor subsequente seja mais prompta e mais energica. Assim se deve explicar a origem daquellas enfermidades inflammatorias, produzidas pelo calor, que succede ao frio. Huma pessoa exposta primeiro ao frio, entrando em hum ambiente quente, facilmente he ac-

com-

commettida de dor de cabeça, de catarrho &c.

He sabido que o calórico tende sempre a communicar-se, e diffundir-se, pelos corpos para manter o equilibrio, Bote-se hum corpo frio em agua quente : esta perderá então tanto do seu calor quanto ganhará o corpo, até que ambos possuam o mesmo grão de calor. Os fysicos sabem que este effeito he proporcionado á diversa natureza dos corpos. Disto he facil de comprehender com que violencia o calor emanado de hum fogão, penetrará o corpo de huma pessoa, que esteve primeiro exposta ao frio. Accresce a tudo isto que o frio, accumulando a incitabilidade, nos dispõe e torna mais azados para sentirmos a acção de qualquer estimulo especialmente o do calor, e então cada hum poderá comprehender como hum estimulo energico, dependente do calor, obrando sobre o corpo previamente exposto ao frio, pode causar huma plethora de sangue e huma inflammação : ¿ qual he aquelle,

le, que deixa de padecer dor de cabeça e catarrho, quando lá para o fim do outomno começa a aquecer a sua camara? Não carece para isso sahir de casa. Apenas se accende o fogão, immediatamente são accommettidos de catarrho.

Por isso aconteceo que os meninos accommettidos de bexigas, que se achavam muito bem com o frio, empeioraram promptissimamente. O corpo, pela intensidade do frio, tinha-se certamente livrado do excessivo incitamento; mas no mesmo tempo tinhase tornado tambem mais susceptivel de sentir e receber a acção de novos estimulos. Commummente nestas circunstancias, durante a applicação do frio, subministraram-se remedios estimulantes, ou se expoz o corpo ao calor externo, e estes estimulos havendo achado a incitabilidade já accumulada, obraram com tanta energia, que produziram hum grande incitamento. Pode-se julgar, por tanto, quão necessario seja de proceder com summa cautéla na prática do methodo curativo refrigerante.

O

O corpo já esfriado deve guardar-se cuidadosamente do calor e dos outros, salvo quando hum gráo maior de fraqueza, ou a mudança de forma da enfermidade requeira o contrario. Por esta razão não aconselharei que se exponham os enfermos esthenicos a hum gráo de frio intenso, sendo difficillimo de impedir que o estimulo do calor ou das outras causas incitativas não succeda ao dito gráo de frio. Hum frio moderado, mas largo tempo continuado produz o mesmo effeito do que o frio violento, mas de pouca duração.

Os fysicos tem observado que nas habitações quentissimas, não foi possivel fazer subir a temperatura dos seres viventes, acima de certo gráo do thermometro. Verdade he que, por outra parte o medico practico não deve fazer apreço de similhantes subtilezas e extravagancias (58): o seu procedimento deve fundar-se nas verdades simples e geralmente reconhecidas. O que se deve concluir destas experiencias he que a incitabilidade

não pode crescer e accumular-se senão até hum certo termo, e que o incitamento tem limites, além dos quaes não pode mais passar.

O calor augmentado, ou largo tempo continuado consome alfim a incitabilidade, e por isso o incitamento não se pode mais excitar. Daqui procede que passando o europeo para *Surinam*, e demorando-se ahi algum tempo, observa-se por meio do thermometro que o seu calor interno he menor do que era quando chegou. Este fenomeno procede em parte da fraqueza indirecta, produzida pela diminuição da incitabilidade, e em parte da immoderada transpiração, que serve para dissipar sobremaneira as particulas do calórico; e da hi vem que todos sentem a necessidade de reforçar-se com estimulantes fortes, como a aguardente (*Os povos da Abyssinia, segundo refere Bruce, usam muito de especias, e sobre tudo de pimenta*).

Ora assim como o calor excessivo, ou largo tempo continuado, produz a debilidade indirecta, e por con-

se-

seguinte a relaxação ou atonia e outros fenomenos similhantes, e assim como o frio se oppõe á immoderada acção do calor, e embaraça o consumo da incitabilidade e a energica intensidade do incitamento; assim apparece a razão porque as pessoas fortes e plethoricas se sentem tão vigorosas depois do uso dos banhos frios, tanto que as pessoas debeis, cujos humores são pouco substanciosos, se acham mais afracadas, accommettidas de espasmos, e difficilmente recobram o seu primeiro calor, quando usam dos mesmos banhos.

Eu conheci hum homem debil, que no estio se assentava na agua fria, demorando-se assim longo tempo; em consequencia do que padecia dores nas articulações, hum singular langor, e igualmente huma febre rebelde. Percebeo-se depois que a febre repetia todas as vezes que o convalescente usava do banho frio.

Não ha necessidade, pois, de admittir no frio a virtude tonica, para explicar como o escroto, relaxado

 pe-

pelo calor, póde contrahir-se quando se lhe applica o frio. O mesmo effeito pode ser produzido igualmente por outros estimulos, como o da agua quente, o do calor secco; mas especialmente se contrahe e alça o escroto quando se lhe applica a mão quente, cujos dedos o titilem brandamente, ponderando que hum moderado e suave gráo de calor possue a virtude tonica. O frio tolhe a relaxação, e parece obrar como tonico, moderando a excessiva acção do calor, e fazendo aquella parte mais susceptivel de sentir a acção dos estimulos subsequentes.

Se as forças incitativas obram com excessiva energia, ou se a sua acção he largo tempo continuada, resulta dahi hum incitamento, primeiro muito energico, mas que diminue depois pouco e pouco, até que por ultimo cessa de todo. He desta maneira que se produz a debilidade indirecta, isto he, que se diminue e consome a incitabilidade.

Quando o calor obra sobre o corpo,

po, não se pode negar que desde o principio produz estimulo, incitamento e vigor; mas se a sua acção he muito continuada, resulta então a diminuição successiva do incitamento até á relaxação ou atonia. Ora se nestas circunstancias se applica o frio ao corpo, pode elle moderar o excesso do calor de modo tal que fique ainda o gráo, que se requer para obrar como estimulo proporcionado. Desta maneira o frio vem a ser hum tonico, que serve para despertar a actividade das fibras, e augmentar o vigor do corpo; pois que sob taes circunstancias, contendo elle a vehemencia do calor, e dos outros estimulos, conserva-o todo dentro daquelles limites em que estriba a energia do corpo.

O frio póde tambem prevenir e sanear a corrupção dos humores, não com tão decantada virtude antiseptica, mas reforçando pelo modo referido os vasos, que estão a ponto de cahir na debilidade indirecta; produzida pela acção excessiva do calor,

que

que accelerava a corrupção dos humores. Com tudo esta corrupção acontece menos vezes do que se tem julgado, e quando acontece, he sempre hum effeito da enfraquecida acção dos vasos, que não são mais capazes de mover, de unir e de separar os humores. He sobre tudo na pelle, e nas partes externas, que os effeitos do frio se manifestam principalmente, porque elle obra quasi unicamente sobre ellas.

Quando se mergulha a mão em agua fria, e se põe depois sobre a barriga de huma mulher prenhe, augmenta-se, he verdade, os movimentos do feto; mas este fenomeno não prova nada a favor da virtude tonica do frio: elle pode proceder de oppor-se o frio ao excessivo calor, e á debilidade indirecta, produzida por este, ou de permittir aos estimulos internos, que obrem com maior energia, ou tambem porque o frio debilitando e relaxando a pelle facilita os movimentos do feto, ou finalmente o frio como privação ou defeito do costuma-

mado estimulo do calor produzio no feto a sensação dolorosa de que são consequencia natural os seus esforços. ¿ Não deveria ser tambem huma prova da força debilitante do frio o tremor, que se observa na mão, quando se tira da agua fria em que estava mergulhada ? As boquinhas dos vasos poderiam ser dilatadas pelo frio, e acontecer então maior abundancia de evaporação do mesmo modo que as bexigas sahem com maior facilidade depois do frio.

Cumpriria tambem que se tivesse mais cautela do que se tem tido até ao presente na applicação das aguas mineraes. O que eu disse dos banhos frios pode applicar-se aqui ás bebidas frias. O ar puro, a companhia agradavel, os prazeres do amor, a dansa, os alimentos substanciosos, as bebidas espirituosas e o calor do Sol, são outros tantos estimulos, que se acham nos lugares onde se toma as aguas. Estes estimulos poderiam produzir a debilidade indirecta em alguns sujeitos, se o uso da agua fria

não a prevenisse; mas as pessoas debeis, que carecem destes estimulos, ou em que elles não obram devidamente, padecerão, com o uso das aguas mineraes frias, flatulencias, enjoos, ansiedades, vertigens, e outros symptomas de fraqueza. As pessoas fracas pois, misturam com utilidade a agua fria com a quente. Por esta razão encontrarão estas mais allivio na agua quente de *Aquisgram* ou de *Aix-la-chapelle*, do que na fria de *Spaa.*

CAPITULO X.

Parallelo entre os animaes e os vegetaes.

HE facil de ver que, entre a especie humana e as outras especies de animaes, ha certa similhança, e que differem unicamente nos gráos, e na proporção e fabrica das suas partes solidas, e nos orgãos; e ainda que similhantes animaes excedam ao homem em certas funções animaes, noutras cousas, especialmente nas facul-

da-

dades intellectuaes lhe são muito inferiores.

Na multidão dos entes animados descobre-se huma gradação da vida, que, partindo de hum ponto o mais visinho ao da especie humana, declina de modo para baixo, e sè estende até que se perde naquella duvidosa sombra de vida, que descobrimos nas plantas.

Mas tambem nellas não parece existir o derradeiro ponto ou o *zero* da vida. A cadeia da vida vegetal pode estender-se desde o ultimo annel das plantas até ao reino mineral, e talvez que onde se extinga tal vida, se siga ainda outra escura especie de vida, que nos he desconhecida.

Deste modo a vida se pode estender ao infinito pelo universo todo, e perder-se alfim de todo no reino mineral unicamente depois de milhões de annos.

Todas aquellas forças, que se acham capazes para a manutenção de cada estado da vida animal são na

sua

sua fórma todas da mesma natureza. E tudo quanto disse destas forças relativamente aos animaes, se pode igualmente applicar ás plantas.

Parece-me já demonstrado sufficientemente que a saúde, a predisposição ou opportunidade para a doença e a mesma doença dimanam da mesmissima fonte, isto he, da acção das potencias incitativas internas e externas, as quaes, obrando com força, produzem a diathese esthenica, e obrando debilmente, ou faltando de todo causam a asthenica. As potencias, que conservam a nossa vida como as que a destróem, são por tanto da mesma especie, mas de differente gráo. A comida por exemplo estimúla, mas se esta consiste em carnes e aromas, estimula muito e dá vigor; e se consta de vegetaes cozidos em agua, estimula pouco, e produz a fraqueza. O mesmo se ha de dizer de todas as outras forças incitativas, como do calor, do ar, dos humores, &c.

Tenho mostrado tambem claramente que as potencias capazes de

pro-

produzir a diathese esthenica, são os remedios appropriados ás enfermidades; que dependem da debilidade e *viceversa* Tenho dito além disso que o excesso do estimulo alfim não produz mais incitamento algum, mas que dá occasião a esta especie de debilidade, que nós chamamos debilidade indirecta.

Tudo quanto se tem dito atéqui do corpo animal vivente, e das potencias, que obram sobre elle, quadra tambem com tudo do reino vegetal. As plantas vivem e morrem igualmente em virtude das potencias incitativas. Nem elles se podem curar, assim como os animaes, senão com remedios contrarios á causa que produzio a enfermidade. Tambem nas plantas as causas debilitantes podem produzir a debilidade directa, e os estimulos excessivos a indirecta. Em huma palavra, tudo o que se disse atéqui do corpo animal he applicavel ao desenvolvimento, crescimento e decremento dos vegetaes.

As potencias incitativas, que deter-

terminam todas as mudanças da vida vegetal, são o calor, o ar, os humores e a luz. Estas forças conservam a vida das plantas, em quanto a acção que ellas exercem, não he muito energica, nem muito fraca.

As forças incitativas obram tambem sobre as plantas estimulando. Ao estimulo he que ellas devem a sua vida, a sensibilidade, o movimento, a sua verdura, e florecencia, o crescimento, o seu estado estacionario e o decrecimento: o effeito geral da acção das potencias incitativas, a causa proxima da vida vegetal he tambem como nos animaes, o *incitamento.*

A saúde das plantas consiste, pois, na devida acção das potencias incitativas, e as suas enfermidades resultam da excessiva ou mui fraca energia, destas mesmas potencias; do que se originam as enfermidades dependentes do excesso ou falta de estimulo. Os humores excessivos, ou diminutos, o calor forte, ou fraco, isto he, o frio, produzem enfermidades si-

mi-

milhantes, e a morte. A escacez dos humores, a mui longa falta da luz, e o frio causam a debilidade directa e consomem a planta : o seu excesso produz a debilidade indirecta. Os raios do sol favorecem a vegetação; mas se obram com muita força ou durante largo tempo, então produzem as enfermidades esthenicas, ou a debilidade indirecta sendo o estimulo excessivo. Para que não aconteça este effeito no estio mui frequentemente e quasi diariamente ha hum antidoto na noite, e no vento fresco, que corre durante a mesma. A noite he para as plantas o que hum banho frio he para os homens abatidos pela excessiva acção do calor e dos outros estimulantes, e o que o ar frio he para huma pessoa accommettida de bexigas.

No reino vegetal, como no animal, não se pode curar a debilidade indirecta com meios, que debilitam directamente. No verão de 1794 houve huma calma extraordinaria que debelitou, crestou e destruio as hervas

vas e os legumes. As ameixieiras se iam seccando pela debilidade indirecta: houveram pessoas que pretenderam curar as suas plantas, banhando-as cuidadosamente com agua fria, mas estas morreram a ponto, e aquellas que não foram banhadas se conservaram e restabeleceram. Nunca jámais na debilidade indirecta, mas unicamente no curso ou tendencia para ella, pode ser util hum remedio debilitante como a agua fria.

Todo o mundo sabe por experiencia que o excesso e a falta do calor são contrarios á vegetação, assim como o excesso e a mingoa da humidade. Nesta occasião o frio mostra palpavelmente a sua força debilitante. Algumas vezes observamos que certas arvores florecem extraordinariamente, mas que depois cahem os fructos com igual facilidade, continuando a estação fria, como fariam cahir o calor e a chuva. No primeiro caso, he a causa da esterilidade a debilidade directa produzida pelo frio, e no segundo a indirecta causada pelo exces-

so do calor. Fallando em geral, digo, que a fertilidade he maxima onde as forças incitativas podem obrar com energia, e em quantidade sufficiente, e que he minima nos lugares em que concorrem muitas forças debilitantes como o frio, &c. Nos mezes do estio a vegetação he mui accelerada nos orredores de Petersburgo, pois que não ha então noite neste paiz, e continúa sempre a acção da luz e dos outros estimulos. Os ventos frescos, que correm de tarde, e a frescura do terreno, bastam sem duvida, para prevenir a debilidade indirecta, que seria hum effeito necessario de hum estimulo tão continuado.

Porém he mister abrir, durante o dia, as vidraças das estufas, não só para renovar a acção do ar e da luz, mas tambem para prevenir a debilidade indirecta, que ameaçaria as plantas expostas ao excessivo calor, que reina naquelles lugares. Observase, em geral, que as plantas e os fructos sobre os quaes as potencias

in-

ircitativas obram com huma energia conveniente, são sempre preferiveis e mais exquisitos do que aquelles sobre os quaes as ditas forças obram fracamente. Os fructos dos paizes quentes excedem aos dos frios: o agricultor prefere os annos quentes aos frios: nos terrenos humidos as flores tem menos cheiro, e os fructos menos sabor. Do mesmo modo, com pouca differença, o homem, que se alimenta de carne e bebe vinho, he mais forte tanto nas faculdades fysicas como nas moraes, do que os outros, que usam dos vegetaes e bebem agua. Unicamente o excesso das forças incitativas póde vir a ser nocivo ás plantas e aos animaes.

O grande calor tolhe a irritabilidade de certas plantas sensitivas; segundo as experiencias de *Fontana* e de *Medicus*, as plantas são discretamente irritaveis de manhãe, mas menos lá pela tarde; o que prova que a irritabilidade se gasta de dia em consequencia da acção do calor, e da luz, e que de noite se accumula nova-

vamente com o frio. Esta he huma nova prova de que o frio faz as plantas e os animaes mais susceptiveis de sentir os estimulos subsequentes, e eis evidentemente a causa das enfermidades inflammatorias depois do esfriamento.

Tambem nisto as plantas se assemelham com os animaes, á saber, que o effeito das forças incitativas sobre ellas he mais visivel naquellas partes em que obrou immediatamente o estimulo; isto he, á medida que o estimulo affeiçoou mais huma parte do que outra, ou que foi mais ou menos incitavel para sentir a sua acção. As potencias incitativas obram com maior energia no estomago, no cerebro e nas entranhas do que nas outras partes do corpo do homem: e nas plantas a raiz he a parte incitaval sobre a qual as potencias incitativas obram com maior actividade e energia; os humores correm mais para a raiz do què para o resto do vegetal; e sobre a raiz produzirá o calor o effeito mais saudavel, com tanto

to que elle não seja tão excessivo, que cause enfermidades esthenicas, ou a debilidade indirecta pelo excesso do estimulo. Se faltasse o calor, ou o frio tocasse a raiz nasceria a debilidade directa.

Geralmente reina em torno da raiz huma temperatura mais igual. Da mesma maneira que nos animaes o effeito mais energico do estimulo sobre a parte immediatamente accommettida, depende de duas circunstancias, a saber, do impulso da força, que obra particularmente naquella parte, e da maior ou menor actividade desta força sobre a incitabilidade da dada parte com preferencia daquella, que exercita sobre a incitabilidade de qualquer outra parte similhante; assim tambem tudo isto se pode applicar ás plantas.

A terra, que circunda a planta, serve de crivo por onde passam os ditos estimulos, isto he, a humidade e o calor; pelo que os seus poros não devem ser muito abertos, nem muito cerrados, que estorvem a passagem. Se

os estimulos atravessam á terra com muita facilidade , e em grandissima quantidade , neste caso nasce primeiro huma constituição esthenica, hum crescimento excessivo e luxuriante , de que resulta a debilidade indirecta , ou a magreira e a murchidão das plantas. Se o excesso destes estimulos se impede , então a planta adoece por debilidade directa. A terra não he absolutamente necessaria á vida das plantas. Vi crescer gramas em vasos cheios de agua destillada , e sabe-se que muitas plantas sumarentas chamadas *crassas* crescem excellentemente na agua.

Lavra-se e cultiva-se a terra com cuidado , a fim de se quebrarem e moerem os seus terrões duros , e que ella possa ser penetrada mais facilmente pelas differentes potencias incitativas. Mistura-se a cal , a marga ou greda , as cinzas ou alguma outra terra calcarea absorvente com a do campo , para diminuir a sua tenacidade , fazella mais friavel , e abrir-lhe os poros ; ou talvez , como alguns pensam , pa-

ra dissolver as partes oleosas, e juntamente com outros humores achegallas á planta. O estrume lhe fornece tambem para este fim particulas oleosas, posto que *Brown* o destine unicamente para ligar melhor a terra muito friavel e porosa. A terra que he muito friavel e molle pode fazer-se mais consistente ajuntando-lhe barro e estrume. Aquella que he muito ligeira e delgada deve-se cobrir com cascalho, seixos e outras substancias analogas, a fim de reter o calor e a humidade mais largo tempo, e de impedir que se escapem facilmente por entre os poros. A experiencia nos ensina que todos estes meios são uteis, e nos mostra igualmente que tudo depende do calor e da humidade, que penetram a raiz.

Brown considera os estimulos ou potencias incitativas de que faz menção, como fundamento unico em que deve escorar-se a theoria da fertilidade, e da esterilidade. O sal, o oleo e o estrume de que tanto se charla, podem somente reputar-se por conducto-

res

res das potencias estimulantes. Na *Ukrania*, provincia fertilissima onde a terra he mais fina e negra, não se pode absolutamente usar de estrume. Começa-se a estrumar as terras unicamente quando se chega á provincia de *Orelli*, e nestas cobrem-se com estrume primeiro as terras para as searas, e depois as outras.

O agricultor, que não procurasse dar ao seu terreno aquella tenacidade, que deveria diminuir de outro, composto de terra barrenta, o cultivaria inutilmente. Hum estio quente, e os climas quentes são nocivos aos terrenos barrentos, cerrando-lhe quasi inteiramente os poros. Approveitarão porém a hum terreno magro e friavel, fazendo-o muito mais compacto. As estações seccas convem aos terrenos baixos e humidos, que communicam demasiada humidade á raiz. Os terrenos delgados situados em lugares altos amam especialmente a chuva.

As arvores, que cercam os terrenos situados la para o norte, cuja terra he de ordinario mui ligeira e magra,

gra, e as mesmas pedras espalhadas nelles, são uteis para conservar ás raizes das plantas a humidade e o calor reparando-as assim do frio. He conhecido de muito tempo para nós que muitas vezes o agricultor he obrigado de reconduzir para o seu terreno aquellas mesmas pedras, que por huma mal entendida economia lançára fora. Os terrenos inclinados e expostos ao meio dia não carecem de similhantes advertencias: elles são sufficientemente quentes pelo sol abrigados dos ventos frios, e os do sul raras vezes são tão seccos que possam damnificallos.

Tudo quanto atéqui tenho referido ácerca das plantas e da sua cultura, prova quão grande he a analogia que existe entre os animaes e os vegetaes. Tudo o que cresce e vegeta na immensidade da natureza he dirigido e determinado pelo incitamento, produzido pelas forças incitativas, e nenhuma outra cousa se requer tanto para a vida animal como para a vegetal. Mas estas mesmas forças, que desde o principio despertam e mantém

têm a vida, tendem alfim á sua destruição. He tão natural envelhecer e morrer, como nascer e viver. Cada ser vivente continúa a manter a vida naquelle mesmo ser que elle gera, e assim se renovam por seculos tanto os animaes como as plantas. Deste modo, todos os entes vivos se conservam, se reproduzem e se perpetúam assim que elles tem todos huma origem analoga. Todo o ser vivente começa a viver desde que principia a epocha da sua geração. Os individuos perecem, mas o genero se conserva. A mesma causa que produz, determina e dirige o nascimento, o crescimento e a perfeição dos individuos, os enfraquece, e alfim os destróe. Este curso he natural: a vida consiste em hum estado forçado, dirigido e mantido pelas forças incitativas convenientemente applicadas, cuja acção nos conduz natural e necessariamente á morte. As mesmas forças, pois, que produzem a vida e a saúde, produzem tambem a enfermidade e a morte, como se pode demonstrar claramente pela historia do reino vegetal

e

e animal. Os movimentos dos planetas são, segundo o seu destino, continuos, e devem durar sempre, mas dependem tambem de hum principio similhante, isto he, da impressão, que receberam de huma força impulsiva em virtude da qual devem caminhar como os mais corpos moviveis e impellidos; e ao mesmo tempo attrahidos sempre para o centro pela força da gravidade, que obra sobre elles, são forçados de obedecer a duas forças, as quaes os fazem mover circularmente.

Tem-se geralmente observado que o vento, que corre do occidente, he o mais favoravel á fecundidade das plantas: igualmente observamos que a população he maior nos paizes occidentaes. O calor humido he talvez huma das principaes causas desta fecundidade. Tem-se observado que os peixes se multiplicam extraordinariamente em hum lago de agua quente ao pé de *Aquisgran* ou de *Aix-la-chapelle.* Se poderia pôr em questão se o uso das bebidas quentes e copiosas na China contribuirá para a grande população deste paiz?

NO-

NOTAS.

NOTA GERAL.

SE *Brown* he taxado de escuro nos seus *Elementos de Medicina*, essa taxa não se póde pôr a *Weikard* no seu *Prospecto*.

Brown dizia que o taxavam aquelles, que o não entendiam, e ajuizavam a sua doutrina antes de a estudarem e ponderarem.

Barthez, sendo igualmente taxado de escuro na sua obra intitulada *Nouveaux élémens de la science de l'homme*, respondeo que a unica clareza, que os leitores tem direito de demandar em obras deste toque, he aquella que está ligada com a evidencia e exacção das expressões; sobre tudo quando se apresenta series de consequencias entre si encadeadas.

As expressões, sem estas qualidades, continúa a dizer, são o motivo de conceber-se os raciocinios de huma maneira ou falsa, ou incerta, donde resulta a falta de instrucção nos pontos correspondentes.

Ora, sendo esta huma imperfeição notavel em muitos lugares de varias obras elementares, compostas, todavia, por sabios de gran-

grande merecimento, não se encontra por certo no sobredito Prospecto.

Os dogmas, pois fundamentaes da nova doutrina são alli tão sábia e profundamente discutidos, firmados, ampliados que a doutrina medica se acha á certeza e exacção de sciencia, semque se careça de annotações alheias para a sua intelligencia.

Hesitei, por tanto, se seria melhor refundir no texto as amplas e multiplicadas annotações do Doutor José *Frank*, de seu primo o Doutor Luiz *Frank*, e do Doutor Joaquim *Serrano Manzano*, e algumas minhas a estas e ao mesmo texto; mas de tal modo ordenadas que não se confundissem com elle; ou se deveria conservallas como estão nas versões italiana, castelhana e franceza; ou alfim omittillas totalmente por desnecessarias.

E porém considerando que ellas encerram muitas observações e advertencias em que os seus autores derramam as fontes da sua vasta sciencia, não quiz privar o publico dellas, mas ajuntei-as no fim do texto para se aproveitarem os leitores que não ficarem satisfeitos só com o texto.

Com effeito huma obra que houvesse mister annotações tão repetidas e extensas, justamente deveria reputar-se por imperfeitissima, e não mereceria divulgar-se, mas entender-se que todas ellas são filhas do dezejo que seus autores tiveram de manifestar a

sua

sua erudição e intelligencia da nova doutrina.

---

(1) Eu dividiria (*diz José Frank*) os estados da vida animal em quatro, ajuntando áquelles mencionados no texto a *convalescença.* Nenhum homem, segundo *Brown*, pode cair directamente do estado de perfeita saúde em huma grave enfermidade, sem passar primeiro por hum certo estado ou periodo entremeio, chamado *predisposição* ou *opportunidade.* Esta proposição he verissima, mas não he menos verdadeira aquella que exporei agora, a saber, que nenhuma pessoa doente pode recobrar a saúde, sem passar por hum estado entremeio, chamado commummente *convalescença.* A saúde, pois, separa-se da enfermidade pela predisposição, e esta daquella pela convalescença. Esta distinção não me parece meramente escholastica, visto que o estado de convalescença he de summa importancia na prática da medicina. ¿ Quantos enfermos morrem durante este estado? Hum medico, que abandona o seu enfermo convalescente, pode comparar-se com o piloto, que não cuida já do seu navio quando está perto do porto. Meu pai demonstrou que quasi toda a enfermidade tem a sua propria convalescença, e cada convalescença seus proprios perigos. (*Delect. opusc. t. XII. Oratio aca-*

academica, de convalescentium conditione ac prosperitate tuenda. Seria ridiculo e pernicioso crer que se deve indistinctamente roborar todos os convalescentes com alimentos substanciosos e nutritivos, com vinho e com outros incitativos. Estas circunstancias exigem, ao contrario muito discernimento. Nas convalescenças, que succedem ás enfermidades asthenicas, todos os roborantes são não só uteis, mas necessarios, assim como tambem nas pessoas, que sendo accommettidas de huma enfermidade esthenica, foram enfraquecidas mais do que convinha pelo seu medico, o que he mui commum entre nós, que temos tantos medicos sedentos de sangue. Mas na convalescença esthenica onde o incitamento he todavia mais forte do que he devido, como facilmente acontece quando o pratico procede acauteladamente na prescripção dos remedios debilitantes, não ha cousa mais perniciosa do que a permissão de alimentos abundantes e substanciosos, do vinho, &c. &c. A peripneumonia já curada se produz de novo, e leva o enfermo ás bordas da sepultura A escarlatina já vencida dá azo a huma funesta hydropesia, ou á tisica. Estes são alguns dos muitos males, que nascem da ignorancia de hum medico, que não sabe distinguir os differentes estados em que se acham os enfermos na sua convalescença. Nos hospitaes são mais frequentes estas desordens, poisque dissipados os principaes symptomas,

se abandona ordinariamente o enfermo, e se despede deshumanamente destes piedosos asylos. Alguns pretendem que este procedimento he economico; mas eu sou de parecer contrario. Hum pobre e desgraçado, que entra no hospital accommettido de febre terçãe, cura-se no espaço de tres dias, mas fica fraco e carece de restaurar-se com alimentos substanciosos, que em razão da sua pobreza não pode ter em casa. Comtudo o medico o despede; mas o que acontece? O pobre homem expondo-se ás primeiras causas da sua enfermidade, alimentando-se mal, trabalhando muito recahe na mesma enfermidade; e o hospital he obrigado de receber de novo e reter o mesmo sujeito, o qual se a primeira vez fosse alli conservado dous ou trez dias mais, teria ficado são. Então teria bastado só o alimento: agora he necessario que se applique de novo a quina e outros remedios, e assim perde o hospital, e padece a humanidade. Quanto tenho dito, manifesta hum de tantos e tantos males, que se originam da mal entendida economia nos hospitaes. ¿ São verdadeiramente afortunadas na convalescença as pessoas ricas? O medico não as abandona jámais tão depressa, mormente pagando-se-lhe hum tanto por visita.

„ Eis huma nota extensa composta de „ cousas trivialissimas para persuadir que aos „ tres estados da vida animal admittidos por „ *Brown* e *Weikard*, se deve accrescentar o

da

„ da convalescença, que consiste naquelle,
„ que, apartando-se da enfermidade se avi-
„ sinha á saúde, sem que todavia nelle go-
„ ze o enfermo das utilidades desta, nem
„ esteja totalmente livre daquella; donde se
„ vê que he o estado entremeio da enfermi-
„ dade e da saúde, isto he, a opportuni-
„ dade ou predisposição para esta, e tam-
„ bem, a meu entender, para a enfermida-
„ de. A convalescença esthenica parece-me
„ huma quimera, porque se ella consiste no
„ incitamento mais forte do que convem,
„ he então huma verdadeira enfermidade es-
„ thenica em maior ou menor gráo; e pos-
„ toque o enfermo padece huma verdadeira
„ enfermidade esthenica, não se pode cer-
„ tamente considerar no estado esthenico,
„ depois da sua terminação, e do uso dos
„ remedios com que similhantes molestias se
„ costuma curar. Por tanto, não acho ridi-
„ culo, nem pernicioso crer que se deve
„ indistinctamente roborar todos os conva-
„ lescentes com alimentos substanciosos e nu-
„ tritivos, os quaes sempre são necessarios
„ á medida das forças. Eu tenho que a con-
„ valescença he a opportunidade ou predis-
„ posição tanto para a saúde, como para a
„ enfermidade; pois he sabido que a oppor-
„ tunidade admittida por todos nas enfermi-
„ dades universaes, se pode atalhar, sendo
„ conhecida a sua natureza, e impedir que
„ passe adiante, restabelecendo-se então o

es-

,, estado de saúde. Finalmente, não disputarei ácerca da divisão do periodo da vida em tres ou quatro estados, nem que cada hum destes se divida, como he costume nas escolas, em outros. O certo he que nenhum piloto desampara o seu navio quando está perto do porto, visto que conhece que he então maior o risco, e por isso sollicita e espera o prático da barra a quem entrega o seu navio: ora sendo o risco da convalescença menor que o da enfermidade, a comparação do Doutor *Frank* não he justa. Nem igualmente quadra o exemplo da hydropesia, que sobrevem á febre escarlatina, na qual muitas vezes não se pode prevenir a pezar de todo o cuidado, quando outras vezes não sobrevem, e todavia houve summo descuido no curativo da escarlatina ,, *Paiva.* ,,

(2) Porém accrescenta no texto seguinte da ultima edição ingleza 20. ,, Os venenos ou não produzem as enfermidades universaes, as quaes são o nosso presente objecto, ou se as produzem, produzindo o mesmo effeito que os agentes incitativos ordinarios, he mister que se conceda que o seu modo de obrar he o mesmo. ,, E numa nota ao texto diz tambem ,, que a identidade de hum effeito conhecido inclue sempre a identidade de causa, indaque desconhecida, proposição esta que mostrará ser isto hum modo de

ra-

,, raciocinar igualmente util, para que o lei-
,, tor esteja de sobreaviso contra os erros
,, dos raciocinios abstractos, e o guiará á
,, investigação de solidas e uteis verdades.
,, *Manzano.* ,,

(3) Se a maior ou menor quantidade de oxygeneo determinasse unicamente a pureza da atmosfera, erradamente se diria que o ar impuro goza de huma propriedade debilitante, visto que esta consistiria só na escaceza e falta de oxygeneo. Eu expuz noutra parte (*Jenes tom. 1. not.* 13) os efeitos do ar assaz ou pouco puro, isto he, muito ou pouco oxygenado. Asseverei então, como certo huma cousa, que, todavia he ainda duvidoza, a saber, attribui a acção mortifera do gaz acido carbonico (ou ar fixo) não a huma particular propriedade venenosa deste fluido, mas unicamente á falta do gaz oxygeneo. Hum animal, dizia eu, posto de baixo de huma campainha, cheia de gaz acido carbonico, morre não pela propriedade venenosa deste gaz, mas porque não pode respirar mais o oxygeneo. O celebre *Felis Fontana* dignou-se de communicar-me na sua preciosissima carta, huma das suas opiniões sobre este objecto, publicada já, a na qual elle attribue ao gaz acido carbonico huma verdadeira força venefica. Postoque os argumentos deste grande fysico sejam fortes, não me poderam atégora convencer totalmente. Nós vemos que a morte póde ser igual-

igualmente produzida pelo excesso do calor ou do frio, pelo abuso, ou pela falta da comida: isto me faz crer que he difficil de achar hum experimento, que prove sem equivoco, que o gaz acido carbonico, obrando á maneira dos venenos, mate por excessivo estimulo ou por huma acção inteiramente contraria, isto he, por falta de estimulo. Suspenderei, por tanto, o meu juizo, e me limitarei a dizer que seja qualquer a solução deste problema, ella não prejudicará á nova doutrina. Se o gaz acido carbonico mata por excessivo estimulo, obrará como tantas outras forças incitativas e como os venenos, o que provei noutra parte, e acaba de provar em Alemanha hum sequaz da doutrina de *Brown* numa obra intitulada: *Observações geraes sobre os venenos e sobre a maneira como obram nos animaes, segundo o systema de Brown por Carlos Maré*. Se, ao contrario, o gaz acido carbonico mata unicamente porque não contém este ar capaz de entreter a vida dos animaes, então a sua acção será effeito da falta de estimulo. (*J. F.*)

„ Que o ar corrupto e impuro, seja
„ qual for a sua impureza, possue huma qua-
„ lidade debilitante, he cousa que manifes-
„ tam as enfermidades asthenicas originadas
„ nos lugares onde elle existe, a saber, nos
„ carceres, nos hospitaes, nas embarcações,
„ nos arraiaes, junto dos pantanos, em huma
„ palavra, sempre que se acha muita gente

,, amontoada e encerrada. Não entrarei na
,, questão se a sua propriedade debilitante
,, he directa ou indirecta, nem se a qualida-
,, de mortifera do gaz acido carbonico he
,, inherente a elle, ou se procede da falta
,, do oxygeneo. São questões alheias da me-
,, dicina simplicissima. O certo he que no
,, acido carbonico he muito maior a quan-
,, tidade de oxygeneo do que no ar, e
,, todavia vivemos neste e não naquelle.
,, *Paiva.* ,,

,, (4) E no mesmo estabeleceram outro
,, systema simples de medicina, dividindo as
,, enfermidades em oxygenadas e desoxygena-
,, das, e os medicamentos em desoxygenan-
,, tes e oxygenantes, que subdividiram nou-
,, tras quimeras como o Archeo ou principio
,, vital de *Van-Helmont*; forjado, como elle
,, confessa, mais com delirios, sonhos, e re-
,, presentações fantasticas do que com a ra-
,, zão. ,, *Paiva.* ,,

(5) He huma quimera mais notavel do que o *Archeo.*

(6) Eu nunca acreditaria que a proposição de *Brown* = *o assento da incitabilidade de todo o corpo vivente existe na substancia nervosa medullar e solida muscular, e a que se pode chamar systema nervoso. A incitabilidade inherente neste não he diversa em differentes partes do seu assento* (*Elem. de Med.* 48), encontrasse tamanha opposição. Intentei sustentalla alguns annos ha, por occasião

de

de hum gráo na nossa universidade, contra huma these na qual se pretendia provar que a incitabilidade não somente era mais accumulada em certas partes do que noutras; mas tambem que havia differentes especies della. O leitor pode ler a resposta ás minhas duvidas, em huma obra impressa com o nome do *illustre candidato*, cuja proposição impugnei. Esta obra tem por titulo *Jacobi Sacchi in principia theoriae brunonianae animadversiones*. Esta mesma proposição que eu combati, he huma das principaes duvidas que o celebre *Vacca* acaba de pôr contra a doutrina de *Brown* (*Saggio Sull' uomo malato*). Não sendo minha tenção responder agora a taes duvidas, eu me limitarei a fazer algumas reflexões, as qnaes provam, a meu ver, claramente que a incitabilidade he huma e indivisivel, isto he, *que não he diversa nas differentes partes do seu assento.*

A natureza nunca emprega meios multiplicados para conseguir hum effeito, e para cuja producção bastaria huma só causa. Esta he pois, a linguagem da verdadeira filosofia. Ora para que se ha de suppor milhares de principios diversos na maquina animal, a fim de conseguir hum effeito tão simples qual he a vida? De mais, quando se estimúla hum musculo em qualquer das suas partes, não se produz sempre a contracção? A sensação não he hum effeito sempre constante do estimulo que se faz em hum nervo? Se o es-

timulo, pois, applicado a qualquer parte do corpo produz sempre o mesmo effeito, ¿ porque dirci que a incitabilidade não he em toda a extensão do corpo? Se eu vejo com os olhos, e *não com nenhuma outra parte do corpo*, isto não depende da differença da incitabilidade, mas sim do diverso organizamento. Se a ponta do dedo fosse fabricada, como o olho, ou tivesse o mesmo organizamento, porque não se enxergaria com o dedo? A incitabilidade do olho he tão pouco azáda para nos fazer enxergar por si mesma que destruindo-se o seu organizamento, ficamos cegos no mesmo instante. ¿ Os cinco sentidos, e os mais que podessemos ter, não se reduziriam ao tacto só? O sal produziria o mesmo effeito no nariz que na lingua, se ambas estas partes tivessem o mesmo organizamento.

Hum poderoso estimulo applicado a qualquer orgão produz sempre o mesmo effeito, isto he, destróe a sua incitabilidade. He assim que hum som forte causa a surdez, que todos os dias se observa nos artilheiros. Huma sopa mui quente diminue o incitamento da lingua, e nos faz insensiveis ao sabor de outras comidas. Huma luz vivissima produz a cegueira pela mesma causa. Os cheiros fortes, encerrados nas camaras, fazem perder o olfato. Hum roçamento violento tolhe tambem a incitabilidade de certas partes do corpo e as faz insensiveis. Por tanto, o estimulo exces-

si-

sivo produz em todos os sentidos o mesmo effeito, o que he huma clara prova de que a incitabilidade he a mesma em cada hum delles.

A differença de organizamento modifica de tal sorte as differentes partes do corpo, que o mesmo membro relaxado primeiramente, e depois estirado, produz fenomenos diversissimos com a applicação de algum estimulo. Quando se atormentava com a tortura os reos para confessarem os crimes de que eram accusados, os membros destes infelizes, estirados excessivamente, ficavam tão sensitivos que o menor toque lhes produzia dores insoffriveis (*Richter*, *dissertatio*); a incitabilidade era todavia, antes e depois de estirados os membros.

A sympathia ou consentimento admiravel, que existe entre as differentes partes do corpo, ¿ não prova que a incitabilidade he huma? Hum copo de vinho generoso apenas toca o estomago, reforça e vigora em hum instante todo o corpo. ¿ Que influencia não tem sobre os orgãos da geração a vista de hum objecto amado? ¿ Quantas vezes hum cheiro desagradavel não provoca o vomito nas pessoas sensitivas? ¿ Que abatimento não produz subitamente em todo o corpo huma nova triste? O arsenico applicado á cabeça não mata igualmente como se tivesse contacto com outras partes? Os banhos feitos com o cozimento da quina, curam as crianças aco-

com-

commettidas de febre intermittente ; por tanto esta substancia produz o mesmo effeito, seja qual for a parte a que se applique. Com tudo, como o estomago goza de muito maior gráo de incitabilidade do que as outras partes, deve-se preferir sempre, quando se pretende dar este ou qualquer outro remedio.

Pretendeo-se provar que a incitabilidade he de differente natureza nos diversos orgãos, asseverando-se que certos remedios não obram senão em certas partes do corpo, (*Jacob Sachi*, *obr. citada*) Mas esta asseveração he falsa : verdade he que certos estimulos obram com preferencia sobre certas partes, como o mesmo *Brown* diz exprimindo-se assim = *Devem-se applicar a differentes partes do systema nervoso diversos agentes ou forças incitativas, não huma só a todas, mas o modo da sua applicação deve ser tal, que a qualquer parte que se appliquem cada huma immediatamente obre sobre toda a incitabilidade* (*Elem. de Med.* 48, 9) ; e accrescenta depois no §. seguinte : *qualquer destes agentes ou potencias incitativas obra sempre sobre huma parte mais do que sobre outras* &c. ,, As cantharidas obram particularmente e com preferencia sobre os rins ; a razão porque, eu ignoro, nem me importa sabello : mas ellas obram estimulando o resto do corpo. Se isto não fosse assim, porque os medicos usariam dellas em hum tamanho número-

mero de enfermidades, nas quaes os rins não parecem padecer cousa alguma? Como o autor da obra, que appareceo com o nome do senhor *Sacchi*, pode dizer quo as cantharidas attacam os orgãos urinarios, *os inflammam e produzem a ischuria, tanto que poupam o estomago?* He preciso, pois, que este autor ignore que as cantharidas tomadas internamente produzem muitas vezes a inflammação do estomago. A dedaleira vermelha (*digitalis purpurea*) affeiçoa especialmente o nervo frontal; e que? Diremos por isso que ella não exerce alguma acção sobre o resto do corpo? Se assim fosse, ¿ como poderiamos curar, por meio della, a hydropesia idiopathica? Mas he tempo de concluir, dizendo por derradeiro, que se o homem tivesse mil incitabilidades differentes nas diversas partes da sua maquina, os outros animaes, indaque minimos, as deveriam igualmente ter. A pulga teria por tanto mil especies differentes de incitabilidade, o que seria certamente huma cousa admiravel. (J. F.) *Que nota tão extensa, tão alheia e fóra de similhante obra!*

(7) A accumulação de incitabilidade, que *Brown* suppõe ser produzida pela privação dos estimulos da maquina animal e vegetal vivente, parece ao senhor *Vacca* huma prova convincente da má logica de *Brown*. Eu porém sou de parecer contrario. Elle faz huma idéa mui grosseira da incitabi-

lidade, cuja natureza intima, como a de tantas outras cousas, he, e será talvez sempre hum segredo para nós. Concede o senhor *Vacca* que diminuindo os estimulos da maquina, a incitabilidade cessa de consumir-se; mas nega que ella possa então accumalar-se. Para comprovar a sua opinião traz huma singular e muito material comparação. *Eu tenho*, diz elle, *huma bolsa cheia de cem moedas; ordinariamente tiro seis cada dia, ainda que algumas vezes só duas: ora sabei que quando tiro só duas, o número das minhas moedas cresce.* Risum teneatis amici? „ *(obra citada).* De vagar aqui com o riso! Assim como não podemos formar idéa alguma clara da incitabilidade, se não examinando os seus effeitos, assim responderei ao senhor *Vacca*, examinando com cuidado os varios fenomenos, que se originam della. Supponhamos tres camaras, huma escurissima, outra medianamente clara e a terceira exposta aos raios vivos do sol. Eu occupo ordinariamente a segunda, vejo nella muito bem todos os objectos, e tenho a minha pupilla convenientemente contrahida e a retina com o devido gráo de irritabilidade. Ora se passo rapidamente para a camara em que a luz he vivissima, a minha pupilla se contrahe logo, e a irritabilidade da retina se destróe, de que resulta ver pouco ou nada. Então se eu corro promptamente para a camara escurissima, não só a incitabilidade da minha retina

na não se gasta mais, como o senhor *Vacca* o confessa, mas tambem ella se accumula realmente. Eis-aqui a prova. Depois de haver-me demorado, durante largo tempo, neste lugar escuro, eu o deixo para entrar na segunda camara, na qual antes me era facil supportar a luz; agora acontece o contrario; experimento então os mesmos effeitos que experimentava, quando deixando a camara medianamente clara, me expuz á vivissima luz da terceira, quero dizer, a pupilla se contrahe, e a retina vem a ser privada da irritabilidade. ¿ Não he esta huma prova palpavel de que a irritabilidade do olho, consumida já em virtude da luz forte se accumulou de novo na camara escura? A privação do estimulo originado da luz, além de limitar o gasto da irritabilidade; promoveo realmente a sua accumulação. Muitos outros fenomenos confirmam esta verdade. Supponhamos que a incitabilidade seja reduzida a 800 gráos, depois de huma abundante comida: passando-se depois muito tempo sem comer, a incitabilidade longe de conservar-se no mesmo estado, se accumulará em hum gráo dobrado, tresdobrado, &c. Facilmente nos convenceremos do que assevero, reflectindo-se que hum estimulo forte, tal como o da aguardente, que o estomago supportaria bem immediatamente sobre aquella comida, produziria grandes damnos, e acaso a mesma morte, bebido depois de huma larga abstinencia

de

de alimentos. Seria cousa desgraçada que a incitabilidade, huma vez exhausta, não podesse accumular-se novamente. Mas que digo? ¿O mesmo somno não basta para provar que a suspensão dos estimulos accumula a incitabilidade? Depois que hum sujeito trabalhou todo o dia mental e corporalmente, depois que comeo e bebeo bem, sente-se á noite fatigado, estupido, incapaz de servir-se das faculdades tanto fysicas como moraes, e nelle não faz impressão cousa alguma. Neste estado o somno o toma e passa assim a noite dormindo tranquillamente. Durante o somno ha huma suspensão de infinitos estimulos, isto he, cessam o movimento do corpo, as funcções animaes, e são menos frequentes a respiração, a circulação do sangue, &c. Em virtude d'esta suspensão de estimulos a incitabilidade longe de consumir-se mais, realmente se accumula. Vemos, pois, que aquelle mesmo sujeito erguendo-se de manhãe, está alegre, esperto, prompto para emprehender qualquer trabalho, e muito sensitivo a todas as minimas impressões. O reino vegetal nos offerece os mesmos fenomenos. ¿Que differença não offerece huma planta vista á noite, depois de haver estado exposta aos raios do sol, e de manhãe depois de ter sido privada, durante a noite, deste poderoso estimulo? Estes feitos convencerão, certamente, a muitos dos meus leitores, que a duvida posta pelo senhor *Vacca* contra a nova

dou-

doutrina, prova totalmente outra cousa do que a má logica do seu fundador *(J. F.)*

(8) Nós sabemos de certo, que da pelle exhala continuamente huma grande copia de materias, que são o producto das diversas funções animaes; sabemos igualmente que ha nella tambem outra ordem de vasos destinados á sorvedura das substancias applicadas sobre a sua superficie. Estas duas funções do corpo animal forum bem conhecidas tambem de *Hyppocrates* e de *Galeno* (veja-se *Abr. K. Boerhaave perpirat dicta Hyppocratis per universum corpus anatomia illustrata. Leiden* 1738).

Nos escriptos dos medicos Arabes achamos traças não equivocas de que conheciam que o corpo vivente tem a faculdade de sorver diversissimas substancias. Costumavam applicar frequentemente nas enfermidades medicamentos sobre a pelle para conseguir certos effeitos saudaveis. Por exemplo, punham sobre o peito os remedios chamados peitoraes, sobre o estomago os vomitorios, sobre os intestinos os purgantes e sobre os rins, os diureticos. Os medicos Chinas tambem, segundo refere *Kaempfer*, costumam usar de remedios applicando-os a qualquer parte do corpo.

O immenso numero dos medicamentos externos, introduzidos successivamente na pratica medica, fornece huma das provas mais luminosas, que os medicos obtiveram sempre na

cu-

cura das enfermidades hum soccorro decisivo; e depois que as investigações fysiologicas espalharam maior luz sobre os fenomenos que nos offerece a maquina animal, tem-se de bom grado concordado, que as substancias externamente applicadas sobre qualquer parte do corpo são em parte sorvidas, e levadas á massa do sangue. Eu me contentarei de nomear a este proposito o celebre professor Mascagni, o qual refere provas não equivocas da sorvedura, como se pode ver na sua insigne obra (*Vasorum lymphaticorum corporis humani historia et schnographia. Senis* 1787).

A experiencia assaz nos confirma todos os dias, que o veneno gallico e quasi todos os miasmas passam frequentissimamente para o corpo pelos vasos lymfaticos. Pelos mesmos entra tambem o mercurio para a massa dos humores lymfaticos, onde depois destróe este immundo veneno. Nem a função da sorvedura tem lugar sómente onde a pelle he tenra e molle, mas tambem em qualquer parte em que pela sua particular densidade parecia talvez que não a permittiria; como estamos certos e convencidos pelo methodo de *Cirillo*, o qual, como he bem sabido, cura as enfermidades gallicas introduzindo o sublimado corrosivo em forma de unguento pelas solas dos pés. *Weikard* curou a febre quartãe de huma dama com vinho de *Tokai*, e com fomentações feitas sobre o baixo ventre

tre com hum cozimento vinhoso de quina. *Lind* applicou no tetano com successo assaz notavel huma mistura de alcanfor e opio sobre as solas dos pés. *Boy* frequentissimas vezes, para expellir dos intestinos ás lombrigas, applicou sobre o ventre huma mistura de duas oitavas de oleo de louro, e de igual quantidade de tinctura de myrrha e de azevre, e huma oitava de azevre em pó. Este remedio excitou algumas vezes dores taes de ventre, que foi necessario descontinuar o seu uso. Tambem *Weikard* tem muitas vezes conseguido de expellir huma grande quantidade de lombrigas com a simples applicação de huma cataplasma sobre o baixo ventre composta de quina em pó, de losna e de salva, cozido tudo em agua ou em vinho.

Não he raro ver gordissimos os cozinheiros das personagens, os magarefes e os toucinheiros, particularmente na Lombardia onde as competentes officinas abundam singularmente de comestiveis. Tem-se derivado commummente este florecente estado de robusteza da quantidade de comidas, que elles comem; porém examinada a cousa attentamente, tenho achado pelo contrario, que geralmente fallando, comem pouquissimo, e que as substancias não são assaz nutritivas. Eu me inclinarei muito a derivar aquella sádia gordura dos vapores nutrientes em que vivem a maior parte do dia, e cuja substancia

en-

entra pelos vasos sorventes: o que poderia mostrar evidentemente, se não fôra obrigado de restringir-me aos limites de huma nota.

Muitas vezes tive occasião de observar, como outros muitos medicos, os mais notaveis effeitos do uso dos banhos quentes, e tenho além disso observado, que sendo estes infructuosos, eu os fazia constantemente efficazes ajuntando-lhes sabão, figado de enxofre, alcanfor, cozimento das plantas aromaticas, &c.

Avenzoar, naquella funesta enfermidade da constricção ou aperto do esofago, que elle descreveo primeiro que ninguem, aconselha que se metta os enfermos em banho de leite ou de qualquer outro liquido nutritivo, para conservar a vida com a sorvedura destes liquidos, até que a dita constricção se desvaneça.

Alexander refere que se póde introduzir no corpo huma quantidade muito maior de nitro por meio dos pediluvios. Muitos practicos se tem servido do opio dissolvido, applicado a qualquer parte externa, para moderar e dissipar as dores, e procurar a tranquillidade; e eu tambem pela experiencia propria consegui muitas vezes todos aquelles effeitos, que desejava. O Dr. *Schenven* fez em si mesmo experimentos com o tartaro emetico, e até com o arsenico introduzido pela pelle, e conseguio sensivelmente todos os effeitos, que produzem sendo tomados pela bo-

ca

ca (veja-se *Memoirs of the medical society of London* Vol. II.) Eu vi muitas vezes nascer huma dysuria , huma estranguria nas paralysias e nas hydropesias em virtude das esfregações feitas com a tinctura das cantharidas. Observei que o opio puro misturado com huma porção de gordura e applicado sobre a superficie do corpo , foi capaz de conciliar hum profundo somno aos loucos , que antes se distinguiam pela sua continuada vigilia. Similhantes experimentos no curso deste anno pelo meu prezadissimo amigo o douto *Chiarugi* , medico do hospital dos loucos de Florença , ao menos sessenta vezes em trinta diversos sujeitos , e em diversos tempos e circustancias , sempre com successos assaz notaveis ; o que he tanto mais apreciavel , quanto huma constante experiencia nos tem sempre demonstrado , que os loucos são muito menos sensiveis , do que a maior parte dos homens á acção de qualquer substancia medicamentosa. Estas experiencias se fazem interpoladamente a toda hora no dito hospital ; onde não he difficil aos incredulos , que se acharem em Florença , de certificar-se com a sua presença ¿ Como pois , se combinará estes feitos incontrastaveis com a asseveração de *Chiarenti* ; o qual modernamente pretendeo que as substancias medicamentosas , applicadas sobre a pelle , não são levadas á massa dos humores , e não produzem effeito algum saudavel , sem que primeiro sejam dissolvidas em

hu-

huma devida quantidade do succo gastrico? ¿ Não seria esta huma asseveração atrevidissima? E se *Chiarenti* para sustentar a sua these quizesse tambem moderar a sua pretenção, e attribuir ás suas preparações gastricas unicamente huma efficacia maior ou constancia nos seus effeitos, superior áquella das outras não preparadas com o succo gastrico; parece-me, que sem huma exactissima e multiplicada serie de experiencias repetidas e variadas singularmente nos homens, não se póde francamente asseverar similhante proposição, ao menos para não correr o risco de ser desviado do caminho por aquella doce persuasão, que tão facilmente senhorea a cabeça daquelles, que se lisongeam de ter feito importantes descubertas. A arte de experimentar, e ainda mais aquella de saber salvar-se dos enganos e das falsas conclusões, he tão difficil, que são pouquissimos os que a tem possuido perfeitamente.

Quando devesse por-se entre as quimeras tantas observações feitas em todos os tempos, e especialmente nestes ultimos, por practicos prudentissimos e maiores de toda a excepção; quando eu mesmo devesse collocar entre aquella, os effeitos mais palpaveis, que repetidas vezes tenho obtido dos medicamentos externos; e quando fosse demonstrada a asseveração de *Chiarenti*, então certamente toda a humanidade teria contrahido com o mesmo huma grande obrigação pelas utilidades que po-

de-

demos esperar da medicina *gastrico-untuosa*, inda na presença dos inconvenientes, que resultam da introducção dos medicamentos pela pelle com preferencia da introducção dos mesmos pelo canal alimentoso; pois que para muitas pessoas he de incommodidade assaz notavel a porcaria inevitavel quando se usa dos remedios externos.

Outra difficuldade, pois, que atégora tem impedido os medicos de curar maior número de enfermidades com o dito methodo, he a incerteza da quantidade das substancias medicamentosas, que assim se introduz no corpo; difficuldade de tanto maior importancia, quanto os remedios, que se pretende fazer penetrar o corpo por via da pelle, pertencem quasi todos á classe dos mais efficazes (L. F.). (*¿ A que vem aqui huma nota tão extensa? A medicina gastrico-untuosa merece maior attenção do que elle lhe dá talvez por ignorar as observações e experimentos do Doutor Brera, com as quaes soltou todas as dúvidas, e comprovou a sua utilidade.* (*Paiva*).

,, (9) Aquelles, que, sem embargo
,, das mencionadas explicações, não compre-
,, henderem estes importantes pontos da dou-
,, trina de *Brown*, a poderão por ventura
,, comprehender melhor com o exemplo, in-
,, daque grosseiro, da meada de fio posta
,, na dobadoura referido no §. XII., pag.
,, 29 da *Chave* da practica medico-Brownia-

,, na, que publiquei em Lisboa no anno de
,, 1800; ou tambem com o exemplo da fa-
,, bula das tres Parcas de que fiz menção
,, na nota 9, pag. 32 da mesma obra.
,, (*Paiva*) ,,

,, (10) E tambem as enfermidades lo-
,, caes chamadas *cirurgicas*; pois o medico
,, que não tiver o conhecimento dellas, nem
,, poderá saber quando ellas se convertem em
,, universaes, nem destas possuir hum per-
,, feito conhecimento. Além disso não pode-
,, rá nunca corregir e evitar os multiplica-
,, dos erros, que alguns cirurgiões commet-
,, tem. Igualmente, o cirurgião que ignorar
,, as enfermidades universaes, posto que pos-
,, sua a habilidade de executar as operações
,, mais delicadas, será sempre incapaz de
,, prevenir os accidentes, que costumam so-
,, brevir ás enfermidades locaes, e ás ope-
,, rações, sendo por tanto obrigado de re-
,, correr em todos os casos aos medicos.
,, Para atalhar estes inconvenientes he que o
,, Senhor Rei D. José ordenou nos novissi-
,, mos estatutos da Universidade de Coim-
,, bra, que o estudo da medicina se unisse
,, com o da cirurgia principiando por este,
,, e que não se fizesse distincção entre os
,, medicos e os cirurgiões, que se formassem
,, na conformidade dos mesmos estatutos.
,, *Paiva.* ,,

(11) Não foram só os Medicos antigos, que se lisongearam de possuir hum remedio

es-

especifico para cada parte do corpo, pois estas idéas reinam ainda hoje entre muitos professores de medicina; isto he o que attesta o modo extravagante como se tem dividido os medicamentos nas obras de materia medica. Cre-se que existēm remedios capazes de provocar por virtude especifica os escarros, e estes são embellecidos com o nome de *expectorantes*; a outros se attribue a virtude de incitar o fluxo mensal, e por isso se chamam *hemenagògos*. Não são menos inuteis, e absurdas as divisões dos remedios em *sedativos*, *sudorificos*, *diureticos* &c. Estas divisões erroneas fazem o estudo da materia medica, difficil e enfadonho aos estudantes de medicina; e he facil de provar que as ditas classificações fazem a maior confusão na pratica, augmentam a incerteza do medico á cabeceira do enfermo, e muitas vezes produzem funestas consequencias. Assim, por exemplo, reputa-se commumente por expectorantes, o *Kermes mineral*, a *scilla* ou *cebola alvarrãe*, a *gomma ammoniaca*, &c., remedios muito irritantes e calorosos. Ora supponho que hum medico moço, que leo e estudou com summa attenção e trabalho as principaes obras de materia medica, seja chamado para hum doente accommettido de peripneumonia inflammatoria; os escarros estão supprimidos, e a indicação consiste em promovellos; (*jámais consiste nisso*). Receita, por tanto, o *Kermes mineral* e a *gomma ammoniaca*; (*tal não re-*

ceita em similhante peripneumonia) ; mas os escarros não apparecem e a enfermidade vai de mal em peior , pois que estes medicamentos augmentam a diathese flogistica ou esthenica. Isso certamente náo aconteceria se aquelle medico moço fosse mais bem instruido ; se soubesse que não existe nenhum remedio expectorante ; que a sangria , as purgas , o frio , promovem os escarros , quando estes são reprezados pela diathese flogistica ou esthenica , e que estes remedios chamados expectorantes , não produzem realmente este effeito senão nas enfermidades nas quaes a fraqueza se oppõe á expectoração. No caso referido o methodo antiflogistico teria satisfeito inteiramente a intenção do practico. O que acabo de dizer dos expectorantes póde applicar-se aos *sudorificos*. Conta-se entre estes ultimos o opio , o almiscar , o alcanfor , &c. Mas taes remedios não podiam deixar de ser nocivos numa enfermidade em que o suor fosse supprimido pela vehemencia da diathese esthenica. O regimen antiflogistico he o melhor sudorifico nas enfermidades inflammatorias. : Mas que diremos nós , vendo que os sudorificos mais recommendados ordinariamente produzem hum effeito absolutamente contrario , diminuindo o excessivo suor doentio ? Temos huma prova nos suores colliquativos dos hecticos , e nas mesmas febres nervosas , nas quaes , o opio he hum eficaz antidiaforetico. Eu vi muitas vezes diminuir-se o suor com o uso do alcan-

for .

for, do almiscar, &c. Mil outras observações practicas demonstram a inutilidade de similhantes classificações, não fallando de outras ainda mais ridiculas, como de *lithontripticos*, sendo de admirar que no fim de hum seculo tão illuminado como o nosso, haja inda quem se occupe nelles. Mas he tempo de acabar; huma analyse mais extensa do que se chama materia medica seria aqui fóra de proposito (J. F.); *como he a neta toda, e a supposição de hum medico moço, tão ignorante.* (*Paiva*)

(12) E he, a ponto a mesma idéa, que *Hyppocrates* tinha da arte medica ,, *Medi-* ,, *cina*, diz, *nihil aliud est nisi adpositio et a-* ,, *blatio. Ablatio quidem eorum, quae excaduat,* ,, *adpositio vero eorum, quae deficiunt: qui au-* ,, *tem istud optime facere potest, is optimus* ,, *Medicus cencebitur, quantumque quis ab hoc* ,, *praestando deficit, tantum deficit quoque* ,, *ab ipsa arte* ,, *De statibus* num. 3 Vander Linden (*Manzano*).

(13) Este invisivel agente, chamado *natureza*, he huma expressão commum e antiga, mui familiar nos discursos medicos, e na intellegivel linguagem da multidão; mas indefinida atégora. Tem sido opinião recebida que a natureza aperfeiçoa sabiamente todas as funções naturaes, vitaes e animaes do corpo humano; que descobre quando está presente huma enfermidade, tocando a rebate para que a alma o entenda; que a natureza possue hum

modo secreto de repellir o inimigo, e de mostrar aos medicos os meios de conseguillo; que o medico ha de imitar a natureza na curação das enfermidades; que estas se deverão deixar á natureza, estando o medico vigilante sobre as suas intenções, e ajudallas nos seus esforços, e que o medico he unicamente ministro da natureza, tendo sómente de seguir o *vis medicatrix naturae*, isto he, a força curadora da natureza.

Esta palavra *natureza* usada assim na medicina he, segundo se disse, a que transmitte as sensações da dor, á *batalha* entre a enfermidade e a constituição em varias desordens e a terminação natural sem a arte ou auxilio da medicina. Está dito que o observador aprenderá claramente da natureza o melhor e o mais natural methodo de repellir os symptomas perigosos. Nega-se, porém, que o que neste sentido se chama natureza, ou que judiciosamente toca a rebate, e adverte o genero humano do perigo, que se achega na enfermidade, seja a que dirige os remedios do restabelecimento, ou que descubra ao medico os modos mais selectos do methodo curativo. Os fenomenos e as causas das enfermidades indicam aos medicos as suas differenças.

A industria dos medicos, não a *invisivel natureza*, mostrou pelas dissecções anatomicas, e por outros varios descobrimentos a similhança ou dissimilhança, e causas das enfer-

fermidades. A industria e experiencia, não a *natureza*, descobriram aos medicos que nas verdadeiras molestias inflammatorias, segundo a compleição dos enfermos, eram remedios proprios a sangria e os antiflogisticos, e nocivos nas podres ou asthenicas: pelo contrario, as observações medicas, o raciocinio e exactas consequencias, não a *natureza*, demonstraram que a *quina* e antisepticos, utilissimos nas molestias podres ou asthenicas, são nocivos no pleuriz, peripneumonia e noutras verdadeiras inflammações. Jámais descobriram as enfermidades obrando sobre o corpo humano, e tocando a rebate esta *natureza*, que a *quina* he util nas intermittentes, o *antimonio* noutras, o *mercurio* no gallico, &c., se não communmente o acontecimento, o acaso, o denodado empyrismo. Depois destes feitos e experimentos foi necessario que os medicos instruidos e sabios os regulassem com muita exacção. Deve, portanto, apparecer geralmente que a *natureza* não descobre ao enfermo, nem ao medico os varios theatros ou differenças das enfermidades.

A *natureza* pede com brados na borracheira hum licor mais forte. A *natureza* inclina os liquidos e os solidos para o estado de dissolução nas enfermidades podres. A *natureza* jámais dirigio no pleuriz ou peripneumonia largas sangrias, purgas, diaforeticos, vesicatorios &c. Deixadas estas desordens á

na-

natureza vem a ser igualmente funestas como muitas outras. Nas hydropesias a natureza excita grande sede, a qual he mui nociva se a ella se satisfaz, afora nos climas quentes, acaso nos enfermos em que o effeito subsequente he a copiosa evacuação de ourina ou transpiração. As bebidas diluentes e aquosas agradaveis ao sabor, naquelles cujo sangue já está liquido e aguacento, unicamente podem afrouxar os enfermos, e fazer que a enfermidade chegue a ser mais promptamente funesta.

A *natureza* estimúla pessoas extenuadas, e debilitados velhos a condescender com paixões amorosas, não obstante serem frequentemente funestas a humas e outros. A *natureza* he guia tão excellente, que inclina os meninos das classes mais inferiores do povo a beber licores fermentados, vinho, &c., depois de haverem provado algumas vezes estes destruidores licores da mocidade. A *natureza* em hum periodo temporão da vida, seria ré de innumeraveis crimes, acções feias e indecentes, se a boa educação e leis das sociedades civilizadas não contivessem o genero humano; seria huma cousa curiosa, se possivel fora, considerar o homem no estado da natureza e no da civilidade; calcular e segurar os nascimentos, enfermidades, e mortes de cada estado respectivo; acaso se acharia que morrem milhões de pessoas faltas de civilidade por ignorancia ou superstição, preservando-

se

se ao mesmo tempo com a razão, antevidencia e prevenção judiciosa tamanho número de pessoas das nações civilizadas.

A *natureza* envia a peste, e outras enfermidades epidemicas nos dominios do Turco, e matam annualmente milhões de pessoas. Posto que estas desordens sejam communs, comtudo he huma verdade indisputavel, que nos paizes onde mais destroem o povo he o mais ignorante para precaver-se ou curar-se racionavelmente. Naquelles paizes nem a experiencia das idades, nem a *natureza* indicaram meios alguns racionaes para o methodo curativo; a industria unicamente dos sabios Europeos fez descobrimentos extraordinarios e uteis na peste, &c.; a experiencia das idades só escassamente aperfeiçoou o medico; nem sempre a larguissima experiencia formou hum grande medico; a velhice rebateo ás vezes as fallacias communicadas aos entendimentos dos jovens. O que adianta e aperfeiçoa a arte, he o estudo constante e profundo, a reflexão pratica continua, o entendimento sem preocupações, e o constante exercicio de huma delicada sensação.

A *natureza* ou ar inficionado produz indubitavelmente o garrotilho ou esquinencia podre chagada; mas ¿ que remedio ou indicação se tem descuberto pela natureza para esta enfermidade? A *natureza* appetece ansiosamente a bebida fria depois de hum violento exercicio, estando o homem summamente es-

esquentado, e por haver bebido nestas circunstancias licores ou agoa fria resultaram mortes repentinas ou febres inflammatorias funestas. Se a *natureza* dirigisse sabiamente ¿ como se poderia suppor que estimula o homem para a sua propria destruição? He necessario não confundir a *natureza* com a *razão*: a primeira he hum incitativo interior do homem, que o inclina para varios perigos e desgraças; a segunda he hum systema pratico, fundado na experiencia e reflexão dos homens: mas engenhosos e estudiosos das idades, e quanto alcança a industria humana, o protector e preservador, tanto da saúde, como da commodidade e felicidade.

A *natureza* não cura a febre, mas sim a quina e os *tonicos*, e isto com certeza. Deixando presidir a natureza nos frios repetidos, tosses, pleuriz, ou peripneumonia inflammatoria, produz ou asma, ou tisica, ou enfysema, ou he funesta ao enfermo; quando pelo contrario, sendo recentes estas enfermidades, e não as confiando da natureza frequentemente se previne o seu augmento, ou curam-se segundo a arte medica. O *frenesim* ou inflammação do cerebro e suas membranas produz logo gangrena das partes, deixada á natureza, e cura-se ás vezes usando-se judiciosamente dos remedios. A natureza obra cruelmente em muitas desordens chronicas, na gota por exemplo; porque a resulta do chamado retrocesso he huma apoplexia mortal,

ou

ou a morte subita quando attaca as partes vitaes.

A supposição da especiosa natureza, como capaz de executar maravilhas nas enfermidades, tem produzido muitos erros funestos ao genero humano. As molestias recentes facilmente se curam em muitos casos; mas algumas, que appareciam triviaes no principio, deixadas ao arbitrio da natureza, converteram-se numa enfermidade vehementissima. A practica diaria de hum medico experimentado prova completamente esta verdade. Vemos com frequencia desprezar os conselhos racionaes dos medicos, quando podem conseguir-se com a arte os intentos mais saudaveis, e imploram ás vezes o seu auxilio, depois de aggravadas já muito as enfermidades, e de serem muitas vezes mortaes. Acontece isto com frequencia por se haverem appoiado ou confiado no que se chama *natureza.*

Ordinariamente a *natureza* he incapaz de livrar do risco do feto, e a arte obstetricia o faz a salvamento. A *natureza* estimúla as nações selvagens a comer-se huns a outros, filhos e inimigos. A *natureza* incita as paixões perversas productivas da injustiça e desgraças communs aos imperios e sociedade civil.

Poderia suppor-se que a natureza governa as acções, paixões ou enfermidades do genero humano, e descobrir remedios efficacissimos; esta doutrina unicamente se poderia applicar aos selvagens, que vivem em hum

es-

estado de natureza tosca, que caçam para alimentar-se, que vivem nos despovoados e selvas, e que comem as producções da terra inculta, sem cobrir seus corpos, &c. Nos paizes civilisados da Europa, á medida do que se tem apartado do dito estado selvagem, que tem apurado as suas habitações e mezas, e dado a toda casta de luxo; a medicina deve variar tambem proporcionalmente os methodos curativos das enfermidades. O nobre, que desde a sua infancia goza de tudo quanto constitue huma vida voluptuosa, não deverá tratar-se, cahindo enfermo, como hum selvagem Americano, ou como hum varonil, rustico e endurecido lavrador ou camponez.

Os partidistas e grandes sequazes da *natureza*, deveriam reduzir primeiro o genero humano ao seu original estado de barbarie, e sem cultura alguma de artes, sciencias, &c.; neste caso podia apparecer algum matiz ou sombra de raciocinio nas profissões relativas á natureza, e ainda neste caso pereceriam milhares, que poderiam preservar-se de outro modo pela *arte*.

A observação e a serena repetida reflexão tem mostrado que não podem governar-se peior as enfermidades do que deixando-se, principalmente, á *natureza*, e que não ha outra razão mais poderosa para esperar bons effeitos que a de auxiliar destra e judiciosamente logo nos seus principios com os remedios da arte.

Tam-

Tambem se podiam allegar numerosas provas do que activamente pede a *natureza*, quando provavelmente he o mais nocivo. Para que se imitasse a *natureza* na cura das enfermidades, seria necessario determinar primeiro quaes são aquellas enfermidades curaveis pela *natureza*; depois deste exame se achariam pouquissimas, tanto entre as agudas, como entre as chronicas. Nenhum medico duvidaria da geral mortandade de enfermos se acaso se deixassem á natureza os garrotilhos malignos podres; e se preservam as vidas quando não se deixão á natureza com a cura certa da desordem descoberta pelo estudo e experiencia, não pela *natureza*.

Deixada á natureza a enfermidade venerea, seriam certamente as suas consequencias corrupções de ossos, chagas, perda do nariz, e outras partes, junto com huma longa serie de miserias; ao contrario, esta terrivel enfermidade remedea-se hoje com certeza por meio dos descobrimentos medicos, e não da natureza. A *natureza* não cura as chagas das pernas, mas sim o uso continuado e regular dos alterantes mineraes. Antes que se descobrissem estes methodos, ¿quantos não viveram miseravelmente pela absurda supposição de que as *chagas antigas fedorentas* eram saudaveis, e que assim se deviam deixar á natureza?

Se por *vis medicatrix et conservatrix naturae*, se quer dar a entender que o medico deve comprehender o poder e força da enfermi-

midade na constituição, e o da medicina na cura; está claro que esta sciencia lhe he absolutamente necessaria. Mas esta sciencia jámais a indicou a natureza, mas resultou da combinação e observação judiciosa dos symptomas e causas, juntamente com a dos conhecidos effeitos dos remedios, os quaes bem germanados com os numerosos feitos da practica medica racional, não se podem attribuir ao que tão credula e pomposamente se tem chamado *natureza*. Estas reflexões sobre huma *frase antiga e moderna*, como substituto de hum conhecimento real, e como hum véo de ignorancia, são de summa utilidade para conseguir em quanto se poder, que se desterrem da medicina as illusões e fallacias tão indecorosas e infames para a verdadeira sciencia: são muitissimas vezes o asylo da desidia, da preguiça, pouco estudo e inacção. A pretenção de abandonar as enfermidades á natureza fez que os medicos recebessem sombras por realidades, e com tal apparencia de gravidade, solemnidade e profusão de pompa que soffressem que os seus enfermos morressem de varias enfermidades *secundum naturam*.

Tudo isto, pois, tem sido causa de huma practica sem efficacia. Pretendendo os medicos seguir a *natureza*, deixaram de obrar com vigor quando o pedia a necessidade mais urgente; e ás vezes no principio das enfermidades deram violentos vomitorios ou purgas, &c., quando, servindo-me dos seus proprios ter-

mos,

mos, jámais mostrou antes a natureza remedio activo de tal toque. As obras de centenares dos antigos, e ainda a practica de muitos medicos modernos attestam estes feitos. Os *sectatores naturae* ou sequazes da natureza, tem permanecido ociosos ainda naquelles periodos em que hum medico deveria obrar, e não estar-se mirando; e em vez de resolver-se a receitar decisivamente os mais efficazes, mercuriaes, antimoniaes, quina ou antisepticos, &c. tem chegado a ser ociosos espectadores placidos da morte dos enfermos, com o pretexto da modesta e desfigurada mascara de confiar tudo á *natureza* (*nota extrahida de Manzano*).

(14) Os Doutores *J. Frank.* e *Vacca* asseveram que a doutrina de *Brown* não tem similhança alguma com a dos antigos methodistas. Para decidir-se a questão daremos o bosquejo da sua seita. *Asclepiades*, que estabeleceo os seus fundamentos, seguia quasi a Filosofia de *Democrito*, e sobre tudo a de *Epicuro*, de que fez huma applicação engenhosissima á medicina. A saúde, na sua opinião, consistia na symetria, e a enfermidade na falta de symetria, ou na desproporção dos poros com as partes, que são ahi encerradas. Attribuia a febre á transpiração immoderada dos atomos, o frenesim á sua estagnação nas membranas do cerebro, e o typo variado das enfermidades, á grandeza destes mesmos atomos, &c. Applicava no catarrho muito

to vinho, e prohibia a sangria na peripneumonia. Rejeitava a força curadora da natureza chamava á doutrina de *Hyppocrates*, o estudo da morte.

Themison, que desenvolveo os principios desta seita, e que fez, depois da morte de seu mestre, mudanças na sua doutrina, guiado pelos principios da Filosofia corpuscular, fazia depender todas as enfermidades do teso (*Strictum*) e do Laxo (*Laxum*), e de hum estado entremeio (*mixtum*). Reputava por inutil a investigação das causas das enfermidades, e pretendia que bastava conhecer algumas generalidades; lisongeava-se de curar as peripneumonias com os banhos e os oleos, e permittia aos enfermos accommettidos de pleuriz que bebessem vinho e agua do mar; recommendava em fim a sangria na apoplexia e o trepano.

Thessalo, que deve considerar-se como o verdadeiro fundador da seita, além de ter a ousadia de nomear-se o vencedor dos medicos, gabava-se de ensinar a medicina no espaço de seis mezes. Suppunha huma certa proporção entre os atomos e os póros. Esta idéa lhe dava lugar de estabelecer huma nova indicação, quando não se tratava nem de relaxar nem de apertar; a esta nova indicação chamava *metasyncrisis*, isto he, mudança total na proporção entre os atomos e os seus respectivos poros. Elle desprezava tambem as investigações das causas das enfermida-

da-

dades ; não acreditava que os remedios podessem obrar especialmente sobre huma parte do corpo, sem excitar a evacuação de hum humor particular, fazendo depender a sua acção unicamente de huma propriedade adstringente e laxante.

Sorano, que fez subir a escola dos methodistas ao maior gráo de esplendor, ensinou e exercitou a medicina em Roma com grande successo no tempo de *Trajano* e de *Adriano*. Elle não desprezava os antigos, mas empenhava-se em refutar com raciocinios solidos a sua doutrina. Foi o primeiro que fez prevalecer as razões plausiveis contra o uso dos purgantes, que reputava por capazes de evacuar os bons e os máos humores.

Cœlio Aureliano, hum dos derradeiros sequazes desta escola, e que he o unico dos methodistas de que possuimos huma obra complecta, he tambem o unico, que possa darnos huma idéa clara desta doutrina. Pode-se, com effeito, presumir *Galeno* parcial na historia que fez deste systema. Pretende, por exemplo, que os methodistas tinham inteiramente abandonado o estudo da anatonia : o que não he geralmente verdade ; porque *Sorano e Cœlio Aureliano* descreveram a fabrica das differentes partes do corpo mais exactamente do que os seus predecessores.

Não se póde negar aos methodistas, o merecimento de terem infinitamente contribuido para a perfeição da therapeutica geral.

Não derivavam as enfermidades das alterações dos humores; desprezavam, por consequencia, a sua evacuação, e sómente tratavam das indicações universaes, prescreviam nas enfermidades, que attribuiam ao tezo a sangria, os oleos, os narcoticos, e o ar puro e moderadamente quente. Se por este tratamento não conseguiam o effeito, que esperavam, cuidavam em fazer huma *diversão*, a fim de estabelecer rapidamente outra proporção entre os póros e seus respectivos espaços.

A seita dos methodistas, floreceo por mais de 300 annos em Roma, Alexandria, e noutras provincias. *Galeno* e outros dogmaticos tiveram grande trabalho em destruilla. Esta doutrina estava inteiramente esquecida nas escolas, quando *Prospero Alpino*, professor de medicina em Padoa, começou a ensinalla de novo, e a sustentalla. Compoz huma obra intitulada de *medicina methodica*, na qual admitte os principios dos methodistas, e os confirma por observações engenhosissimas. Mas todos os esforços, que este professor fez para que se adoptasse esta doutrina foram inuteis (*nota extrahida de J F.*)

(15) Posto que innumeraveis e quotidianos feitos próvem a verdáde desta asseveração; todavia houveram varios medicos não sem experiencia que a julgavão insubsistente. Destes se póde francamente dizer, que não sabem observar. Medicos desta sorte argumentaram que se fosse verdadeira a passagem do es-

estado esthenico para o asthenico *e vice versa*, o enfermo deveria primeiro chegar ao estado medio, a saber, aquelle da saúde, antes de passar para o estado opposto. Para responder a esta frivola dúvida, bastará dizer que frequentemente estas passagens são tão rapidas, que não he possivel nem ao medico, nem ao enfermo percebella. Alguma vez porém não póde escapar ao perspicaz observador o breve allivio, que depois se muda numa enfermidade de natureza opposta á primeira. Lembro-me de muitos enfermos, que no fim das doenças esthenicas se sentiam por muitas horas em perfeita quietação, a qual se converteo mui de pressa em enfermidade mais ou menos perigosa, evidentemente de natureza asthenica (*L. F.*)

(16) As pessoas accommettidas de enfermidades asthenicas adquirem ás vezes huma força tão extraordinaria, que todavia não he real, e depende da mesma fraqueza. Entre o grande número de feitos, que temos desta natureza, narrarei hum só, que me foi communicado pelo Dr. *Cambieri*, medico em *Belgiojoso*, que merece de ser contado entre os melhores medicos da nossa Lombardia. Sendo chamado para hum homem vigorosissimo, attacado de huma febre intermittente, lhe prescreveo logo a quina, o enfermo repugnou tomalla, e pedio com instancia huma purga, que *Cambieri* lhe concedeo de má vontade: hum pequeno numero de jactos ou cursos pro-

 du-

duzio effeitos taes que o doente foi accommettido de hum novo paroxismo acompanhado de delirio furioso : quatro homens robustos podiam apenas segurallo na sua cama. O medico recorreo então directamente ao methodo incitativo, prescrevendo a quina, que junta com bom alimento o curou. ¿ Ora diremos que aquelle enfermo gozava de huma força verdadeira ? Não, sem dúvida, pois que foi curado por meio dos remedios tonicos, que lhe teriam sido nocivos, se a enfermidade procedesse da excessiva força. Da mesma sorte não se deve considerar realmente fraco hum enfermo accommettido de peripneumonia, indaque não possa mover-se, pois que huma sangria lhe dá a força de erguer-se da sua cama e a saúde; o que não aconteceria certamente se a sua enfermidade tivesse sido primeiro produzida pela fraqueza (*J. F.*)

(17) As febres intermittentes da primavera, em que a debilidade he mui pequena, são frequentemente sujeitas a estas mudanças, quando o medico usa de estimulantes muito activos. A quina só basta para produzir este effeito; e he para o prevenir que erradamente se costuma sangrar antes do uso da quina. Isto he o mesmo que augmentar a enfermidade, para ter depois occasião de prescrever o remedio favorito, que poderia ser substituido por outro remedio menos activo. Com effeito nas intermittentes da primavera o augmento do calor da atmosfera, e

o bom alimento bastam para curar o enfermo.

(18) Estes homens eruditissimos, que vem com magoa que a doutrina de *Brown* simplifica a medicina, enganam-se muito quando dizem que agora se póde ser medico em seis mezes; eu penso, pelo contrario que se requer huma particular sagacidade e muito tempo para comprehender bem e profundar esta doutrina, e para applicalla á practica. Mas inda quando fosse tão facil de aprender-se como se pensa, não vejo que isso possa ser hum dos seus defeitos. De mais, os erros commettidos por aquelles que a tem attacado, por falta de a entender, provam que ella não he tão facil de comprehender-se. (*J. F.*).

(19) Ouve-se muitas vezes dizer que hum medico se tem resolvido a prescrever huma sangria porque o enfermo tinha a cara vermelha, e as carotidas pulsavam, com força, &c. Taes symptomas porém não pódem servir-nos para determinar exactamente o caracter da enfermidade, porque açompanham igualmente a diathese esthenica, e a asthenica. Eu tenho observado, e todos terão observado, nas enfermidades procedidas de fraqueza, huma vivissima vermelhidão na cara, e huma forte pulsação das carotidas. Estes symptomas se apresentam muitas vezes nas enfermidades nervosas e convulsivas, e desgraçado enfermo se o medico prescreve então a

san-

sangria. Eu fui chamado no inverno passado para huma mulher hysterica, accommettida de huma colica violentissima. O seu cirurgião, temendo a inflammação das entranhas do baixo ventre, e observando além disso huma extraordinaria vermelhidão na cara, a tinha já sangrado. Posto que a enferma tivesse perdido huma libra de sangue, a enfermidade continuou com a mesma violencia, sem que a vermelhidão da cara se diminuisse; o que se podia facilmente antever. Eu prescrevi então a agua de ortelãe com o opio. Apenas a enferma tinha tomado huma pequena quantidade deste remedio, que as dores cessaram, assim como a vermelhidão da cara. Estes symptomas dependiam, sem duvida, do espasmo do baixo ventre, espasmo, que impellia o sangue para a cabeça A sangria não podendo tolher este espasmo, não podia tambem impedir a affluencia do sangue para a cabeça, o que optimamente se effeituou com o opio. &c. O nosso autor demonstrou já nas suas obras medicas, que a apoplexia depende muitas vezes do espasmo das entranhas do baixo ventre, o qual impelle mui abundantemente o sangue para a cabeça. Os remedios chamados antispasmodicos, curam promptamente esta especie de plethora parcial, que, longe de ser produzida pela abundancia real de sangue, procede muitas vezes, ao contrario, da sua pequena quantidade, e da fraqueza de todo o corpo. Nas febres nervosas, as pulsações

das

das carotidas parecem á primeira vista fortissimas; mas applicando-se-lhes o dedo, percebe-se que a força das pulsações he apparente; porque se encontra huma fraquissima resistencia, ou quasi nenhuma. Estou admirado que nenhum autor, que eu saiba, afora o Inglez *Wall*, fallasse deste symptoma (*J. F.*)

(20) Todos os dias me vou persuadindo mais desta verdade. As bebidas espirituosas mitigam facilmente aquella sede, que a agua augmenta: os mesmos enfermos de diabetes tem feito esta observação, e todos concordemente confessam que a sua sede unicamente se póde mitigar bebendo vinho. He digno de observação o que diz *Alexandre Aphrodiseo* daquella sede, que nasce depois da mordedura de certa serpente: *hominibus morsis a dipsade, sitique ob eam rem intolerabili detentis, theriacam, quae calida et sicca est, sitim, epotam, extinguere, non augere.* (*Problemat. lib. I. probl.* 147 *p. m.* 110) *J. F.*)

(21) Bem que tentei já de provar noutro lugar (*Jones tom.* I.), poder mui bem estar unida a debilidade indirecta com a directa; todavia, como alguns sequazes da nova doutrina me pediram que aclarasse mais este ponto, passó a satisfazer brevemente aos seus desejos. Cumpre primeiramente não esquecer que tanto a debilidade directa como a indirecta consista na falta de incitamento. Ellas são pois realmente as mesmas, visto que produzem

zem

zem o mesmo effeito: toda a diversidade consiste unicamente nas causas da diminuição do incitamento. Aquellas, que produzem a debilidade directa, diminuem o incitamento, porque não fornecem hum estimulo sufficiente: ao contrario, as causas da debilidade indirecta, produzem este effeito estimulando excessivamente. Ora ¿ quem poderá negar que eu não possa enfraquecer-me ao mesmo tempo abusando de certos estimulos, e privando-me de outros? He certo que se o excesso de huns fosse proporcionado á falta de outros, o effeito seria *zero*, e continuaria a saúde; mas quão difficil he de manter este estado de equilibrio? Se eu vivesse sedentariamente usando com moderação de comidas hum pouco substanciosas ou mais estimulantes, a fim de conpensar assim a falta de movimento, a saúde difficilmente chegaria a padecer. Porém se, nas mesmas circunstancias, commettesse excessos tanto nas comidas como nas bebidas, ¿ não enervaria a minha maquina por duas vias oppostas? A quietação produziria a debilidade directa, e a indirecta seria a resulta dos excessos nas comidas e bebidas. Os cavallos de posta são ordinariamente debeis por causas directa e indirectamente debilitantes. A primeira he effeito da pouca comida e essa de má qualidade, isto he, pouco nutritiva, e a segunda das excessivas carreiras. Quanto mais debil está huma pessoa por falta de estimulo, tanto mais facilmente póde cahir depois na de-

debilidade indirecta. As crianças enfraquecidas por hum máo alimento, pelo frio, &c., sendo accommettidas do contagio bexigoso, cahem facilmente na debilidade indirecta, por estarem dotados da incitabilidade assaz accumulada, e por tanto incapazes de receber ou soffrer hum poderoso estimulo. Os pretendidos Browuianos, que, nas febres nervosas originadas da fraqueza directa, prescrevem indistinctamente os mais fortes estimulantes, não fazem mais do que ajuntar a debilidade indirecta com a directa. Assim aquelle, que prescreve igual quantidade de remedios incitativos a huma criança e a hum adulto; que consequencias póde esperar? A enfermidade se aggravará, e facilmente terminará na mesma morte. Eu tenho, em algumas occasiões, reforçado melhor certos enfermos com o simples cozimento de quina, que outros medicos tentaram inutilmente de fortalecer com huma grande quantidade de ether, de vinho, &c. Se o imprudente uso dos estimulantes póde facilmente unir a debilidade indirecta com a directa, esta ultima póde igualmente ser unida com a primeira por effeito dos meios debilitantes. Explico-me com hum exemplo. Tratei no meu hospital hum moço pedreiro, accommettido de febre nervosa, causada pela acção excessiva do sol e do vinho, a qual lhe havia produzido indirectamente falta de incitamento. O medico, que foi chamado primeiro, prescreveo logo huma sangria, huma pur-

ga

ga e a dieta severa. A enfermidade se aggravou immediatamente. A razão he clara. O medico diminuio mais o incitamento, ou por outras palavras, ajuntou a debilidade indirecta á directa. O uso moderado dos incitativos curou o enfermo em poucos dias. Nestes casos de debilidade mista, cumpre seguir o caminho do meio... A maior parte das enfermidades contagiosas, e a mesma peste, são produzidas pela debilidade mista. O medo, a comida má, o ar impuro, produzem a debilidade directa; e o contagio causa a debilidade indirecta. Eu poderia provar a minha asseveração com mil exemplos destes, mas os limites de huma nota não o permittem (*J. F.*).

(22) Os mesmos agentes nocivos produzem tanto o catarrho como a peripneumonia, enfermidades differentes unicamente em gráos, e os mesmos remedios as curam ou removem: as causas ou potencias que as produzem são o excesso no uso dos estimulantes; e os seus remedios são todos os que moderam este excesso ou abuso; os meios de conseguillo são as evacuações, o frio e a dieta ou abstinencia. Toda a sua differença consiste em que para a cura da peripneumonia se carece de maior número de meios do que para a cura do catarrho. Os agentes nocivos, que produzem a indigestão e as febres são tambem os mesmos, a saber, debilitantes, e os remedios são igualmente os mes-

mos,

mos, a saber estimulantes ou incitativos; e unicamente ha a differença, de que para a cura da indigestão basta hum pequeno gráo dos remedios proporcionado ao pequeno gráo da causa, em tanto que para effeituar a cura das febres se requerem os estimulos mais diffusivos. Em huma palavra, para a cura de todas as enfermidades asthenicas os unicos meios são os estimulantes neste ou naquelle gráo, e para toda a cura da fórma esthenica das enfermidades são os unicos meios os evacuantes, e outros meios debilitantes em diversos gráos. ¿ Não se deveria ter conhecido esta verdade muito tempo ha? *Brown elem. de med. cap. VI. §. 67 not I. edic. de Manzano.*)

(23) Mas nestes casos a inflammação he de huma especie distincta, he puramente local. O criterio para distinguir as enfermidades geraes, diz *Brown*, das locaes, se achará nesta singular circunstancia, que aquellas são sempre precedidas da predisposição ou opportunidade e estas nunca. Huma inflammação em alguma parte do estomago, ou como communmente se tem chamado a *inflammação do estomago*, como se fora sempre da mesma especie, produz muitos symptomas tão parecidos com as enfermidades geraes esthenicas v. g. a peripneumonia, que os systematicos e nosologistas tem unido esta e outras muitas inflammações das cavidades internas numa ordem de enfermidades, supondo

que

que todas participavam de huma natureza commum : sem embargo, a *gastritis*, nome, que dão os nosologistas á inflammação do estomago, he essencialmente diversa tanto da peripneumonia e de todas as outras enfermidades geraes da ordem em que foi associada, como sob outros respeitos e este de que fallamos. Nascendo, como nasce, de certos agentes nocivos locaes, não he por tanto precedida da predisposição ou opportunidade. Assim quando eu chego á cabeceira de hum enfermo debaixo destas circunstancias, indaque eu não tivesse conhecimento previo da natureza desta enfermidade, se ouço que se engolira hum pedaço de vidro, alguma espinha de peixe, ossos ou muita quantidade de pimenta de Cayena, não posso deixar de discernir a natureza da enfermidade, e descobrir que ella he meramente local, e isto por duas razões boas : a primeira porque o enfermo immediatamente antes deste accidente gozava de perfeita saúde ; e a segunda porque as substancias engolidas são de natureza capaz de romper huma parte solida, ou segundo a linguagem medica, de produzir a solução de continuo. Desta pois he tambem huma consequencia inseparavel a inflammação. He igualmente hum feito universal na economia animal, que quando alguma parte interna ou externa, dotada de grande sensibilidade, chega a ser ferida, ou de outro modo offendida na sua substancia, a dor originada da

in-

inflammação, que sobrevem, diffunde symptomas de desordem por todo o corpo, os quaes são mui capazes de enganar aquelles, que não possuem o criterio de que fallamos. Assim como este caso não he precedido da disposição ou opportunidade, como deve ser o da peripneumonia, e o de outra qualquer enfermidade esthenica ou asthenica, cumpre que se conceda, em virtude das provas da universidade do feito, que o caso apontado deve ser local....como a desordem e alteração de huma parte he sempre a fonte primitiva das enfermidades locaes, e como as distinções que fazemos, estribam na base solida da verdade, cumpre que as desordens ou symptomas subsequentes não sejam comprehendidos no numero das enfermidades geraes, por grande que possa ser a sua similhança com ellas ou com a sua natureza. Quaesquer desordens dimanadas do estado de huma parte, quer sejam procedidas de estimulo ou de circunstancias debilitantes, que não produzem commoção alguma em todo o corpo, ou se a produzem, he unicamente em consequencia da causa local violenta, quer sejam da compressão de huma parte, já de obstrucção, e já de outras enfermidades geraes ou locaes, e não dos agentes ou causas incitativas, que produzem enfermidades geraes: todas estas, digo, devem separar-se do numero das enfermidades geraes; e isto pelas mais solidas razões, a saber, porque differem dellas em quanto

to aos agentes nocivos que as produzem e a sua verdadeira causa, em quanto á sua cura, e em quanto a qualquer respeito essencial, não convindo com ellas senão numa fallaz e enganadora apparencia superficial. (*Brown clem. de Med.* §. 80, 81, *edic. de Manzano.*)

(24) ¿ Por que se ha de attribuir unicamente a esta causa a plenitude e a dureza do pulso ? (*Bertin*)

(25) Muito tempo ha que se observou que os vasos sanguineos estão inflammados nas partes accommettidas de flogose : mas que o systema arterial possa realmente inflammar-se em toda a sua extensão, he hum novo descobrimento feito por meu pai na universidade de *Pavia.* Eu mesmo assisti á abertura de hum cadaver, cujas arterias todas estavam inflammadas na sua superficie interna, assim como tambem a veia cava na visinhança do coração. O enfermo, no curso da enfermidade, que parecia huma verdadeira febre nervosa, tinha, além de summa anciedade, o pulso extremamente frequente, cujas pulsações em hum minuto primeiro subiam a 198. O pulso tambem era durissimo. Depois deste caso observei varios outros similhantes não menos importantes. Pode-se consultar o *Epitome* de meu pai (*tom. 2.*, *cap. de carditide*), e a dissertação de *Schmuck* sobre a inflammação dos vasos sanguineos, onde esta materia se acha aclarada. (*J. F.*)

(26) Já adverti noutro lugar (*Jones*, *tom.*

tom. I., *not.*) quanto he necessario e ao mesmo tempo difficil de decifrar se huma enfermidade esthenica he ainda tal, ou se della passou já para a debilidade indirecta. Os meios indicados no texto são por certo importantissimos, e podem guiar-nos muitas vezes para fazer esta distinção. A fysionomia do enfermo contribue tambem muito para este mesmo fim; pois que o aspecto de hum enfermo esthenico hé mui differente daquelle de hum asthenico. A falta de termos fysionomicos nos poria talvez por ora na impossibilidade de exprimir e indicar as feições do semblante e a postura do corpo, que acontecem nas differentes formas das enfermidades, feições, que não escapam facilmente aos olhos do medico observador. He certo que o medico abraça á cabeceira do enfermo hum methodo mais do que outro, sem poder talvez indicar aos assistentes todos os motivos, que o guiaram para esta determinação, a qual, como disse, muitas vezes estriba no *tacto fysionomico*, que todos os homens possuem em hum maior ou menor gráo. Com tudo, antes de poder estabelecer a base de huma *pathologia fysionomica*, seria para desejar que fosse alguma cousa mais aperfeiçoada a sciencia fysionomica em geral, cujos fundamentos acaba de estabelecer o celebre *Lavater* (J. F.)

(27) Se os adversarios de *Brown* tivessem attentamente estudado e entendido bem a sua doutrina, certamente se teriam abstido

de

de pôr certas duvidas, substituindo em seu lugar outras de maior importancia. O presente paragrafo corresponde nos *Elem. de Med.* ao §. 167 da novissima edição, ou da que deu *Manzano*, e não ao §. 167 da antecedente, e por isso a duvida de *J. Frank.* parece-me que fica tirada ou aclarada e escuso-me por isso de a transcrever (*Paiva.*)

(28) Meu pai, assim como muitos outros medicos, demonstrou que não se deve separar o pleuriz da peripneumonia, porque he impossivel de distinguir estas duas molestias, sendo a primeira rarissima. Tenho visto centenares de enfermos com todos os symptomas de pleuriz, e naquelles, que morreram se achou constantemente o bofe inflammado, e não a pleura. Pode-se consultar sobre este objecto, o *Epitome de curandis hominum morbis tom.* 2.º) (J. F.)

(29) Na maior parte das pathologias se colloca a exsiccação das chagas entre as causas das enfermidades, o que he absolutamente contrario á razão. As chagas velhas das pernas quando se seccam, fazem temer huma enfermidade, que existe já, pois que he della que pontualmente procede a exsiccação das chagas. Por tanto, deve-se reputar este fenomeno por hum simples effeito da enfermidade, e não por huma das suas causas. O que se diz aqui das chagas, pode applicar-se a muitos outros achaques da mesma natureza. Analysando-se segundo estes principios, a dou-

tri-

trina dos *retrocessos* ou *repercussões*, comprehenderemos mui facilmente a sua falsidade. Huma pessoa, por exemplo, accommettida de *herpes* conservará esta erupção em quanto o incitamento estiver no mesmo gráo; mas se ella se expõe á acção das causas debilitantes, e que o incitamento seja notavelmente alterado, será mui possivel que o herpes desappareça facilmente, e que em seu lugar se manifeste outra enfermidade, por exemplo, a epilepsia. A maior parte dos medicos dirá então que o acre herpetico retrocedido irritando o systema nervoso produz a dita molestia. ¿ Mas não seria melhor dizer que a acção de huma causa debilitante tendo diminuido o incitamento, fizera desapparecer o herpes, incompativel com este gráo de fraqueza, e produzíra a epilepsia? Supponha-se agora que para curar esta epilepsia, se usa da quina e da valeriana, e que com isto se reforça o incitamento até ao mesmo gráo em que antes estava ¿ que se seguirá dahi? A epilepsia desapparecerá certamente, e o herpes se manifestará outra vez! Então se dirá que a materia do herpes expellida para fora da massa do sangue não irritando mais os nervos, cessara por tanto a epilepsia. ¿ Porém quem não vê a falsidade deste raciocinio? Entre mil exemplos desta natureza, que eu poderia referir citarei hum só. Seja hum homem accommettido de huma erysipela na cabeça, acompanhada da diathese esthenica: hum me-

 di-

dico ignorante lhe prescreve remedios estimulantes e o expõe á atmosfera quente. O mal cresce de instante em instante, e a diathese se augmenta de sorte que os seus symptomas não são já os da erysipela, mas sim os do *frenesim* ou da chamada inflammação de cerebro. Desapparece pois a erysipela, e nasce o delirio com intolerancia da luz, &c. Então se dirá que a erysipela retrocedeo, ou que o acre erysipelatoso accommettera o cerebro. Chama-se porém outro medico mais sabio, o qual immediatamente lhe prescreve huma sangria copiosa, e os outros meios antiflogisticos, com que a enfermidade se diminue logo, cessa o delirio, e desapparecem todos os outros symptomas do frenesim. Mas sendo deste modo reduzida a diathese ao mesmo gráo que tinha ao principio, apparece novamente a erysipela. Eis, se gritará então, a prova convincente de que a erysipela accommettera o cerebro, e produzira alli a inflammação! Eu deixo que o leitor explique melhor este fenomeno, e que applique a mesma explicação á doutrina dos retrocessos ou repercussões em geral, a qual, a meu entender, brevemente deixará de figurar na sciencia medica. (*J. F.*). Nas memorias da academia e no novo diario medico e cirurgico de Milão ha huma interessantissima memoria sobre este assumpto do celebre professor de Padoa *Boneoli* (*L. F.*).

(30) Os que se chamam *Brownianos*, os quaes, nas enfermidades asthenicas prescre-

vem

vem sem criterio os mais violentos estimulos, terão podido observar muitas vezes este fenomeno, que he ás vezes até impossivel de evitar, inda que se appliquem com summa cautella os incitativos (J. F.). (Supponha-se, diz *Brown*, que hum certo gráo de debilidade directa produzira huma enfermidade, e que estabelecida esta, se acha tão accumulada a incitabilidade que a mais leve acção de qualquer potencia estimulante he excessiva relativamente ao estado da incitabilidade. Esta circunstancia faz que immediatamente resulte hum caso misto da primeira debilidade já existente, isto he, da directa, e da debilidade indirecta superaddita. O estimulo do exercicio do corpo, que he hum grande e forte agente indirectamente debilitante, se continúa muitissimas vezes demasiado tempo depois que huma febre *tyfo* principiára já seu insidioso attaque sobre o corpo; e dahi resulta que a enfermidade em virtude deste exercicio se aggrava mais e he mais perigosa. Resulta tambem pela mesma causa ser conveniente evitar a luz e o ruido quando são capazes de produzir irritação; porque supposto o seu estimulo seja nelle por si suave, he demasiado forte respectivamente á incitabilidade accumulada. O arredar os prazeres da paixão e da commoção, como tambem o abster-se do exercicio mental estriba no mesmo principio. Quando alguem cahe numa febre por excessivo trabalho, e ao mesmo tempo por escasso ali-

 men-

mento, neste caso ajunta-se já desde o principio a debilidade directa com a indirecta. Demais, quando alguma enfermidade, principalmente debilidade indirecta, se cura com sangrias, outras evacuações e abstinencia, he este hum caso que se faz misto de debilidade directa superaddita á indirecta. Hum practico judicioso, e que se governa conforme ás regras, que resultam do exacto conhecimento das operações da parte inanimada da materia sobre os systemas viventes, encontrará mil occasiões de exercitar o seu criterio nestas e outras muitas investigações, e observará que a doutrina *Browniana*, como a denominam agora aquelles, que não a conhecem, não he huma doutrina, que se póde practicar sem conhecimento, sem juizo, e sem bom sentido, mas que requer qualquer ramo da sabedoria humana, capaz de diffundir nova luz sobre huma materia tão ampla como he a sciencia da vida em toda a natureza, e que todo o juizo de bom sentido do mais são entendimento o guie á applicação em diversas occasiões ácerca das pesquizas, investigações e difficuldades. O montão de idéas desenxabidas, que atégora se reputou muitissimas vezes por huma especie de sciencia ou conhecimento, deve conhecer-se não só como inutil, mas como prejudicial. O verdadeiro conhecimento, pois, da natureza deve sempre ser elegante, sempre satisfactorio, e sempre util. Pode esperar-se que não está

mui

mui longe o dia em que esta doutrina mude a sua presente denominação naquella de doutrina da natureza, pelo que respeita á parte vivente das suas producções, e a qual encerra em si não só os fenomenos do estado de enfermidade, mas tambem os do estado de saúde, e igualmente as differenças entre o estado de vida e o da morte. (*Elem. de Med. edic. de Manzano* §. 682, *not. m.*).

(31) Hum eruditissimo diarista Alemão, annunciando o livro elementar de *Brown*, que tanto tem soffrido já da ignorancia dos diaristas, diz, que se fosse certo que todas as enfermidades procedessem do excessivo ou diminuto vigor, deveria ser facil o curallas *ipso facto*, augmentando ou diminuindo as forças do corpo, como se faz com huma corda de rebeca. Se o mesmo diarista e a maior parte dos seus companheiros não tivessem dito despropositos muito maiores ácerca da doutrina de *Brown*, mereceriam verdadeiramente aqui huma critica. Porém isto seria trabalho inutil, porque o público erudito está já exhortado para não attender a semelhantes senhores, pelo illustre *Moscati* na prefacção que fez aos elementos de medicina de *Brown*; *Librum*, diz, *quem typis mediolanensium recusum in lucem nunc edimus, neque perfunctorie legere, neque per diariorum compendia cognoscere; sed attente admodum considerare, non infrequenter etiam sedulo oporiet meditari* (*J. F.*).

O

O livro com que agora sahimos á luz reimpresso em Milão não se deve ler de passagem, nem conhecer pelos summarios dos diarios, mas sim ponderar mui attentamente, com frequencia, e diligentemente meditar. (Entre muitas maximas geraes de Hyppocrates, que poderiam offerecer-se para comprovar esta doutrina, as duas seguintes, a meu ver, são dignas de consideração: 1.ª *As enfermidades, que procedem de repleção curam-se por inanição, e as que dimanam de inanição curam-se com a repleção; assim do mesmo modo os contrarios curam-se pelos seus contrarios. liv. 2. afor. 22.* 2.ª *O evacuar muito e repentinamente, ou encher, ou esquentar, ou esfriar, ou mover o corpo de qualquer modo que seja he perigoso; pois que todo o excesso he inimigo da natureza. O que se faz pouco e pouco he seguro, principalmente passando-se de hum para outro* ibid. afor. 51.).

(32) Esta he na verdade huma observação diaria, a qual deu occasião a hum modo de raciocinar singularissimo. Dizem os medicos que a dor de cabeça se origina muitas vezes do estomago, porque se observa que ella desapparece ás vezes depois de huma boa comida. Eu creio que tem muita razão aquelle que diz: *a vossa dor de cabeça não procede senão de fraqueza; comèi bem, e ella cessará* (J. F.)

(33) Noutro lugar transcreverei a nota a què *Frank* se refere, e que se acha na

obra

obra de *Jones* acerca dos purgantes, &c.

(34) *Bertin* acha escurissima esta passagem, e assevera que seria melhor que *Weikard* confessasse a sua ignorancia sobre a maneira como se produzem as dores e os espasmos externos, do que attribuillos a huma causa dependente da vontade (*Paiva.*)

(35) He rarissimo, ao menos em torno de *Pavia*, que a dor de cabeça seja esthenica, e não duvido affirmar que entre cem dores de cabeça, noventa e sete são anthenicas; e com tudo tantos medicos, guiados por este symptoma prescrevem sangrias: e por desgraça os cirurgiões imitam o seu procedimento (*J. F.*)

(36) No inverno passado tratei com muita felicidade hum grande número de enfermos, accommettidos de peripneumonia nervosa ou maligna, por meio do alcanfor, do opio e de outros incitativos. A desgraçada terminação desta enfermidade quando se trata com o methodo antiflogistico, confirma maravilhosamente a excellência do methodo opposto. Disto se poderá persuadir o leitor lendo a minha obra intitulada: *Ratio scholæ clinicæ Ticinensis cap. IV.* (*J. F.*)

(37) Ninguem deve admirar-se de dizermos que a febre he constantemente huma enfermidade de fraqueza, pois que a chamada *febre inflammatoria* está excluída das doenças febris, e collocada entre as pyrexias. (*J. F.*)

Mui-

(38) Muitos medicos attribuem huma força saudavel ás febres, e especialmente ás intermittentes. Esta opinião me parece tão ridicula como perniciosa. A febre he huma enfermidade, e huma enfermidade jámais pode ser saudavel. Esta proposição he hum axioma, e por tanto não carece de prova alguma. Conheço muitas pessoas, que, depois das febres intermittentes, padeceram terriveis accidentes; mas não me lembro de huma só, que por meio dellas se curasse de alguma incommodidade, ou molestia anterior. Pode acontecer mui bem que hum homem, por exemplo, continuamente accommettido de desordens do estomago, seja tambem accommettido de huma terçãe, e que se lhe prescreva então a quina. Ora, pois, esta mesma quina póde curar não só a intermittente, mas tambem o seu achaque anterior, isto he, a dispepsia ou desordem do estomago. Curado o enfermo da febre, se achará igualmente livre da desordem do estomago. Mas pergunto, deve-se concluir que a febre curou este achaque? Quanto a mim, eu attribuo antes á quina a cura de ambas estas enfermidades, e estou persuadido que muitos dos meus leitores serão do mesmo parecer. Finalmente que cousa he a febre? Ninguem tem podido responder a esta pergunta, e ninguem, a meu entender, responderá, ao menos no sentido absurdo e vasio, que os noseclogistas dáo a esta palavra. Estou, porém, certo que os medicos, que

que attribuem á febre huma força saudavel, julgam que esta existe no corpo, como hum animal, já desordenando, e já regulando as funções. Com pouca differença pensam os que admittem a materia febril. Posso affirmar aos medicos, que, imitando o exemplo de varios practicos consummados, procuro sanear immediatamente qualquer febre ou outra molestia, sem que similhante procedimento me fosse funesto. Porque havemos de permittir que huma pessoa accommettida de quartãe soffra mais paroxismos, estando em nosso poder prevenillos? A caso para que a febre se abrande, e vá diminuindo-se? Esta proposição além de restribar-se nas opiniões ridiculas, que tem havido ácerca da natureza intima, he desmentida pela experiencia, que nos ensina diariamente que as febres intermittentes recentes são muito mais faceis de curar do que as inveteradas. Se estas razões, e tantas outras, que se poderia referir, podessem desterrar do entendimento dos practicos a idéa da força saudavel da natureza resultariam dois bens á sociedade. Em primeiro lugar o enfermo padeceria menos tempo, porque, a meu ver, hum paroxismo febril não he a visita mais amavel. Em segundo lugar se pouparia muitos remedios, visto que, como já disse, carece-se de menor quantidade de remedios para curar huma intermittente não inveterada. Deixemos alfim as utilidades da febre a quem a deseja, e contentemo-nos com aquellas da saúde

de. Louvo certamente o talento daquelles, que escrevendo sobre a força saudavel da febre huma dissertação, foram premiados generosamente por huma academia literaria; pois que neste caso lhes foi a febre realmente mui saudavel. (*J. F.*)

(39) Em algumas cidades grandes da Europa os medicos merecidamente celebres e estimados por outro lado, contam ainda muito com o pulso, fallando frequentemente do pulso hepatico ou do figado, do esplenico ou do baço, &c. Não tendo eu sido testemunha ocular dos distinctos prognosticos de similhantes pulsos, devo suspender o meu juizo ácerca da sua realidade, e confessar a minha ignorancia. (*J. F.*)

(40) Creio que a tisica seja huma enfermidade incuravel; bem entendido que fallo unicamente daquella especie de tisica, que depende de vicio organico do bofe. Em similhante caso estou certo que até o methodo de *Salvadori* será infructuoso. Mas quando os symptomas da tisica em vez de serem produzidos por hum vicio local, procedem do esfalfamento ou particular relaxação do bofe, neste caso hum regimen bem administrado, tonico, restaura ás vezes a saúde. O leitor pode consultar ácerca deste importante artigo a obra do Dr. *Franks* (*observations on animal life*). Onde achará huma nota judiciosa do Dr. *Bertoloni*, que acaba de dar a sua versão Italiana com varias historias da

di-

dita enfermidade na mesma nota (*J. F.*)

(41) Entendo a mulher branca ou loura da parda ou preta, pois que de outra sorte não faz sentido, e assim se deve entender pela comparação que faz dos homens de diversas nações, e em differentes idades. (*Paiva.*)

(42) Os lavradores e trabalhadores, que em varias provincias de Alemanha andam expostos ao calor ardente, bebem juntamente com a agua huma porção de espirito de vinho ou aguardente, e por este meio, não só chegam a suspender o suor excessivo mas tambem a refrescar-se realmente. Hum grande número de paisanos, accommettidos de febre nervosa, e aos quaes eu prescrevia, no hospital de *Pavia*, huma similhante bebida, attribuiam-lhe huma virtude refrigerante, e com ansia ma pediam para se refrescarem muito mais. O espirito de vinho ou aguardente refresca por tanto em certos casos (*J. F.*)
„ (Não ha marinheiro, nem trabalhador em
„ Portugal e no Brazil, que não reconheça
„ a tal virtude refrigerante em todos os li-
„ cores espirituosos, e por isso não só os
„ bebem, durante a calma, mas até derra-
„ mam aguardente pelas costas para se refres-
„ carem, e com effeito não se enganam, pois
„ que com esta arte restauram as forças ex-
„ haustas (*Paiva*).

(43) Aindaque seja muito inimigo, e esteja mui longe de admittir quali-

lidades occultas, todavia parece-me conforme á razão adoptar a opinião, que o autor expõe aqui. Certos ventos frigidissimos, ou assaz quentes produzem effeitos, que me parece impossivel de attribuillos unicamente á acção do frio ou do calor. Cumpre confessar que na atmosfera existem, em certas occasiões, outras causas, que nós não podemos conhecer senão pelos effeitos produzidos sobre a economia animal e vegetal. ¿ Qual he, por exemplo, a causa deste abatimento, que produz em todos os Italianos este vento do sul chamado *sudueste*? Não se pode attribuir este effeito ás particulas calóricas existentes na atmosfera quando elle sopra; pois que em muitos dias emque o calor he ardentissimo, gozamos do vigor ordinario. *Bruce*, celebre viageiro inglez, nos dá noticia de huma especie de vento, que sopra muitas vezes nos desertos de *Abyssinia*, e que he tão homicida que os habitadores daquelle paiz são obrigados de deitar-se por terra a fim de respirar o ar mais perto della, que, por experiencia se tem achado ser menos nocivo. (*J. F.*)

(44) Eu confesso que os catarrhos e os rheumas são muitas vezes de natureza esthenica, e que devem ser então tratados com os debilitantes. A experiencia porém me tem ensinado que existem tambem o catarrho e o rheuma *agudo* de natureza asthenica. Assim que cumpre proceder com cautéla na cura destas enfermidades indaque sejam recentes,

e não expor ao regimen refrigerante todos os enfermos. As mulheres magras e fracas, e as pessoas enervadas, são mais particularmente sujeitas aos catarrhos, &c. E nestas não se practica o methodo de *Brown*: deve-se fazer huma distinção clara entre estas molestias collocadas por elle entre as esthenicas. Fallo por experiencia propria, e não me envergonho de o confessar: chamado no anno passado para huma mulher delicada e debil, accommettida de catarrho forte com rouquidão; o pulso era algum tanto forte e com vibração, e o calor da pelle notavelmente augmentado. Prescrevi o methodo antiflogistico, prohibindo ao enfermo o uso não só do vinho, dos licores espirituosos a que estava avezada, mas tambem o alimento de carne. Recommendei-lhe que não se chegasse ao lume, que bebesse cousas frias, e que fallasse pouco (creio que por ser mulher lhe desagradaria mais este ultimo conselho do que os outros). Continuando, durante dous dias, este methodo produzio hum effeito totalmente contrario ao que eu esperava. Cresceo o mal; manifestou-se huma dor pungente no peito; sobreveio tosse com escarros de sangue; numa palavra appareceram todos os signaes de huma peripneumonia, que caracterizei por asthenica assim como toda a enfermidade, ponderando as causas de que se originára, considerando tambem a inefficacia do methodo debilitante adoptado anteriormente,

te, e o damno manifesto, que resultára delle. O meu juizo se confirmou muito mais pelo caracter da constituição do anno, a qual era favoravel a esta sorte de molestias, e por alguns symptomas, como por exemplo, desmaios ou esvaecimentos, zonidos dos ouvidos, &c. Mudei então por gráos o methodo, que tinha seguido, e usei do methodo incitativo, tão efficaz na peripneumonia nervosa ou maligna. O uso do opio, do almiscar, do cozimento de quina, do vinho e do ponch, restabeleceo perfeitamente a enferma no espaço de oito dias, sem que lhe restasse mais que hum ligeiro escarro de sangue, que se manifestava unicamente de manhão: symptoma que tambem desappareceo com o uso dos tonicos (J. F.) ¡ *Pueril e escusada historia para confirmar o erro que commettera, tão facil de conhecer pelos mesmos symptomas referidos, e pela compleição da enferma!*

(45) Tem-se asseverado atégora ser cousa certissima que o veneno bexigoso he levado para o estomago por meio da saliva, donde se diffunde por todo o corpo, produzindo bexigas mais ou menos copiosas. O que parecia confirmar ainda mais esta opinião, era ver-se que muitissimas vezes a inflammação apparece com vomitos. Nós porém restribamo-nos nas seguintes razões para poder negar esta especie de infecção. Sabemos que o veneno da vibora engolido não produz effeito al-

algum sobre o estomago, nem sobre o resto do corpo; temos tambem exemplos sem equivoco que o mais terrivel dos venenos, o do cão damnado não inficciona por via do estomago, e vemos outro sim que as pessoas attacadas de chagas gallicas na garganta, donde deve escorrer sempre alguma porção do veneno no ezofago, não padecem mal algum no estomago, posto que theoricamente devia parecer inevitavel. Estas circunstancias tão sabidas deveriam ser mais do que bastante, para nos convencer que o succo gastrico ou estomacal possue a faculdade de enfraquecer estes venenos, tanto mais que os experimentos recentemente emprehendidos para a sua confirmação, correspondem maravilhosamente com a materia bexigosa, a qual posta em digestão numa porção de succo gastrico perde quasi toda a sua acção. Ulteriores experimentos feitos sobre o veneno bexigoso, como tambem sobre o do cão damnado, e do veneno gallico, podem certamente ser de huma utilidade notavel na arte medica. He de esperar que os practicos em occasião opportuna tratem seriamente deste assumpto, prevalecendo-se das reflexões já publicadas pelo Dr. *Pucciardi*. Veja-se *diario medico e cir. de Milão vol. XI.* (*L. F.*).

(46) Se o miasma, por exemplo, do hospital não está excessivamente saturado, muitas vezes as pessoas destinadas para o serviço dos enfermos parecem poder-se avezar

mais

mais ou menos particularmente se a sua incitabilidade esteve ja em acção com hum tyfo ou febre contagiosa do hospital. Reina nos hospitaes a opinião de que huma vez vencida similhante enfermidade mui difficilmente he segunda vez iscado da mesma infecção. Esta asseveração não he destituida de fundamento, e se explica facilmente segundo a doutrina de *Brown*, o effeito porém não he tão constante como depois das bexigas ou do sarampo, pois que tenho tido occasião de observar muitas vezes segunda e terceira infecção do tyfo contagioso sem que por isso o mal fosse sensivelmente mais brando. Será por tanto prudente não expor-se inconsideravelmente á infecção, cujos effeitos se experimentassem já. Demais he hum feito constantemente observado, que se contrahe mais facilmente o contagio dos hospitaes no outomno e perto da primavera do que no verão, o que procede da pouca ventilação das respectivas enfermarias, que em todas as estações tem igual necessidade por mais que possam dizer certos medicos mais escrupulosos do que instruidos. Pode-se considerar a frequencia das febres dos hospitaes por hum signal certissimo ou de huma descuidada policia, ou de hum excessivo número de enfermos, que jámais devia ser tolerado por aquelle, que preside á boa ordem, e governa similhantes lugares. (*L. F.*)

(47) Não se deve sempre reputar por as-

asthenica aquella hydropesia que sobrevem á escarlatina. Huma tal idéa tem causado e causaria a morte de muitos enfermos, sendo certo que similhantes hydropesias ou anasarcas são ás vezes de natureza verdadeiramente inflammatoria. O celebre *Borsieri* (Instit vol. II., § 90, 91, 192) diz optimamente que a anasarca, que sobrevem á escarlatina, ora procede da debilidade, ora do estado inflammatorio do corpo. Attribue, porém, o merecimento desta importante distincção aos medicos de *Florença*, os quaes numa epidemia, que reinou no anno 1717, vendo que de todos os enfermos accommettidos de anasarca tratados com os chamados diureticos, morria grande parte, prescreveram sabiamente com felicissimo successo as sangrias. Veja-se sobre este ponto o tomo III. de huma obra intitulada: *Avisi sopra la salute umana; e os comment de hodierna Etrusca clinica di Giov. Calv.* Em algumas epidemias com tudo a anasarca dependia realmente de debilidade, pois que foi curada pelos remedios incitativos. O Dr. *Withers* curou com huma infusão de dedaleira (*digitalis purpurea*) todas as crianças que incharam depois da escarlatina. Quando sobrevinha diarrhea a unia com opio (*Bung. in Act. Hauniens. tom.* 11, *pag.* 88) (J. F.)

(48) Eu curei no anno passado na minha clinica huma joven accommettida de huma escarlatina violentissima acompanhada de

febre nervosa. Além da inflammação profunda escarlatina da superficie externa do corpo, a boca e a garganta estavam attacadas de huma flogose mui notavel. Nos primeiros dias, o mal parecia de natureza esthenica, e os signaes da febre nervosa eram muito equivocos. Eu prescrevi por tanto os debilitantes. Mas vendo que estes eram nocivos, e que se manifestava mais o caracter da enfermidade nervosa, recorri aos remedios incitativos, e especialmente ao cozimento de quina, á agoa de canella, ao opio, ao vinho, &c. Com este methodo curativo se diminuio promptamente a inflammação da garganta, e aquella da superficie externa do corpo, e a enferma foi brevemente curada. O leitor achará mais amplamente esta historia na minha obra já citada. (*Ratio institut clinici* cap. VI.) (*J. F.*)

(49) Ainda que não ignore que muitos practicos reputam por cousa indifferente enxertar as bexigas com hum pus ou materia de boa ou má qualidade, com tudo, sou de parecer que hum procedimento tão atrevido póde vir a ser perigoso. O celebre *Hufland* refere varios exemplos em que se observaram pessimos effeitos da inoculação feita com a materia bexigosa, tirada das bexigas malignas. Muitos anatomicos, diz este medico, por se haverem levemente ferido em quanto abriam hum cadaver podre, foram promptamente accommettidos de huma inflammação maligna; porque não poderia acontecer o mesmo

ef-

effeito com o veneno bexigoso? (*J. F.*).

(50) A muitos leitores parecerá estranho que se possa duvidar ainda da utilidade da inoculação. *Weikard* não he o unico que julga que as bexigas naturaes não são peiores, nem mais perigosas do que as enxertadas. O celebre *F. C. Heffmann* de *Moguncia* he do mesmo parecer. *Hufland* se declarou contra esta opinião, esforçando-se em mostrar a sua falsidade com infinitos argumentos, aos quaes se poderia responder com muita facilidade. Para decidir esta interessante questão bastará escutar unicamente a voz da experiencia, a qual parece que atégora tem sido favoravel á inoculação, como qualquer póde ver lendo o livro do celebre *Tissot* (*Inoculation justifiée*), e a obra de *Condamine* (*J. F.*) (E para melhor ajuizar desta controversia será conveniente ler *quæstiones super methodo inoculandi variolae tom. VI.*, o *cap. VII.*, *tom. V.*; *Responsio ad epist. apologet. Ludov. Trall.*, *tom. VII.*; *Refutation de la inoculation*, *tom. VIII*; *lettre a un de ses Amis*, *tom. IX. de Ratio medendi de Haen*; argumentos, que se acham refundidos na obra do Dr. Saldanha, além de outros, que allegam os sequazes da vaccinação. (*Paiva.*)

(51) Não me parecem impossiveis as curas conseguidas por similhantes meios podendo ser ás vezes inflammatoria a peste como são talvez inflammatorias, ao menos no principio, as febres dos hospitaes. Esta obser-

ração não destróe principio algum da nova doutrina, antes ao contrario, mostra claramente a força incitativa de alguns contagios. (J. F.) *Tenho com Weikard que a mencionada cura existio só na imaginação dos que a referiram, e que nem a peste, nem as febres dos hospitaes, dos carceres, &c. jámais são inflammatorias, e que taes symptomas que no principio se notam ás vezes, são apparentes.* (*Paiva*).

(52) A questão das enfermidades hereditarias foi já assumpto de disputas vivissimas. Allegaram-se muitos argumentos ponderosos, tanto a favor de huma como de outra opinião. *Weikard* trilhando as pizadas de *Brown* nega absolutamente a existencia das enfermidades hereditarias. As razões em que estriba a sua opinião merecem ser examinadas com cuidado, e bastam para convencer muitas pessoas. Eu mesmo sou deste número com certa restricção. Confesso que nenhuma enfermidade universal possa ser hereditaria, e esta minha opinião funda-se nos argumentos allegados nesta obra; mas creio tambem que os vicios locaes ou as enfermidades organicas possam ser hereditarias.

Eis a minha razão, que talvez poderá servir de conciliar as differentes opiniões. O filho tem ordinariamente desde o berço a fysionomia de seu pai. He evidente a similhança que muitas vezes ha entre todos estes individuos de huma mesma familia. A razão deste fenomeno nos he desconhecida;

mas

mas o feito he certo, e isto nos basta. Não são raros os exemplos de familias inteiras nascidas com seis dedos, ou com outra disformidade. Não se pode pois, negar que existe entre os pais e os filhos huma certa relação, que, na occasião de hum vicio organico, produz huma enfermidade hereditaria. Ora bem, ¿ o que acontece sobre a superficie externa do corpo, não pode acontecer tambem na interna? Eu responderia affirmativamente. Se o filho herda muitas vezes a figura e o aspecto de seu pai, porque não poderia herdar tambem a sua fysionomia interna se me he licito usar deste termo? ¿ Se o pai era epileptico por causa de hum vicio, por exemplo, da superficie interna do craneo, seria impossivel ou improvavel que o filho herdasse? Pensaria que não. Eu seria por isso de parecer admittir as enfermidades hereditarias em quanto estas são locaes e dependentes da organização. Relativamente ás outras enfermidades concordo com *Brown* (J. F.).

(53) O celebre *Lentin* he hum dos medicos, que recommendam os banhos quentes no tyfo, ou na febre nervosa (*Memorabilia circa aerem vitae genus, sanitatem et morbos claustanlensium. Gotting.*). Eu me tenho tambem servido com utilidade do banho quente no *tyfo*: com tudo, como este remedio provocava muitas vezes hum copioso suor, temi que este produzisse a fraqueza

que

que ordinariamente resulta dos suores excessivos, e o abandonei por tanto (*J. F.*)

(54) As convulsões, segundo *Brown*, dependem sempre de debilidade. Esta proposição me parece verdadeira em geral; ha com tudo circunstancias em que as convulsões sejam companheiras da diathese esthenica. A facilidade com que ellas se dissiparam pela acção do frio, no caso de que o nosso autor faz menção, he huma prova clara de que eram de naturesa esthenica, ou flogistica. Com effeito, acontece, muitas vezes, que as crianças accommettidas de bexigas padecem convulsões, sem que por isso se deva reputar as bexigas por asthenicas. Advirto por tanto aos medicos moços, que não se deixem enganar pela presença das convulsões, e que guiados por este symptoma só não receitem sempre os incitativos, quando especialmente na enfermidade de que fallo, as ditas convulsões são muitas vezes o producto da diathese esthenica, e por isso devem curar-se com o methodo antiflogistico (*J. F.*)

(55) Na nossa *Lombardia*, pois, o escorbuto não he huma das enfermidades raras: eu tenho visto varios exemplos delle (*J. F.*) („ ¿ Acaso será este escorbu-
„ to da qualidade daquelle, que frequente-
„ mente ouço por tal capitular, a que
„ *Bisset* chamou escorbuto terrestre, mas
„ que curava com os calomelanos? Confesso que
„ nun-

,, nunca vi o verdadeiro escorbuto em Portugal,
,, nem no Brazil, senão nas pessoas, que che-
,, gavam de longas viagens, e que tinham pade-
,, cido mingoa de mantimentos frescos e sa-
,, dios, o qual se curava facilmente apenas
,, desembarcavam, e comiam bons alimentos,
,, (*Paiva*).

,, (56) Em quanto ás almorreimas, pos-
,, to que conste por observação que esta en-
,, fermidade he mui commum nos habitadores
,, de climas frios, rara nos dos quentes, e
,, inteiramente desconhecida naquelles dos cli-
,, mas ardentes; todavia he mui trivial nos
,, habitadores do Brazil ao menos da Bahia
,, e Rio de Janeiro, sem embargo de ser o
,, clima quente ou em que o calor he mais
,, aturado. Ouso porém affirmar que ella pro-
,, cede mais de causas artificiaes, permitta-
,, se-me a expressão, do que das naturaes.
,, O demasiado uso dos molhos feitos com pi-
,, mentas, assaz irritantes, das ajudas das
,, mesmas e de outras substancias vegetaes do
,, mesmo toque; o abuso de vomitorios e de
,, purgas fortissimas, são outras tantas cau-
,, sas da referida enfermidade. Se o Dr. *Qua-*
,, *rin* reputava por causa da frequencia das
,, almorreimas em *Vienna* o abuso das cou-
,, sas aromaticas, que diria daquelle das pi-
,, mentas? Concorrem tambem para a mesma
,, doença o excesso das bebidas aquosas fres-
,, cas, dos banhos mornos, dos prazeres ve-
,, nereos, das sangrias, de que resulta a de-

,, bi-

„ bilidade ou asthenia, a cor pallida, e o
„ entorpecimento de todo o corpo. Tocante
„ aos accidentes apoplecticos não tenho da-
„ dos para decidir; e no que respeita ao es-
„ corbuto veja-se a nota (55). (*Paiva.*)

(57) E os medicos da Bahia mandam os mesmos enfermos, e outros quaesquer, indaque assaz enfraquecidos para o norte, sem embargo de que a experiencia atégora tenha sido funesta (*Paiva*).

(58) O sabio *Zimmermann* diz a este respeito que „ Emquanto ao modo de fazer
„ estas observações meteorologicas, he hum
„ abuso manifesto não avaliar as qualidades
„ sensiveis do ar, senão pelos gráos até on-
„ de sóbe ou desce todos os dias o mercu-
„ rio ou o espirito de vinho no barometro e
„ no thermometro. Os practicos, que tem
„ pretendido instruir-se assim do estado da
„ constituição das estações, se ativeram a
„ minudencias, que de nada servem, senão
„ do estado momentaneo da temperatura. Na
„ verdade não he nisto em que cumpre pòr
„ a sua attenção; no que convém particu-
„ larmante cuidar he só na continuação
„ da mesma temperatura, ou no seu exces-
„ so, porque as enfermidades epidemicas,
„ que procedem da temperatura das estações
„ não procedem nunca senão por duas ra-
„ zões: este he o modo com que *Hyppocra-*
„ *tes* observava nas temperaturas a causa
„ das epidemias. Cada estação tem seu cara-

„ cter

„ cter particular, e por conseguinte muda
„ os nossos humores até certo ponto, como
„ o disse *Hyppocrates*: veja-se a causa das
„ enfermidades ordinarias a cada estação. Se
„ as desordens das estações são excessivas,
„ resultam enfermidades epidemicas propria-
„ mente ditas „ *Traité de l'experience*, *tom.*
2. pag. 442.)

Fim do primeiro Tomo.

TABOADA DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE TOMO.

Ca-

ERRATAS.

Pagina 1 linha 11 depois da palavra *distinguir* ponha-se *curar*.

O Leitor emendará os mais erros que achar, e não repare na inconstancia da orthografia, porque para essa mesma tenho boas auctoridades.

First & last signatures de-
acidified with magnesium bi-
carbonate. New all-rag end
paper signatures, unbleached
linen hinges, hand sewed
headbands. Rebound in quarter
Russell's oasis morocco, hand
marbled paper sides, vellum
corners. Leather treated with
potassium lactate & neat's
foot oil & lanolin.

Carolyn Horton & Assoc.
430 West 22 Street
New York, N.Y. 10011
September 1975